O TEMPO
HOJE: INSTÁVEL
Máxima — 26.4
Mínima — 21.0

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 – N.º 267 — Diretor: CARLOS LACERDA — QUARTA-FEIRA
80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) — 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 8 NOVEMBRO 1950

O sovietismo, o maximalismo, o comunismo, com o seu igualitarismo e a mesquinhez dos seus objetivos econômicos, não nos levaria apenas a uma situação de fraqueza irremediável; seria a negação integral de tôda a nossa história.

OLIVEIRA VIANA

PRONUNCIAMENTO DOS ADVOGADOS SOBRE A TESE DA "MAIORIA ABSOLUTA"

Será apresentada amanhã uma indicação de cinco itens pelo sr. Romualdo Gama Filho — "Metade menos um não é maioria: é minoria" — Quem pode pleitear a nulidade da eleição — Outro ponto da consulta

O advogado Romualdo Gama Filho vai apresentar, na sessão de amanhã do Instituto dos Advogados, às 21 horas, uma indicação no sentido de que aquela entidade se pronuncie a respeito da tese da "maioria absoluta". Considera o advogado Gama Filho que a tese não é política, como solertemente fazem crer os partidários do ex-ditador, mas envolve uma questão jurídica, de natureza constitucional, de vez que, embora a Constituição de 1946 não estabeleça taxativamente o critério da "maioria absoluta" para a eleição presidencial, foi intenção dos legisladores adotá-lo. Isso não ocorreu, conforme salientou o deputado Aliomar Baleeiro, porque consideraram os constituintes de 1946 a expressão "absoluta" implícita no têrmo maioria.

CONCLUI NA PÁGINA 5 N.º 1

UMA CORTINA DE DESCONFIANÇA PREJUDICANDO O COMÉRCIO EXPORTADOR BRASILEIRO

Na lista negra vários exportadores — Quirera vendida como arroz e restolho como café

Reportagem de ROBÉRIO JÚLIO



A comissão mista de sargentos e sub-oficiais, no [illegible] çado aos parlamentares

O escândalo, ontem noticiado, do comerciante venezuelano que está dando por paus e por pedras porque pagou 13 mil dólares a uma firma de Belém, no Pará, por uma partida de arroz que não lhe chegou às mãos, constitui apenas um dos muitos casos de polícia que, frequentemente, surgem em nosso comércio exportador, comprometendo o nome do Brasil no exterior e provocando a perda de uma preciosa clientela.

Fazendo a comunicação oficial do caso ao Itamarati, o nosso embaixador naquele país declara: "O fato, conhecido em todo o comércio venezuelano, de não haver o comerciante brasileiro liquidado sua dívida com a firma Aquilino Corrêa, está prejudicando seriamente as nossas exportações para êste país."

Após uma investigação, concluímos que, por falta de controle e repressão, qualquer aventureiro pode lesar um importador estrangeiro, vendendo-lhe mercadoria de tipo inferior à encomenda ou furtando-lhe no pêso.

Ainda não existe um órgão com a finalidade específica de fiscalizar o nosso comércio exterior quanto à honestidade das transações. E como geralmente, ao receber a mercadoria, o comprador estrangeiro já providenciou seu

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º 6

Extorsão à margem do caso "Pará-Rico"

O titular do DFSP designou o delegado Eurico Belens Porto para presidir a comissão de inquérito que deverá apurar as faltas atribuídas a investigadores do 19.º Distrito Policial.

Resumem-se essas acusações à

CONCLUI NA PÁGINA 5 N.º 2



O INTERIOR DO "PINGUIM"

Está nas manobras um colossal carro frigorífico do Exército, o maior da América do Sul, apelidado pelos "pracinhas" de "Pinguim", donde são retiradas provisões para as tropas em exercício

PREPARADA A GRANDE BATALHA DE AMANHÃ

EFETUADOS OS RECONHECIMENTOS PARA A DESTRUIÇÃO DA CABEÇA DE PRAIA DOS VERMELHOS — A AÇÃO DA ARBITRAGEM — VIGILÂNCIA DO TRANSITO — O SERVIÇO DE INTENDENCIA — PADARIA DE CAMPANHA — TUDO CALMO

Reportagem de Umberto Brandi

Preparando a grande batalha de amanhã, realizaram-se ontem na região Sepetiba-Pedra vários reconhecimentos. Os 1.º e 2.º R.I., o 1.º R.O., o 1.º G.O. 155 e o 1.º Grupo do 1.º A.A.Ae. deslocaram-se de seus acampamentos, percorrendo, os seus quadros os vários caminhamentos, obser-

CONCLUI NA PÁGINA 5 N.º 7



"TANQUES" CAMUFLADOS

"Tanques" médios do 2.º Batalhão de Carros de Combate, do comando do tenente-coronel Sandoval Cavalcanti de Albuquerque, camuflados na mata, preparados para o grande ataque de amanhã, último dia das manobras

Memorial aos parlamentares

Uma comissão mista de sargentos e suboficiais de tôdas as armas se dirige, por nosso intermédio, ao Congresso Nacional — Visita à nossa redação

Há quase dois anos vem rolando pelas comissões técnicas da Câmara, o projeto do Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares. Até agora o plenário não se manifestou sôbre tão importante proposição. Igual andamento vem tendo o projeto que trata do abono de Natal para a classe. Sòmente o projeto de aumento do salário-família, que se encontra no Senado, acaba de ser examinado pela Comissão de Finanças daquela Casa do Congresso, merecendo, porém, contra a expectativa geral, parecer contrário do seu relator, parecer êsse que foi aprovado pela Comissão.

MOVIMENTA-SE A CLASSE

Em consequência da morosidade com que vem tramitando pela Câmara e Senado, os projetos referentes às classes militares, os integrantes destas resolveram agir junto ao Congresso, no sentido de que os seus pleitos fossem mais rapidamente estudados. Para tanto, houve uma conjugação de esforços e se constituiu uma comissão mista que representa mais de 10.000 associados da Casa do Sargento do Brasil, Clube dos Sub-Oficiais e Sargentos da Aeronáutica e Associação Beneficente dos Músicos Militares do Brasil.

CONCLUI NA PÁGINA 5 N.º 3

APROVADO o abono de Natal

NA COMISSAO DE JUSTIÇA DA CAMARA

A Comissão de Justiça da Câmara, em reunião de ontem, aprovou o parecer favorável do sr. Afonso Arinos ao projeto que abre o crédito de 600 milhões de cruzeiros para atender às despesas com o abono de natal, a todos os servidores da União, civis e militares, inativos e pensionistas, bem como aos autárquicos, sociedades de economia mista e empresas incorporadas ao Patrimônio. O parecer limita o abono ao presente ano. A Comissão de Finanças, posteriormente, deverá pronunciar-se sôbre se as autarquias de administração financeira autônoma serão ou não beneficiadas pela verba de Cr$ 600.000.000,00.

A EXTENSAO A OUTRAS CARREIRAS DA REESTRUTURAÇAO DOS ALMOXARIFES

A discussão dêste tema provocou acalorados debates, uma vez que algumas emendas ao projeto em questão estendiam a reestruturação às carreiras de oficial administrativo, de escriturário, de datilógrafo e de guarda-civil, o que ao sr. Hermes Lima pareceu inconstitucional. Foi aprovado parecer favorável à constitucionalidade.

BENEFICIOS A MOTORISTAS PARTICULARES

Foi ainda aprovado o parecer Afonso Arinos ao projeto que concede aos motoristas de carros particulares os benefícios da lei trabalhista.

Recolhimento de cédulas de 50, 100 e 200 cruzeiros

Pela direção da Caixa de Amortização, foi prorrogado, até 31-5-951 o prazo para recebimento, sem desconto, das cédulas de 50, 100 e 200 cruzeiros, tôdas da estampa 17, atualmente em recolhimento.

NEREU RAMOS PRESIDIRA' AS PRÓXIMAS REUNIÕES DO CONGRESSO

O regimento comum confirma o regimento do Senado na composição da mesa

Reunido o Congresso na noite de ontem para apreciar o Regimento Comum, entre outras coisas ficou esclarecido que a presidência do Parlamento brasileiro pertence à Mesa do Senado. Assim, de acôrdo com o Regimento Interno da Câmara Alta, essa Mesa se compõe do presidente (no caso o vice-presidente da República) vice-presidente, secretários, etc.

Após a votação da redação final do Regimento Comum, o senhor Nereu Ramos passará a presidir tôdas as sessões do Congresso, corrigindo assim uma anomalia que já era tradicional no nosso regime.

Aliás, essa questão já estava perfeitamente clara. Apenas por uma questão de delicadeza é que o sr. Melo Viana vinha dirigindo os trabalhos do Congresso.

O que se discutiu ontem serviu apenas para que o Regimento Comum confirmasse o que estabelece o Regimento interno do Senado.

A HISTORIA SECRETA DO "JOGO DO BICHO"

Porque o general Etchegoyen acabou com a contravenção — "Banqueiros" e maus policiais mandados para as colônias — Granadas de gás para expulsar os contraventores da "fortaleza" — Suborno e cem milhões de cruzeiros em permanente circulação — Vinte agentes da autoridade envolvidos num processo de corrupção passiva

Reportagem de J. CALHEIROS BOMFIM

De um lado, a Polícia, representada por algumas centenas de investigadores da Delegacia de Costumes e Diversões. Do outro, o "bicho", os contraventores, cujas armas são, evidentemente, a persistência, o lucro fácil e o suborno.

Esse é o quadro já eternizado

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º 4



UMA "CIDADELA" DO JOGO DO BICHO

Uma "fortaleza" invadida. Dez contraventores não conseguiram escapar. Lá dentro, havia completo sistema de alarme elétrico e "irradiação" dos resultados. No cliché, um investigador mostra um quadro que afixavahavia completo sistema de alarma elétrico e "cidadela"

FURTADAS JOIAS DO MUSEU HISTORICO

Os ladrões agiram à tarde, iludindo a vigilância dos funcionários

Os responsáveis pelo Museu Histórico, ontem à tarde, comunicaram ao comissário Nilo Raposo, lotado no 5.º Distrito Policial, que ladrões, burlando a vigilância dos funcionários ali destacados, arrombaram uma das vitrinas do museu, furtando valiosas jóias, tôdas peças históricas que pertenceram a figuras tradicionais do Império.

Imediatamente, a autoridade pediu o comparecimento ao local de policiais da Delegacia de Roubos e Furtos, bem assim dos pe-

CONCLUI NA PÁGINA 5 N.º 5

CONVOCAÇÃO DA CÂMARA LOCAL

Para aprovação de créditos, inclusive do desmonte do morro de Santo Antônio

Pretende o Prefeito Mendes de Morais convocar extraordinariamente a Câmara Municipal para aprovar diversos créditos que não puderam ser votados nas últimas sessões apenas ordinárias.

Entre os créditos inclui-se o referente às despesas a serem feitas com o desmonte do Morro de Santo Antônio — Cr$ 900 milhões.

O COMISSÁRIO TORTUROU O PRESO

Rasteira, insultos e bolos, na Delegacia — Queriam apenas saber o paradeiro do patrão da vítima — Inquérito mandado abrir pelo chefe de Polícia

Está em vias de conclusão o inquérito mandado instaurar pelo chefe de Polícia a fim de apurar as acusações feitas ao comissário Agnaldo Amado por Jorge Lopes, morador à travessa Aquidaban, 1.

Segundo consta dos autos do mesmo processo, Jorge Lopes foi preso quando dormia e conduzido ao 22.º Distrito Policial, sendo logo interrogado pelo comissário Amado, que desejava saber sôbre o paradeiro do negociante Arnal-

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º 8

Rumo ao Maranhão um observador de Dutra

(Texto na pág. 5)

Regressou ontem o brigadeiro E. Gomes

Regressando de Roma, onde foi assistir a proclamação do dogma da Assunção de Nossa Senhora, chegou na tarde de ontem a esta capital o Brigadeiro Eduardo Gomes.

Compareceu ao aeroporto do Galeão grande número de amigos e figuras políticas, notando-se entre os presentes os srs. Odilon Braga, presidente da UDN, Prado Kelly, Juracy Magalhães, Ruy Santos e o capitão aviador Clovis Pavan, representando o ministro da Aeronáutica.

O Brigadeiro recusou-se a fazer declarações à imprensa.

Prezado leitor

Leia hoje:
Na 4.ª página, o artigo de Carlos Lacerda: "Por que só agora?"; na 9.ª e 10.ª a TRIBUNINHA; e na 12.ª a entrevista com o presidente da Comissão Ministerial encarregada de regulamentar a profissão de jogador de futebol.

O REDATOR DE PLANTÃO

SEU TRIBULINO trabalha no teatro

Por HILDE WEBER



Vozes da Cidade.

Ontem, cêrca das 22,30, o sr. Café Filho saiu do edifício n. 107 da rua Senador Vergueiro, evidentemente de alguma reunião política, tantos eram os que cercavam o futuro vice-presidente da República. Ao abrir a porta de um carro de luxo em que viajaria, aproximou-se um do grupo e disse:

— Dr. Café, vou lhe mandar por êstes dias umas boas cocadas. Daquelas que o senhor gosta...

—::—

O sr. Camilo Mércio, suplente do sr. Getulio Vargas, reassumiu ontem, mais uma vez, a cadeira de senador, em vista do titular ter pedido licença por dois meses. Contudo, desta vez parece que o sr. Camilo ficará efetivado, deixando de uma vez a "bancada da esperança".

—::—

O vereador Luiz Pais Leme, desabafando com o sr. Ari Barroso, declarou:

— Pois é. Eu me elegi apesar de tudo — da UDN, do Brigadeiro e da Câmara Municipal.

JOSÉ DO RIO

Na Justiça do Trabalho

Silvino Neto dá "show" perante a 9.ª Junta — "Pimpinela é um louco, sr Juiz" — Servente abusado

Silvério Silvino Neto, brasileiro, casado, comico, atualmente eleito vereador pelo Distrito Federal e mais conhecido pela alcunha de "Pimpinela", há tempos fôra demitido da Radio Tupi, onde exercia atividade, como responsavel por um programa radiofônico conhecido. Motivou a demissão de "Pimpinela" o fato de não se ter subordinado ao contrato que o prendia naquela emissora e se aproveitar do microfone da radio para, nas suas palhaçadas, fazer propaganda de Getulio, bem como violentos e injustos ataques à honra dos outros candidatos. "Pimpinela", também segundo alega a emissora de Chateaubriand, não cumpria as ordens dos superiores, num flagrante desrespeito à clausula 11.ª do contrato que assinara.

PIMPINELA E' MALCRIADO

Por tudo isto, por ter desrespeitado o contrato que assinara e, ainda, por se ter insubordinado, com mil malcriações ao ser repreendido pelos seus superiores, Silverio Silvino foi demitido da Radio. Nem por isso, entretanto, o "Clube da Camaradagem", cuja propaganda "Pimpinela" fazia através do Radio, acorreu em favor de Silvino, que foi obrigado a recorrer à Justiça do Trabalho, onde pleiteia indenização.

UM SHOW NA SALA DE AUDIENCIAS

Ontem, pela manhã, na sala de audiências da 9.ª Junta de Conciliação e Julgamento, "Pimpinela" deu um verdadeiro show. Fazendo prova de suas acusações, a Radio Tupi fez rodar vários discos em que estavam gravados os insultos de "Pimpinela" a personalidades politicas do País e que foram proferidos, precisamente, no dia 18 de agôsto passado. Foi, assim, apreciada pelo magistrado presente, a "verve" de "Pimpinela" e presenciado pelos que ali se encontravam um autentico show.

MALUCO

No processo que "Pimpinela" move contra a Radio Tupi, foram arroladas varias testemunhas por ambas as partes. Uma, porém, prestou depoimento no qual fez grave acusação ao novel-vereador. Disse a testemunha, que a cabeça de Silvino Neto é uma dessas santonas de matuto — nela "falta uma tecla" disse. Daí os seus atos irresponsáveis, verdadeiros *baiões sem ritmo* e sem graça.

MARCADO O DIA DO JULGAMENTO

Silvino Neto durante a audiência deu vários sorrisos radiofônicos. Não falou todavia com voz de falsete nenhuma vez, pois, como já dissemos o show foi dado através de gravações.

Por fim, o Juiz Presidente designou o dia 16 do corrente, às 12,30 horas para ser prolatada a sentença sôbre a reclamação.

SERVENTE ABUSADO

O servente da 6.ª Junta de Conciliação e Julgamento é um moço que, por vezes, assume poses de magistrado. Por isso mesmo e abusado. Ontem, tomando a frente do Juiz Mário Hélio Caldas, que preside àquela Junta, o servente andou fazendo proibições. Aconteceu, porém, para azar do servente, que o atingido pela sua presunção, queixou-se ao Juiz, sendo o servente recriminado pelo magistrado. O moço ficou furioso e adquiriu várias côres. Mas, depois ficou manso. Recolheu-se aos limites de suas obrigações que são, precisamente, apregoar as partes e servir água.

Dê a vôlta ao mundo sem sair da poltrona

Repita as proezas de Júlio Verne no confôrto de sua sala de visitas. Os novos rádios Philips de 1950 trarão ao seu lar a música e as notícias das cidades de todo o mundo.

Os rádios Philips oferecem: maior *sensibilidade*, graças às válvulas Rimlock de múltiplas funções; faixa ampliada que possibilita perfeita *sintonização* em ondas curtas; bobinas de FI com núcleo de Ferroxcube que aumentam a *seletividade*; trimmers de ar que garantem a *estabilidade* de recepção e maior gama *tonal* proporcionada pelo contrôle fisiológico de tom.

BR-585-AV — 6 válvulas com 9 funções. Ôlho mágico. Para corrente alternada e acumulador. Caixa de madeira de formato especialmente estudado para garantir a melhor acústica.

RÁDIO PHILIPS

SÍMBOLO DE QUALIDADE

A POLÍCIA NÃO DESCOBRIU QUEM MATOU O OPERÁRIO

Enviado à Justiça o inquérito em tôrno do duplo crime da avenida Brasil

O delegado do 20.º Distrito concluiu a primeira parte do inquérito instaurado, na forma da lei, para apurar as causas da morte do operário Renato Fonseca, cujo cadaver, crivado de balas e evidenciando espancamento anterior, fôra encontrado atirado num lamaçal, na Avenida Brasil.

João Trindade, também operário, que havia sido socorrido na mesma avenida, apresentando ferimentos gravíssimos, ao voltar os sentidos, na mesa de operações do Hospital Getulio Vargas, revelou que êle e Renato haviam sido sequestrados por uma turma da Policia-Politica e depois de espancado, foi seu companheiro assassinado, enquanto êle recebia um tiro na região abdominal. Depois disso, atiraram-nos do automovel abaixo.

A Policia-Politica, chamada a intervir, realizou varias diligencias, concluindo ao que apuramos, pela não identificação dos criminosos. A Delegacia do 20.º Distrito, por seu turno, não chegou a concluir pela responsabilidade dos investigadores da Ordem Politica.

E alegando que necessita maior prazo para diligências mais esclarecedoras, o titular do 20.º D. P. vem de remeter o respectivo inquérito criminal à Juizo, solicitando a devolução dos autos para os fins referidos.

Central do Brasil

— Estão extraviados os passes pertencentes aos servidores Severino Joaquim Rodrigues, Aurea Soares de Souza e Antônio Farias.

— O eng. Djalma Ferreira Alves Maia, chefe do Departamento Eletrotécnico, foi incumbido de visar o "Pague-se" nas folhas de pagamento do pessoal de seu Departamento. Em seu impedimento, a atribuição passa-se ao seu substituto, eng. Ary Hoemer de Assis.

— Por serem responsaveis por um acidente de tráfego, na estação de "Antonio Carlos", foram suspensos por 5 dias o manobreiro Antonio Alves Lisbôa Filho e o maquinista José Fernando Sobrinho.

— O cruzamento de trens na estação de Camilo Prates, linha do Centro, em Minas será agora facilitado, em face da conclusão das obras do desvio alem do pateo.

RAPTADA UMA CRIANÇA

Corina Vieira da Silva, moradora à rua Prudente de Morais, 301, estava na Praça N. S. da Vitória, quando dela se aproximaram duas menores que lhe pediram para tomar conta de seu filho Jorge, de um ano. D. Corina entregou o garoto, tendo as duas mocinhas desaparecido.

D. Corina procurou a policia do 2.º Distrito, apresentando queixa, não tendo sido até agora identificadas e localizadas as duas raptoras.

VIDA ESCOLAR

Ensino só para quem tiver dinheiro

Um novo problema vem de causar inquietação nos meios estudantis. Já agora, quando foi solucionado o caso do restaurante do M.E.S., com cujo fechamento pretendia o Ministro Pedro Calmon impor fastio aos estudantes cariocas, surge novo caso, desta feita também provocado pelo sr. Ministro da Educação e Saude.

E' que, de acôrdo com a opinião daquele Ministro, que estivera presente à respectiva reunião, a Comissão de Educação e Cultura da Câmara rejeitou, por unanimidade, o projeto do deputado Benjamin Farah que institua a gratuidade do ensino em várias Faculdades da Universidade do Brasil.

Tal rejeição, infelizmente, tem um significado bem triste: ensino superior, nas Faculdades do ex-Magnífico Reitor Pedro Calmon, só para quem tiver dinheiro. Pobre não pode frequentar bancos de Universidade.

Acontece, entretanto, que contra essa resolução infeliz da Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, já se está esboçando oportuno movimento de protesto e repulsa, no seio da classe estudantil. Porisso mesmo, os orgãos de maior prestigio, entre os estudantes, já começaram a se articular no sentido de fazer valer o direito que todos — ricos e pobres — têm de estudar e aprender.

O DEPUTADO DUVIVIER E A CLASSE DOS ECONOMISTAS

A Comissão Central Pró-Regulamentação da Profissão do Economista acaba de distribuir uma nota à imprensa, na qual, defendendo a pretensão da classe, tece considerações em tôrno do parecer dado pelo sr. Eduardo Duvivier ao respectivo projeto, refutando a opinião daquele parlamentar que rejeitou a proposição aludida.

A nota, que vem assinada pelo presidente da Comissão, Sylvio Wanick Ribeiro, refuta os argumentos apresentados pelo deputado Duvivier contra o projeto de regulamentação da profissão de economista, afirmando que o parecer "deliberadamente fore à discussão juridica da matéria para se firmar em ataques a conceitos didaticos emitidos por um [illegible]".

"Os economistas repelem, diz ainda a Nota em aprêço, outrossim, a insinuação parlamentar sôbre os lugares de onde ejacularão a sua presumida ciência". Defendendo o professor Reinaldo Gonçalves, que fôra veladamente atacado no parecer do sr. Duvivier, a Comissão diz: "repudiamos de público a deselegância do deputado, para defender a integridade moral do professor Reinaldo Gonçalves, a quem procurou atingir, abortando aquela série de considerações malévolas".

Finalizando, a Nota referida convida todos os economistas a que estejam vigilantes e tenham calma, "pois, de mais longe já viemos. No mais, solidifiquemos nossa união, na certeza de que... "A Caravana passa..."".

NOTICIARIO

Faculdade Nacional de Direito — No proximo dia 10, às 18 horas, haverá uma reunião da Assembléia Geral do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, na qual será deliberado a posição da classe, em face da rejeição do projeto que institui a gratuidade de ensino na Universidade do Brasil. Estão convidados todos os alunos da Faculdade.

Faculdade Nacional de Direito — O presidente do Diretório Acadêmico dessa Escola convoca todos os alunos da mesma, para uma sessão de assembléia geral extraordinária para deliberarem sôbre a atitude a ser tomada frente à rejeição do projeto de gratuidade do ensino.

Diretoria Central dos Estudantes — Realizar-se-á, amanhã, às 20 horas, uma reunião do Conselho de Representantes, para tomar conhecimento das declarações do ministro Pedro Calmon contra o projeto que dispõe sôbre a gratuidade do ensino.

Faculdade Nacional de Medicina — As 21 horas de hoje, na Sociedade de Medicina e Cirurgia, o professor Austregésilo fará uma conferência sôbre semiologia e o diagnóstico dos tumores medulares.

Escola Preparatória de Cadetes do Ar — O ministro da Aeronáutica aprovou as instruções para a admissão à Escola Preparatória de Cadetes do Ar, em 1951. São condições indispensáveis à admissão: curso ginasial ou curso comercial básico no caso de se destinarem ao primeiro ano; o primeiro cientifico ou clássico, caso se destinem ao segundo ano. O requerimento será acompanhado dos seguintes documentos: a) ficha individual; b) autorização do pai, mãe viúva ou tutor (sòmente para os candidatos menores de 19 anos); atestado em que se declare a qualidade de solteiro; c) certidão de idade "verbum ad verbum".

Serviço de Assistência a Menores — O diretor-geral do S. A. M. baixou uma portaria, que tomou o numero 94, estabelecendo um têrmo de acôrdo que está sendo assinado com os educandários que satisfizeram as exigências pedagogico-sanitarias da referida portaria. Esse acôrdo oferece aos estabelecimentos particulares uma situação de garantia e estabilidade.

LEIA AMANHÃ

FEMININA

*

UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

pagamento, tendo aberto um crédito irrevogável na Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, não lhe cabe outro recurso senão um mero protesto e, via de regra, acaba lançando o prejuizo na conta de lucros e perdas, jurando jamais voltar a comerciar com qualquer firma brasileira.

Desse modo, um grupo inescrupuloso provoca incalculáveis prejuizos aos nossos exportadores honestos incluidos, por extensão, na lista negra, que, como uma cortina de desconfiança, isola o Brasil de importantes mercados.

MAL ANTIGO

As deslealdades — não encontramos um têrmo mais adequado — vêm de longe. Há tempos, estivemos vendendo regulares partidas de tecidos para a Africa do Sul, mas, como no negócio se envolveram cidadãos sem escrúpulos, que, em desacôrdo com as amostras, enviaram fazendas de inferior qualidade, as exportações de tecidos para aquêle mercado baixaram a zero.

Em 1948, comerciantes uruguaios nos encaminharam um grande pedido de fazenda para guarda-chuvas e cairam num "conto do vigário", pois que a partida chegou a Montevidéu sem a imprescindivel impermeabilização.

Ainda para a Africa do Sul um exportador brasileiro enviou, certa vez, banheiras esmaltadas com o esmalte inteiramente arrebentado.

No antigo Conselho Federal de Comércio Exterior, hoje substituido pelo Conselho Nacional de Economia, a Seção de Fomento procurava, dentro dos estreitos limites da persuasão, já que não dispunha de nenhum poder legal, solucionar amigavelmente as reclamações que lhe eram encaminhadas pelos comerciantes estrangeiros.

Pelo Relatório de 1949 da Seção de Fomento [illegible] que o mal é antigo, evidenciando um imperdoável [illegible].

"A falta de uma lei nacional especifica, que puna com severidade o negociante exportador que procura iludir o comprador estrangeiro, vendendo-lhe mercadoria em desacôrdo com as amostras fornecidas e com falta de pêso, etc. tem sido a grande dificuldade encontrada pela Seção de Fomento para apurar com rapidez as responsabilidades que cabem à firma que por êste ou aquêle motivo, foi levada a um inadimplemento de contrato de exportação".

Em 1946, a Seção recebeu 46 reclamações, em 1947, 50, em 1948, 43, em 1949, 16. E' de se notar que nem todos os casos iam ter à Seção de Fomento, mas, muitos dos que lhe foram encaminhados tiveram uma solução satisfatória.

Apelando, como dissemos, para meios suasórios, ameaçando pedir ao Banco do Brasil para não conceder novas licenças ou de cessar o registro da firma no Conselho, a Seção de Fomento conseguiu que muitos comerciantes estrangeiros tivessem seus prejuizos ressarcidos.

Mas, a lei 970, de 16 de dezembro de 1949, que extinguiu o Conselho Federal de Comércio Exterior, criando o Conselho Nacional de Economia, não previu a continuação dos serviços de fomento e contencioso. Dêsse modo, a antiga Seção, oficialmente, não existe mais.

Na nossa visita à extinta Seção de Fomento, pudemos avaliar o mal que causam ao nosso comércio êsses aventureiros. Junto a dois processos de reclamações que lá se encontram, vimos umas amostras de arroz e café exportados. O arroz é *quirera* (resto de peneira), todo partido e misturado, em partes iguais, com terra e detritos. O café é da pior qualidade imaginável.

Fomos informados de que são constantes as reclamações sôbre café, arroz, óleos vegetais e fazendas, refugos da pior espécie que o comprador só pode jogar no lixo.

UMA SOLUÇÃO NA GAVETA

Mas, há muito tempo que o nosso meio exportador podia estar saneado. Em fins de 1948, o Governo enviou um projeto à Câmara dos Deputados criando uma Junta de Conciliação e Arbitragem Comercial (composta de representantes das classes produtoras e do Ministério do Trabalho) destinada a julgar os dissidios entre importadores e exportadores. Segundo os entendidos, êsse projeto liquidaria com os exportadores aventureiros, pois que a Junta ficaria autorizada a aplicar penas severas aos desonestos, obrigando-os a indenizar os prejuizos causados.

No entanto, o projeto está *encalhado* na Comissão de Economia. Enquanto isso, um grupo de falsos comerciantes continua a desmoralizar o Brasil e a prejudicar o nosso comércio.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

da peleja "Lei versus Jogo do bicho", que começou depois que a Policia resolveu proibir aquela contravenção, iniciada com intenções filantrópicas pelo Barão de Drumond, no antigo Jardim Zoologico. Começou como uma festa de beneficência, mas cedo assumiu carater de exploração e, finalmente, de vicio enraizado na alma popular.

Hoje, cerca de cinco mil homens, cinco vezes mil contraventores, arregimentados e bem organizados, trabalham nas operações da jogatina dos 25 números. As categorias a que pertencem são diversas, e vão desde os "olheiros", vigias que dão o alarme em caso de diligências policiais, aos "apuradores", que recolhem as listas, transportam-nas e apuram-nas, até os vendedores de apostas, afixadores de resultados e "banqueiros", o ápice da organização subterrânea.

O CORONEL ETCHEGOYEN

Houve um chefe de Policia que reduziu de 99% o jôgo do bicho na Capital Federal. Foi o então coronel Alcides Gonçalves Etchegoyen, simbolo de honradez, pulso de ferro. Mas além de honestidade e coragem, tinha o então coronel e hoje general Etchegoyen um elemento importante a seu favor: a época ditatorial. Sua palavra era lei.

BANQUEIROS EM FUGA

Começou o coronel Etchegoyen pelo fim: os banqueiros. Prendeu os que pôde capturar, porque alguns fugiram até para o Exterior, em pânico. Gente que nunca havia entrado num xadrez, e que só andava de automovel, fumando e distribuindo charutos foi detida como preso comum e mandada para a Colônia Penal. "Medida de ordem", era a senha legal para as prisões que, não sendo enquadradas nas leis comuns, eram julgadas necessárias para a tranquilidade publica.

DEPURAÇÃO

Mas não foram só os 'banqueiros' de bicho. Policiais desonestos não escaparam à "noite de S. Bartolomeu" do coronel Etchegoyen. Através de seu serviço secreto, quase tão perfeito como o do sr. Filinto Muller, o enérgico e probo coronel Etchegoyen pôde descobrir as verdadeiras relações entre vários agentes da autoridade e os contraventores. Inteligente e ativo, logo compreendeu e apreendeu o mecanismo policial e os correlatos...

Assim é que muitos subordinados seus foram apanhados em flagrante, sendo presos, demitidos e alguns até encarcerados em colônias penais. Numa subseção policial do 22.º Distrito, Méier, cerca de vinte policiais foram envolvidos num processo por suborno, tendo sido alguns apanhados em flagrante. Todos foram exonerados, a começar pelo chefe da seção, o detetive Palha.

E foi com essas armas que o chefe de Policia da época acabou quase totalmente com a jogatina. Hoje, porém, as coisas são diferentes. Basta, entre 10 e 15 horas dar uma olhadela em alguns pontos da cidade para se compreender a diferença. Os resultados da "fezinha" estão afixados em tôda a parte. Ainda ontem, cerca de 15 horas, o reporter esteve examinando os últimos resultados, no ponto sito na esquina da rua Pinto Azeredo com praça da República. Ao nosso lado estava um guarda-municipal e um civil, conferindo suas listas...

OS "DONOS"

Seis ou sete banqueiros atualmente, dominam o mercado do bicho. Dispõem eles de uma verba, calculada em um quinto dos lucros, destinada ao suborno, que é a mola principal do seu sucesso. Foi o proprio delegado de Costumes, sr. Pereira da Costa, quem convocou a reportagem e lhe mostrou um "livro de ouro", onde estavam inscritos numerosos nomes de policiais que eram subornados.

Cerca de 100.000.000 de cruzeiros estão girando permanentemente em torno da contravenção. Apesar de tôdas as vicissitudes e das dificuldades que naturalmente surgem diariamente, os banqueiros preferem que o jôgo continue clandestino, isto é, não autorizado. E por razões simples: afastam concorrentes não desassombrados e mantém no povo o sabor melhor das coisas proibidas. Eu proprio, certa vez, ouvi de um policial a observação de que, regulamentando-se o jôgo, êle se demitiria...

OS RISCOS

Mas, tambem há o ônus para o "banqueiro".

Diariamente há uma média de prisões, necessárias. Atualmente a Delegacia de Costumes realiza grande número de flagrantes. Os "banqueiros" têm de arcar com os riscos, e a organização deles permite que o "Q.G." conheça logo da prisão e providencie advogado e auxilio para a familia. Quando é posto em liberdade em virtude de decisão judicial, o que acontece inúmeras vezes, volta ao posto. E continua na vida delituosa, no encalço do dinheiro arriscado, mas abundante. Eles temem de fato os policiais honestos e as ações pessoais do proprio delegado de Costumes, que muitas vezes chefia diligências.

Quanto à estrutura material da contravenção, ela tem a seguinte divisão: "Q.G.", ou sejam, centros de apuração, onde se recebem e se contam dinheiro e as apostas; "fortaleza", onde se fazem apostas e onde se prepara para a "apuração". Aqui também se "irradiam" os resultados e a distribuição das listas, que são afixadas em postes, paredes ou entregues em mão; os "pontos" simples, locais em plena rua, abrigos ou recantos, onde se recebem apostas e se pagam, também.

AS "FORTALEZAS"

Muitas "fortalezas" são equipadas com material dos mais resistentes e modernos, que vão desde trancas de ferro a armações de concreto, possuindo, no interior, ventiladores e numerosos telefones, conseguidos fraudulentamente. Mais de uma vez a Policia usou bombas de gás lacrimogeneo para expulsar os contraventores.

LUTA INGLORIA

E assim é a batalha entre o "bicho" e a Policia. Luta ingloria, em que nem sempre as autoridades saem ganhando e muito menos a população. Luta inglória mas, no fundo, necessária, porque se trata de combater uma contravenção, um vicio, um jôgo — três motivos bastantes para justificar a campanha contra a jogatina, que vem sendo comandada pelo delegado Pereira da Costa, um homem enérgico, trabalhador e probo, que não pode fazer mais do que tem feito e que crê sinceramente que já fez tudo.

Capotou o carro-pipa

O auto-pipa de chapa 703, pertencente à Companhia de Aguas e Esgotos, conduzido pelo motorista Manoel Francisco da Silva, morador à rua Floriano Peixoto, 284, trafegava pela rua Visconde de Morais, Niterói, quando, na esquina da rua Tiradentes, foi colhido pelo caminhão de placa 35.893, que trazia à direção o chofer Alcebiades Nazareno dos Santos.

Dada a violência do choque, o veículo abalroado capotou, ficando com as rodas para o ar.

FERIDOS

Em consequência, sairam feridos, sendo medicados no Pronto Socorro local, os ocupantes do carro-pipa, o motorista e o seu ajudante, Milton Gonçalves Pinto, branco, casado, com 34 anos, domiciliado à rua Benjamin Constant, 2.739. Ainda com ferimentos leves, foi pensado naquele hospital o ajudante do caminhão, Francisco Alves de Souza, de 21 anos, preto, solteiro, residente à rua Demétrio Ribeiro, 95.

Os veículos avariados foram recolhidos ao patio da Inspetoria de Trânsito.

A Missão do Eximbank visitou o Presidente



A missão do Export and Import Bank, de Washington, ora em nosso país, composta dos srs. Lynn V. Staumbauer, Bernard Bell, Robert Whitecomb e A. Carcals e que esteve ontem, no Catete em visita de cortesia ao presidente da República

Um Dia no Mundo

A intenção da China ao intervir tardiamente na Coréia parece ser obrigar os EE. UU. a uma guerra de usura em pleno inverno coreano.

O êrro de Mao Tse-Tung consiste principalmente em justificar a presença, por tempo indefinido, das tropas da O.N.U. na Coréia em virtude da ameaça das tropas comunistas chinesas. Mas pode ter esta intervenção um outro objetivo de natureza diplomática qual seja o de apressar o reconhecimento da China pelos EE. UU. mediante negociações em que tacitamente se regulará o problema coreano e a situação da usina hidroelétrica de Yalou, de importância fundamental para a economia da Mandchúria. Em qualquer caso trata-se como sempre de métodos comunistas onde a astúcia e o uso ou a ameaça da fôrça substituem a clara discussão dos recíprocos interêsses e pontos de vista.

Será apresentado ao Conselho de Segurança uma resolução sôbre a intervenção da China na Coréia. Constará de três pontos: 1 — Todos os governos serão convidados a abster-se de prestar auxílio aos norte-coreanos; 2 — os governos estrangeiros que têm tropas ao lado dos norte-coreanos serão convidados a retirá-las da Coréia; 3 — finalmente a Comissão das Nações Unidas para a Coréia tomará a seu cargo a regulamentação das questões referentes à fronteira mandchu-coreana.

Nas eleições americanas para renovação do Congresso parece haver uma tendência para a vitória democrata. O representante trabalhista pro-comunista Vitor Marco Antonio foi derrotado pelo seu opositor democrata James Donavan.

Em Lisboa o Govêrno anuncia novas medidas de compressão de despesas.

Pimentel de Castro

Atacam em massa as Super-Fortalezas Voadoras



NOVA YORK — A senhora Carmen Torresola, de 22 anos, viúva de Grisellio Torresola, um dos extremistas pôrto-riquenhos que tentaram assassinar o presidente Truman, ao chegar à sede do Tribunal Federal de Nova York acompanhada por Albert Whittaker, chefe da área de Nova York, do Serviço Secreto dos Estados Unidos. A viúva Torresola será acusada de cumplicidade no atentado da Blair House. (Foto da Associated Press, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

Sinuiju, na fronteira com a Mandchúria, alvo do mais violento ataque aéreo de toda a guerra

TÓQUIO, 8 — (Associated Press) — Oitenta Super-Fortalezas "B-26" deixaram cair mais de 650 bombas de alto poder explosivo sôbre a cidade de Sinuiju, situada no extremo noroeste da Coréia, sôbre as fronteiras com a Mandchuria. Sinuiju é o principal centro de abastecimentos e comunicações das tropas chinesas que estão lutando ao lado dos comunistas norte-coreanos.

O ataque das "B-26" contra Sinuiju foi o mais violento já realizado até hoje pelo Comando de Bombardeio do Extremo Oriente.

Revolução palaciana em Nepal

O marajá Tribubana asilou-se na embaixada indiana de Khatmandu — Proclamado rei do Nepal um príncipe de 3 anos

NOVA DELHI, 8 (Associated Press) — O marajá Tribubana, soberano do Estado independente do Nepal abandonou a sua capital e refugiou-se na sede da embaixada indiana de Khatmandu acompanhado do príncipe herdeiro e do filho mais velho dêste último. Pelo que se sabe, essa atitude do soberano foi tomada em virtude de uma "revolução de palácio", em consequência da qual foi imediatamente proclamado rei o segundo filho do príncipe herdeiro, que conta atualmente apenas 3 anos de idade.

A propósito, cumpre lembrar que há poucos dias atrás, os comunistas chineses que invadiram o Tibet apontaram o Nepal como "um verdadeiro ninho de espiões americanos e ingleses". Assim, a opinião corrente em certos círculos locais é a de que o movimento de agora tem caráter comunista e foi insuflado do estrangeiro.

A notícia da fuga do marajá Tribubana foi transmitida pela própria embaixada do Nepal nesta capital.

A reunião de hoje do Conselho de Segurança

Decisão histórica a ser tomada pela O.N.U., que poderá precipitar a terceira guerra mundial

LAKE SUCCESS, 8 (Por Stanley Johnson, da Associated Press) — Os diplomatas da ONU vêm realizando sucessivas conferências para estabelecer a forma pela qual poderão resolver sôbre as acusações formuladas pelo general Mac Arthur sôbre a presença de tropas chinesas lutando ao lado dos comunistas norte-coreanos. Agora, restam apenas poucas horas à ONU para tomar uma das decisões mais importantes e dramáticas de tôda a sua história. Realmente, o Conselho de Segurança foi convocado para uma reunião de emergência, ainda hoje, a fim de estudar e decidir sôbre as acusações de Mac Arthur contra a China.

O sentimento corrente entre todos os delegados é o receio pela irrupção da terceira guerra mundial na hipótese em que o Conselho venha a classificar a China comunista como nação agressora, e, consequentemente, autorize a adoção de medidas militares destinadas a combatê-la. E a guerra poderia surgir inevitàvelmente se a Rússia Soviética se dispuzesse a apoiar desde logo a sua aliada do Extremo Oriente. Por outro lado, há a opinião pública mundial que neste momento tem os olhos voltados para a ONU, da qual espera que saiba adotar uma atitude absolutamente clara e enérgica contra essa nova agressão.

De qualquer forma, porém, pode-se afirmar que os diplomatas da organização mundial encontram-se neste momento um tanto desorientados, sobretudo pela ausência de dois fatos básicos que poderiam pesar decisivamente nas suas resoluções: primeiro, até que ponto a China comunista está comprometida na guerra da Coréia; e segundo, qual seria a atitude de Moscou na hipótese de uma guerra envolvendo as tropas das Nações Unidas contra os exércitos chineses. Pelo que se sabe, os diplomatas da ONU ainda procuram encontrar uma resolução para ser apresentada hoje ao Conselho de Segurança e capaz de satisfazer os objetivos contra a agressão defendidos pela organização mundial, ao mesmo tempo que evite levar as fôrças das Nações Unidas a uma guerra declarada contra o regime de Peiping.

Os meios diplomáticos responsáveis afirmam que as potências ocidentais favorecem abertamente uma nova declaração da ONU a todos os Estados membros, concitando-os a abster-se de qualquer auxílio aos comunistas norte-coreanos, sem mencionar especificamente a China. Tal declaração faria apenas uma ligeira referência à China ao afirmar que a ONU "tomará em consideração" as últimas informações transmitidas por Mac Arthur sôbre a intervenção chinesa na Coréia. Além disso, conteria ainda uma cláusula reafirmando a decisão das Nações Unidas sôbre a retirada das suas tropas do território coreano, logo que isso se tornasse possível.

Pelo que se sabe, as potências ocidentais estão empregando os seus melhores esforços no sentido de evitar que a China comunista seja levada a uma situação tal que só lhe restem duas decisões: lançar-se abertamente à guerra contra a ONU ou reconhecer publicamente a sua retirada da Coréia. Isto é, os ocidentais ainda desejam auxiliar o govêrno de Peiping a "salvar as aparências".

Quanto aos Estados Unidos, sabe-se também que a opinião dominante entre os membros da sua delegação é a de que ainda é preferível tentar alijar a China da Coréia por meios diplomáticos de preferência a recorrer à ação militar direta.

Atentado contra "Le Figaro"

PARIS, 8 (AFP) — Oito feridos, dos quais um em estado grave, causou a explosão de uma bomba lançada pouco antes da meia noite contra o edifício do "Le Figaro", no quarteirão dos Champs Elysées.

A máquina infernal foi jogada por desconhecidos por uma das janelas do porão da sala das linotipos, causando estragos nas oficinas de impressão.

Os republicanos conquistaram onze cadeiras no Senado americano

WASHINGTON, 8 (AP) — Pelos resultados já conhecidos das eleições de ontem, os republicanos conseguiram melhorar a sua posição no Senado, embora pareça pouco provável que conquistem o contrôle das duas Casas do Congresso — onde provàvelmente os democráticos continuarão em maioria.

Pelo que tudo faz crer, os dois partidos ficarão com uma representação de 48 membros cada um no Senado, em cujo caso o voto do atual vice-presidente, Alben Barkley, garantirá a maioria para os democráticos. De qualquer forma, para que os republicanos consigam o contrôle do Senado precisarão vencer ainda em sete Estados, apesar das onze novas cadeiras reconquistadas nas eleições de ontem.

A China dispõe de uma fôrça de 300 aviões

TÓQUIO, 8 (Associated Press) — Os meios autorizados desta capital revelaram que a China comunista dispõe de uma fôrça de 300 aviões de caça em condições de serem lançados imediatamente em ação na Coréia.

De acôrdo com as informações de que dispõe o Alto Comando Aliado, cêrca de 200 aviões dessa fôrça encontram-se concentrados em Mukden, capital da Mandchúria, estando os restantes divididos entre a base aérea de Antung e outros pontos das fronteiras com a Coréia.

PRESO EM HAVANA VICENTE LOMBARDO TOLEDANO

Participava de uma reunião "pró paz", não autorizada

HAVANA, 8 (A.P.) — Vicente Lombardo Toledano, presidente da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, foi preso hoje cêdo no aeroporto desta capital, momentos antes de tomar o avião com destino a Londres.

Ao mesmo tempo, a Polícia anunciou a prisão, ontem à noite, de numerosos líderes trabalhistas latino-americanos que participavam de uma reunião "pró paz" não autorizada. Quase todos os detidos haviam chegado do México e pretendiam seguir para Sheffield, na Grã Bretanha, onde participariam do Segundo Congresso Internacional da Paz. Foram igualmente presos mais de 200 indivíduos de tendências comunistas.

Entre os detidos da noite de ontem encontram-se o general mexicano Heriberto Jara, o engenheiro brasileiro Artur Grana, os jornalistas Bersari e Boris Rosens e o médico Carlos Noble.

TITO AO LADO DAS NAÇÕES UNIDAS

"EXCEPCIONALMENTE IMPORTANTES" AS SUAS DECLARAÇÕES AO CORRESPONDENTE DO "NEW YORK TIMES", EM BELGRADO

NEW YORK, 8 (Associated Press) — Segundo anuncia o "New York Times", no decorrer de uma entrevista concedida ao seu correspondente em Belgrado, C. L. Sulzberger, o marechal Tito afirmou que a Iugoslávia manter-se-ia ao lado das Nações Unidas na hipótese em que a situação na Coréia venha a suscitar uma guerra declarada entre os Estados Unidos e a China comunista.

De acôrdo com aquele correspondente, ao ser interrogado sôbre a posição do seu país uma vez que se concretizasse aquela hipótese, Tito respondeu da seguinte forma:

"A minha atitude é, naturalmente, a mesma adotada pela nossa delegação perante a ONU. Se tal situação se desenvolvesse, ficaríamos imediatamente contra qualquer ato de agressão. Não desejo, entretanto, ser mal compreendido. E' à própria ONU que cabe o direito e a obrigação de decidir sôbre o agressor. Nossa atitude será a mesma das Nações Unidas, pois permaneceremos fiéis às suas decisões."

Tito afirmou ainda que é particularmente difícil interpretar a política do regime de Mao Tsé-Tung com relação à Coréia, sobretudo pela escassez de informações fidedignas a êsse respeito.

Na opinião do correspondente do "New York Times" em Belgrado essas declarações do marechal Tito "têm importância excepcional" uma vez que a Iugoslávia — violentamente boicotada pela Rússia e seus satélites — continua a ser um país comunista. Justamente por isso é que o govêrno de Belgrado mantém pelo menos 22 das suas melhores divisões continuamente de guarda na região das fronteiras.

O KREMLIN DISPOSTO A ARRISCAR-SE AO 3º CONFLITO MUNDIAL

O significado do comunicado especial de Mac Arthur

N. R. — Russell Brines, correspondente e chefe do Bureau da "Associated Press" em Honolulu, está em viagem para os Estados Unidos a fim de participar da convenção dos redatores da A.P. marcada para 15 deste mês em Atlanta, Georgia. O que se vai ler abaixo é a sua interpretação do comunicado especial de Mac Arthur denunciando a presença de tropas comunistas chinesas na Coréia.

HONOLULU, 8 (De Russell Brines, da A.P.) — O comunicado especial expedido domingo último pelo general Mac Arthur, em Tóquio, denunciando a presença de fôrças estrangeiras lutando na Coréia, representa uma severa advertência de que a Ásia enfrenta neste momento a possibilidade de ser transformada no foco de irrupção da terceira guerra mundial.

Êsse comunicado sòmente foi publicado após cuidadosas investigações que aparentemente convenceram os altos chefes militares americanos de que os comunistas chineses de Mao Tsé-Tung estão preparados para uma intervenção total na Coréia. A menos de uma semana, quando o correspondente que assina estas linhas avistou-se pela última vez com Mac Arthur, o comandante em chefe aliado ainda não se achava inteiramente convencido de que os chineses seriam capazes de uma iniciativa nesse terreno, lançando suas tropas regulares à luta na Coréia. Naquela ocasião, sòmente algumas unidades secundárias das fôrças chinesas haviam sido identificadas nas operações em curso no extremo norte coreano. Porisso mesmo é que os próximos dias poderão ser de importância capital para o futuro da Ásia e, portanto, de todo o mundo.

Mac Arthur solicitou abertamente às Nações Unidas a necessária autorização para bombardear as bases aéreas da Mandchuria, os centros de abastecimentos e as comunicações vermelhas dessa região. De acôrdo com as circunstâncias do momento, essa atitude é encarada em Tóquio como uma medida defensiva absolutamente essencial que visa cortar pela raiz o poderio inimigo nas suas próprias fontes antes que o mesmo se transforme numa ameaça demasiadamente grave para os aliados. Parece difícil compreender de que forma a ONU poderia negar ao seu comandante em chefe a autorização solicitada, uma vez que a organização mundial está sobejamente convencida de que os comunistas chineses participam ativamente da luta.

Um ataque aliado contra a Mandchuria teria o poder de obrigar a aviação chinesa a aceitar a luta. Mas essa aviação é geralmente tida como demasiadamente pequena e fraca para suportar um confronto com as poderosas fôrças aéreas das Nações Unidas atualmente em operação na Coréia. E essa consideração faz surgir a delicada questão de saber-se se a Rússia estaria disposta a fornecer novos e modernos contingentes aereos aos norte-coreanos, ou então, se o govêrno de Moscou estaria disposto a ordenar aos seus próprios pilotos que entrassem diretamente na luta. Em qualquer das duas hipóteses, porém, surgem cada vez maiores as possibilidades do imediato alastramento da guerra a proporções internacionais.

Aparentemente, os chineses lançaram-se à luta como parte de um plano cuidadosamente elaborado com a intenção de paralisar as fôrças da ONU durante todo o inverno, causando-lhes, além disso, as maiores baixas. Entretanto, muitos oficiais norte-americanos acreditam que os comunistas chineses perderam a oportunidade que se lhes apresentou para representar um papel decisivo na guerra da Coréia quando deixaram de atacar as fôrças aliadas encurraladas na cabeça de praia de Pusan. Êsses mesmos oficiais sustentam que reforços chineses enviados durante as primeiras seis semanas da guerra seriam suficientes para lançar as fôrças aliadas ao mar. Por outro lado, não se pode afirmar que o impacto dos exércitos de Peiping seria suficiente para transformar de maneira radical o atual panorama da guerra, ou se tal fato teria apenas o poder de retardar o fim da campanha. O terrível inverno coreano está às portas. Todas as ações ofensivas, especialmente no tocante aos ataques aéreos, ficarão brevemente paralisadas, ou pelo menos consideravelmente reduzidas. Mas desde que consiga atrasar a ofensiva aliada por ocasião do inverno a Rússia poderia remover a ameaça de ter que enfrentar as fôrças expedicionárias da ONU na sua próxima aventura imperialista.

Em Tóquio, a opinião generalizada entre os altos chefes militares americanos é a de que as tropas altamente treinadas de terra, mar e ar que conseguiram triunfar na Coréia poderão perfeitamente ser usadas para a proteção dos pontos perigosos do Extremo Oriente — como a Indo-China, por exemplo. Por outro lado, até êste momento não existe nenhum indício capaz de revelar até que ponto a Rússia está disposta a arriscar-se para apoiar as unidades chinesas. Pelo que se pode deduzir, baseando-se na sua forma habitual de conduta seguida até êste momento, os russos procurarão manter as suas próprias fôrças à margem, dependendo dos exércitos chineses para lutarem contra os aliados. Se os comunistas de Mao Tsé-Tung forem lançados à luta com todo o seu poderio, isso significará pelo menos uma longa e penosa campanha de inverno na Coréia. E sob muitos pontos de vista tal coisa significará para a China, arriscar-se numa cartada mais desesperada e menos passível de êxito que a invasão inicial da Coréia do Sul pelas hordas comunistas do norte.

Além disso, é pouco provável que o Kremlim tenha considerado a possibilidade de vir a União Soviética envolver-se diretamente na guerra, caso a atual campanha se alastre até a Mandchuria. A possibilidade de uma intervenção chinesa, por outro lado, sempre pesou como uma sombra sôbre as fôrças aliadas desde o início das operações na Coréia. Muitos oficiais norte-americanos acreditam que os russos já se decidiram contra o risco de uma guerra mundial quando evitaram, no momento mais favorável possível, lançar os exércitos chineses à ação. No entanto, hoje, parece que o Kremlim modificou a sua atitude inicial e resolveu correr êsse grande risco.

Alterações no Conselho de Segurança

O cap. de fragata Paulo Antônio Teles Brady, foi nomeado pela presidência da República para substituir o oficial de igual patente, José Moreira Maia, na função de adjunto da Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional.



INAUGURA-SE

Hoje

8 DE NOVEMBRO

a moderna sede da

CIBRACO

Distribuidores e Montadores de automóveis • DeSoto • caminhões

Concretizando o desejo de servir cada vez melhor aos possuidores de automóveis e caminhões DeSoto, a CIBRACO põe, a partir de hoje, à disposição do público, suas novas instalações em S. Cristóvão — planejadas e executadas para oferecer o máximo de confôrto a todos aquêles que delas venham a se utilizar.

Agora, ótimamente instalada, com moderna linha de montagem e oficinas completas dotadas de todos os requisitos da mais adiantada técnica, a CIBRACO está em condições de proporcionar aos seus clientes os melhores e mais completos serviços especializados do ramo.

CIBRACO

Rua Sousa Valente, 15 * São Cristóvão * Rio

* Serviços Mecânicos * Lubrificação * Lavagem



Por que só agora?

Sim, êste é o melhor argumento que encontraram os partidários de um presidente da República eleito pela minoria do eleitorado. O sr. T. Vieira de Melo, que defendeu o sr. Corrêa e Castro no caso da carta ao secretário do Tesouro americano, defende agora o sr. Getúlio Vargas; é um deputado do PSD que cita o Brigadeiro para favorecer o sr. Getúlio. Em semelhante confusão, não admira que êle atribúa ao Brigadeiro uma frase que seria mais ou menos assim: "Não se mudam as regras do jôgo depois de começado". Se o Brigadeiro houvesse pronunciado essa frase seria, como conhece o sr. Vieira de Melo, a propósito da emenda Caiado de Godoi, que pretendia alterar a Constituição, inovando-a, e não a propósito do conceito de maioria na eleição presidencial, que depende de interpretação do Tribunal e não inova coisa alguma, antes afirma uma tradição. Além do mais, se o Brigadeiro houvesse dito isso a propósito da emenda Caiado de Godoi, teria errado. E daí?

Mas o caso é que não sòmente os partidários, abertos ou encapuçados, da volta do ditador estão fazendo fincapé nesse "argumento": *por que só agora?* Muita gente honrada e de boa fé se escandaliza com o que lhe parece um horrendo oportunismo: invocar a lei sòmente agora, reclamar justiça aos tribunais depois de conhecido o resultado das eleições. A propósito, revela-se a extensão da ignorância geral sôbre as eleições que tôda gente se julga habilitada a discutir. Tenho ouvido dizer que o general Dutra não ganhou por maioria absoluta — e êste é um dos menores absurdos que a gente ouve êstes dias.

Mas, insista-se na pergunta: por que sòmente agora?

Pois vamos dar-lhe resposta.

* * *

Faz depois de amanhã 58 anos do dia em que Ruy Barbosa, tentando obter no Senado a prorrogação das sessões do Congresso, a fim de evitar que no recesso das câmaras sobreviesse o que êle chamava "a ditadura financeira", formulou uma pergunta que se encaixa bem neste começo de resposta ao grande argumento dos ingenuos e dos excessivamente espertos: por que só agora? Perguntava êle aos adversários da prorrogação dos trabalhos legislativos:

"Se são minoria, por que nos esbulham dos direitos de maioria?

"Se são maioria, por que nos privam das faculdades da defesa?".

Assim também devemos começar perguntando aos ditatoriais: se são minoria, por que pretendem privar-nos do direito de não reconhecer a eleição do candidato que não obteve a metade mais um dos eleitores? Mas, se são maioria, por que nos ameaçam e temem a nossa defesa, falando em "suicídio" (Getúlio Vargas ao "O Globo"), chicote (Mozart Lago à "Fôlha Carioca"), guerra civil (Danton Coelho a vários), sòmente porque recorremos à Justiça, e pensamos em pleitear nos tribunais?

Posta nestes termos a questão, e assim evidenciada a iniquidade que é a base de ação dos ditatoriais, podemos dar resposta à pergunta: "Por que só agora?".

Antes vejamos o que está por trás dessa pergunta. Para os ditatoriais, ela é como um grito de surpreza. Já estavam com o poder à vista, já distribuiam as suas doçuras, eis que lhes ameaçam bater na cara as portas do Catete. Para muita gente sincera, mas que só reconhece ao adversário o direito de pensar e agir politicamente, e quer fazer política com espírito esportivo e não com espírito político, e pensa menos nas consequências que a Nação vai sofrer do que em não manchar a camisa nem quebrar o vinco da roupa, essa reclamação parece tardia porque, afinal, deveria ter surgido antes; agora fica feio.

Pois saibam que não poderia ter surgido antes — e que não fica feio.

A Justiça não é um órgão preventivo. Pode-se, em certos casos, requerer medidas preventivas, como as de garantia de vida ou da propriedade, mas sòmente sob a ameaça iminente de vê-las atingidas. Ninguém pode pedir à Justiça que interprete a Constituição senão quando esta for ou se suponha que ela foi ferida. Para que se faça valer um direito, é preciso que êle tenha sido ou esteja na iminência de ser negado.

Imagine-se se nós perguntassemos ao sr. Getulio Vargas: por que o sr. não indagou da Justiça eleitoral se podia ser eleito pela minoria? Parece que todos concordam em que seria uma estultice. Pois não é menor a de pretender que se recorresse à Justiça para pronunciar-se sôbre uma hipótese.

Deu-se o fato: há um candidato que obteve grande número de votos, mas não a maioria do eleitorado.

E' então, é precisamente aí e não antes, que cabe o recurso à Justiça, a fim de que esta se pronuncie e decida a questão.

Alguém imagina a cena de duas mães grávidas comparecendo perante Salomão para pedir-lhe que diga quem é filho de quem? A não ser pelo raio X, como poderia Salomão decidir? Pois transponham agora a hipótese e vejam os candidatos, grávidos de suas respectivas candidaturas, comparecendo perante o ministro Lafayette de Andrada para indagar: o sr. acha que se eu fôr eleito pela minoria, posso governar?

Caberia a consulta, mas esta ninguém quis fazer, porque todos os candidatos (à exceção do sr. João Mangabeira) estavam certos de que iam ganhar. Isto não impede, antes facilita o que estamos demonstrando: agora, e não antes, cabe a decisão da Justiça sôbre um direito ferido.

Pode-se dizer: se eu estou ameaçado de morte, peço garantias ao Tribunal e êle me concede medidas preventivas. Foi o que se tentou, ao encaminhar ao Tribunal uma consulta sôbre a elegibilidade ou não do sr. Getulio Vargas. E o Tribunal decidiu que êle era elegível.

Pois bem: trata-se agora de saber do Tribunal se êle pode se considerar eleito, embora tenha obtido menos de metade da votação.

Só agora — portanto — porque só agora a questão está posta em termos de se recorrer à Justiça.

Os que pretendem apresentar a questão como se se tratasse de uma espécie de retroatividade da lei, esquecem-se de que não se trata de fazer uma lei e sim apenas de provocar a Justiça a fim de que ela dê, como lhe compete, a interpretação da lei vigente. Nada retroage, portanto. E' agora o momento de agir, e não antes — e creio que todos concordarão que tambem não pode ser depois.

E' precisamente agora, nestes dias decisivos, que a questão se coloca. Há um candidato mais votado do que os outros. Muito mais votado. Mas, estará eleito?

Os que votaram com êle creem que sim. E' natural. Alguns que com êle não votaram também julgam que sim, para fazer bonito, para mostrar que têm espírito esportivo, ou — como no caso do sr. José Américo, colocam o seu ódio pessoal de hoje (no caso desse paraibano, o objeto do ódio é o sr. Pereira Lira) acima de suas convicções de ontem acerca da ditadura e do ditador. Mas, senhores, o Brasil não pode ficar à mercê de ódios pessoais como êsse que já em 1937, por detestar o grupo do sr. Armando Sales Oliveira, proporcionou ao sr. Getulio Vargas a possibilidade de dividir as forças políticas para melhor êxito do golpe de Estado.

Estará eleito o sr. Getulio Vargas?

* * *

Aqui tem inteiro cabimento outra citação de Ruy, que deveria ser lida, atentamente, por quantos se consideram democratas a ponto de cuidarem mais de parecer elegantíssimos do que de defender, realmente, a substância da democracia:

Os limites da soberania do povo, disse Ruy na Câmara, a 21 de junho de 1880, são "de uma parte, o direito individual reconhecido por ela mesma, (a democracia), de outra o princípio da própria conservação, a irrenunciabilidade do seu poder: nesta supremacia, cuja onipotência só conhece duas impossibilidades jurídicas, não propriamente limitações da sua esfera, mas sublimidades da sua natureza — a de compor-se de individualidades mutiladas, opressas, e a de desistir da sua existência suprema, o suicídio pela supressão da liberdade civil sob organizações socialistas e O SUICIDIO POR ABDICAÇÃO EM FAVOR DE UMA OLIGARQUIA OU DE UM AUTOCRATA: A SUPRESSÃO DE SI PROPRIO PELA SERVIDÃO POLITICA OU CIVIL".

Assim, pois, não pode o povo usar a sua soberania para entregá-la ao autocrata. E' o que disse Ruy que foi, no Brasil, quem mais pugnou pela soberania do povo. Não se trata de saber se a democracia pode ou não pode, trata-se de reconhecer que ela não tem o direito de suicidar-se. O povo não pode suprimir a democracia por meio de uma eleição. Muito menos quando essa eleição não exprime a vontade da maioria da Nação. A maioria não é o maior número, a maioria é, no mínimo, a metade mais um.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 18.150 do Departamento Nacional da Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões
CARLOS LACERDA, Presidente — INÁCIO PIQUET CARNEIRO, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio

Telefones:
Geral 32-8188
Redação 32-8188
Direção e Publicidade 32-8187
Gerência e Superintendência . . . 32-8186
Oficinas 32-8185
Portaria 32-8184

Diretor: — CARLOS LACERDA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Número avulso: — 80 centavos
Atrasado: — 1 cruzeiro

ASSINATURAS
ANUAL 210,00
SEMESTRAL 120,00
TRIMESTRAL 65,00
Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIRECÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs.: PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA.

SUCURSAL EM SÃO PAULO a cargo do sr. CLAUDIO ABRAMO — Rua Brasílio Gomes, 23, 10.º andar, Conjunto 1002.

Astronomia de Vargas

DESENHO DE J. T.



O 33.º aniversário da Revolução Russa

Os comunistas festejaram ontem o 33.º aniversário da Revolução Russa. Não nos propomos festejá-lo nem ignorá-lo. Deixamos isto àquela parte da burguesia que calunia em bloco êsse movimento social e para ser simpático aos comunistas individualmente lhes cede um lugar de honra nas suas emissoras. Há uma certa "pruderie" em falar da Revolução Russa. Mas nós falaremos e diremos em duas linhas o que queremos afirmar. Como revolta das massas do campo esfomeadas pelos senhores feudais a revolução russa foi justa. Como protesto contra as perseguições raciais e nacionais ela foi justa. O que nela há de injusto, e depois, monstruoso foi a transformação de algumas aspirações que se enquadram dentro de um autêntico espírito democrático num mito de unificação das conciências, de destruição do divino no homem pela divinização do homem ao mesmo tempo que pela sua humilhação porque reduzido a mero apendice do Estado, a simples reserva de produção, a instrumento de ditadura e de politica imperialista em nome de uma falseada ideologia redentora, a simples e acossada criatura a que foi roubada a tranquilidade de conciência e depois as próprias conquistas sociais, a quem o anjo da guarda foi substituido pelo guarda da N.K.V.D. A Revolução deixou de ser o protesto das massas para ser o enquadramento das massas numa metafísica política que tenta cortar a raiz humana do homem criando teorias abstratas de biologia, para justificar o "homem novo" ou seja o automato perfeito.

O que nela venceu não foi nem mesmo o marxismo, mas a letra do marxismo, não o Marx eternamente vivo, o que protestava contra a censura à imprensa e a alienação do homem, mas o cadáver empalhado cada dia mais nos esquemas stalinistas. E o que Marx arrastou consigo da filosofia alemã sobretudo Hegel que veio do limo da dialética e acabou por envolver todo o pensamento nas suas estruturas meramente políticas. E todos sabem o que é o Hegel político. Êsse mito da unificação do mundo, deu o imperialismo, êsse racionalismo desesperado deu uma forma de nihilismo, que só encontra saida na guerra. E assim uma Revolução feita em nome da liberdade degenerou num imenso campo de concentração, em nome da justiça, na elaboração lenta e já hoje iniludível de novas classes e novas injustiças, em nome da luta, contra os preconceitos raciais na luta contra o estrangeiro, na glorificação do homem russo criador único da ciência e da arte. Um movimento feito em nome da razão dissolveu-se num messianismo de conquista que se esconde atrás de "apelos" de paz, ao mesmo tempo que mostra as suas garras através de invasões de paises indefesos. Os que a fizeram foram fuzilados, com excepção de Lenin que morreu a tempo e do obscuro Stalin, hoje senhor absoluto como Hitler nunca pôde ou se permitiu ser. Este o balanço trágico de uma das maiores tentativas de salvar o homem da opressão econômica. Longe de regozijar-nos o lamentamos. E aprendemos pelo menos duas coisas. Que a miséria econômica conduz à catastrofe, não havendo democracia que possa sustentar-se sem a reforma social, e que essa reforma social não pode ser conduzida apenas no plano econômico, embora êsse deva ser a primeira conquista, mas que deve ser impregnada de uma verdade transcendente e essa não permitiremos que falte ao movimento que dentro dos quadros da democracia teremos que realizar no Brasil para que a liberdade encontre o seu suporte e a reforma social um amparo nas conciências e uma luz persistente que participe de valores eternos e afaste as sombras e as tentações totalitárias.

A pergunta enjeitada

Há perguntas fáceis e perguntas difíceis, perguntas oportunas e inconvenientes, perguntas ingenuas e perguntas maliciosas. Professores, conferencistas, oradores — todos em suma quantos falam em público, aprendem a distinguir entre umas e outras — e a respondê-las da melhor maneira que podem. Irritar-se com uma pergunta, ou simplesmente ignorá-la, não seria obedecer à regra do jôgo.

Há na cidade um programa de rádio intitulado "Conversa em Família", que se propõe a responder a perguntas dos ouvintes sôbre os assuntos que estejam sendo tratados na irradiação do dia. Na última segunda-feira, coube ao deputado Vieira de Melo falar sôbre temas políticos da atualidade e oferecer-se para responder às perguntas que lhe fossem feitas.

Como a conversa em dado momento tivesse derivado para o prestigio do sr. Getúlio Vargas entre as massas (assunto que o sr. Vieira de Melo parece conhecer muito bem) um ouvinte lembrou-se de perguntar-lhe por que êsse prestigio do ex-ditador não alcança a maioria da classe estudantil.

Feita a pergunta por telefone o perguntador ficou aguardando a resposta. Passou-se o tempo e a resposta não veio. Supondo que talvez o papelsinho tivesse se extraviado, o ouvinte curioso ligou de novo, e ficou esperando. Nada de resposta. Seria falta de tempo? pensou êle — mas logo abandonou a explicação, porque lá estava o rádio "enchendo linguiça" com uma longa tirada do deputado Vieira de Melo sôbre as realizações do Vale de São Francisco. Não era portanto falta de tempo. Que seria então?

A pergunta foi trazida à nossa redação, onde se acha à disposição do sr. Vieira de Melo.

Partidários da paz

O jornal comunista armou uma cilada para o sr. Osvaldo Aranha — e êle caiu. Por intermédio de uma agência denominada "Interpress" pediram-lhe uma entrevista que saiu publicada no diário do PCB com o título "Osvaldo Aranha saúda os partidários da paz", a propósito da reunião comunista de Sheffield, na Inglaterra.

Contra essa reunião, desmascarando-lhe a natureza e os propósitos, falou há dias o próprio primeiro ministro Attlee. Não tem cabimento uma "saudação" aos "partidários da paz" que invadiram a Coréia e o Tibet. Partidários, sim, e muito. Da paz, é que não.

Vingança e não moralidade

O prefeito quer agora passar nada menos do que por defensor dos dinheiros públicos, ao condenar a reforma da Secretaria da Câmara. Em oposição a êsse escândalo desde o primeiro momento, quando êle estava apenas a ser concebido (e para isso temos um representante cumprindo o seu dever) somos também dos que não se deixaram iludir quanto aos propósitos "moralizadores" do general prefeito. A Câmara está simplesmente pagando a recusa de conceder ao sr. Morais o crédito de 900 milhões para uma das suas últimas aventuras, o famoso desmonte do morro de Santo Antônio, feito à sua maneira, isto é, à maneira ruinosa.

Daí a "moralidade" do maior esbanjador de dinheiros públicos da história da República. Uma maçada tudo ser tão claro pois nem deixa lugar a um pouco de esperança na renovação dos métodos do sr. Mendes de Morais. E feitas as contas é justo apesar de tudo assinalar que fica mais barata a reforma da Câmara do que os favores que o prefeito se propunha distribuir à Estacas Franki. Reprovemos em conjunto, mas não consideremos moralidade o que é apenas um comesinho e temperamental gesto de vingança.

Concorrência desleal

O ilustrado vespertino "O Globo" está fazendo concorrência desleal ao "Mundo". Abandonou a linha de neutralidade informativa para ser agora de um getulismo truculento. "Os tempos mudam e os homens não podem ser insensíveis aos ditames da sua conciência" dizia um moralista ou um cínico — não sabemos ao certo. O certo é que no domínio desta pitoresca astronomia o "Mundo" descobriu antes do "O Globo" o poder multiforme do novo Júpiter. E já está protestando contra os neófitos, embora em linguagem, por enquanto, esotérica. Em se falando de cálculos astronômicos, o sr. Geraldo Rocha não quer conversa. Mas o sr. Marinho está pelo visto disposto a entrar no diálogo.

IDÉIAS E FATOS

O dogma e o ópio

A proclamação do novo dogma, a julgar pelas cartas que recebi, produziu um curioso movimento, desde o susto até a franca indig- Igreja, ou pelo menos já se haviam esquecido da presença da Igreja, ou pelos menos já se haviam habituado à idéia dessa anacrônica instituição, que outrora teve um grande prestigio mas que hoje, na era da televisão, nem sequer conseguiu impedir a eleição do sr. Café Filho.

Eu imagino o que essas pessoas imaginavam antes da notícia do novo dogma. A Igreja já se dizia depositária de uma porção de dogmas esquisitos. Carregava-os ainda, não tendo jeito de se desvencilhar dessa herança dos tempos de obscuridade. Sendo por natureza conservadora, defendia-os; mas defendia-os com um secreto contragosto, vagamente envergonhada de andar assim com os atavios de antanho na época do radar e da estreptomicina. Guardava-os, sim, mas como quem guarda cartas amareladas, mechas de cabelos de uma defunta, flor seca de amores esquecidos.

Sendo assim (se assim era) o mundo admitia a presença da velha instituição, como admite que se conservem nos museus as liteiras e as armaduras, como admite mesmo a necessidade de uma certa dose de conservantismo para equilibrar a esvoaçante imaginação dos homens, e para dar à história um passo mais majestático e mais condizente com a dignidade das instituições.

Tudo isto parecia certo e assentado. Mas vem o novo dogma, e tudo isto deixa de parecer certo e assentado.

A Igreja, ao contrário do que se ia pensando, gaba-se de seu tesouro, a ponto de anunciar aos povos, em pleno século eletrônico e nucleônico, mais uma conquista, mais uma descoberta prodigiosa que fez ao remexer com dedos amorosos o relicário de seu Noivo. A Igreja ao contrário do que já se estava pensando, está possuída da mesma loucura antiga que fazia os doutores de Atenas zombarem do apostolo que lhes falava em ressurreição.

E as pessoas se assustam. E eu acho perfeitamente compreensível que as pessoas se assustem, e perguntem umas às outras se é possível tamanho disparate no século XX.

O que eu entretanto não acho compreensível é a reação de um certo tipo de homem, como o que me escreveu para dizer que a Igreja, com êsses dogmas, quer continuar sua velha tarefa de exploradora das massas.

E' evidente a falta de lógica, oriunda da pobreza de recursos de que dispõe o nosso furioso e anônimo adversário. Todo o mundo sabe que para explorar as massas é preciso ser oportunista. Ora, a Igreja pode ser julgada oportunista quando por equívoco lhe atribuem certos atos de alguns de seus membros, como por exemplo no caso da Espanha. Mas não pode ser julgada oportunista quando define seus dogmas. Diga-se dela, ao contrário, que nessas circunstâncias ela demonstra uma delirante falta de respeito pelo oportunismo. Diga-se dela que é louca. Diga-se em suma tudo o que passar pelas cabeças modernas e científicas de nossos adversários, mas ao menos uma vez, por amor à mais elementar coerência, deixem descansar a famosa formula do ópio do povo, porque não é com dogmas que se seduzem as multidões.

Admitindo mesmo a idéia exótica de que na Idade Média o dogma tinha a virtude de inebriar as massas, qualquer um de nós sabe que hoje é com revistas de "Ciência Popular", como a do sr. Ary Maurell Lobo, com seu cientificismo de porta de engraxate e com sua capa super-existencialista (que aliás não tem relação nenhuma com a física e com a química) que se entorpece a inteligência do povo.

GUSTAVO CORÇÃO

VARIEDADES

Distinção

"Era uma simples ratoeira, um pequeno pedaço de madeira e arame; mas foi investida da honra de levar a inscrição — 'fabricada na Inglaterra' " — (Do "News Chronicle", de Londres)

—*—

JAN WERICH trabalhou no rádio durante a guerra. Tcheco, êle irradiava de Londres e de Nova Iorque para animar os seus compatriotas durante a ocupação alemã. Agora, conta o "Daily Dispatch", êsse cômico voltou à sua terra. E há dias, durante um espetáculo em Praga, perguntou à platéia: "Quem é o maior imbecil da Tchecoslováquia?"

Ninguém respondeu. E o ator, entrando rapidamente nos bastidores, voltou com duas maletas que tinham as etiquetas "Londres" e "Nova Iorque", respondeu à própria pergunta: "E' o dono destas maletas, porque voltou".

A platéia, na sua grande maioria, aplaudiu. Graças à sua popularidade, desta vez êle escapou da cadeia.

*

CANIBAL — homem que ama o próximo, com um bom môlho.

*

NUM BOTEQUIM de Londres, segundo o jornal escocês "Glasgow Harald", o dono pregou o seguinte aviso: "Pede-se aos fregueses não se levantarem do banco enquanto o bar estiver em movimento".

*

"NÃO SE SABE qual o maior obstáculo à formação de um escritor: ter dinheiro — ou não ter dinheiro", — escreveu Bernard Shaw, que começou não tendo e acabou tendo.

A liberdade de imprensa e as Nações Unidas

CHOQUE E RETARDAMENTO

(Pelo correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA)

Ao serem finalmente apresentadas, na subcomissão sôbre Liberdade de Informação e de Imprensa, da Comissão dos Direitos do Homem, das Nações Unidas, as propostas sôbre princípios gerais da matéria, duas surgiram desde logo. A de Salvador Lopez, das Filipinas, cuja delegação havia suscitado o assunto, a de Jacob Lomakin, da Rússia. O delegado filipino referiu-se especialmente ao papel da imprensa, do rádio e do cinema como meios de informação. O delegado russo disse que a imprensa deveria lutar pelo respeito dos direitos do homem, pelas liberdades fundamentais, sem distinção de raça, sexo, lingua ou religião; que deveria pugnar pela paz internacional e pela segurança do mundo, com a imposição dos preceitos democráticos.

Em 1947, a Assembléia Geral tomou conhecimento da agenda provisória da Conferência e adotou unanimemente 2 resoluções: uma contra a propaganda e os instigadores de nova guerra; outra, contra informações falsas ou deturpadas.

INAUGURAÇÃO

A Conferência da ONU sôbre Liberdade de Informação inaugurou-se em Genebra, no Palácio das Nações, a 22 de março de 48, presidida pelo sr. Carlos P. Romulo, chefe da delegação permanente das Filipinas (esteve há dias no Rio). Representadas estiveram 57 nações, inclusive 9 Estados não membros das Nações Unidas.

O ambiente da conferência era pesado. Muitos observadores inclinavam-se a prever um malogro total.

DIVISÃO

O trabalho da conferência dividiu-se em três ordens de idéias: 1. Direitos, obrigações e práticas a serem incluídos no conceito de liberdade de informação. Deu-se forma a esses pontos, que foram aceitos por grande maioria das delegações. 2. Assuntos técnicos foram incluídos em três projetos de convenções e em várias resoluções. 3. Decidiu-se recomendar que a vida da sub-comissão sôbre Liberdade de Informação e de Imprensa fosse expandida. Essas resoluções não foram inteiramente aceitas. No final dos trabalhos, compreendeu-se que era impossível conciliar dois pontos de vista completamente opostos acerca de como abordar o assunto.

Entretanto, a ata final da Conferência aceitou a idéia de que as liberdades ligadas ao conceito básico de liberdade de informação estavam no nascedouro de tôdas as sociedades e deveriam ser claramente definidas e proclamadas.

Mas, de acôrdo com a opinião da maioria, a responsabilidade no exercício dessas liberdades, para serem proveitosas à sociedade humana, deveria ficar em primeiro lugar, nas mãos daqueles que estão profissionalmente engajados no campo da informação, os jornalistas, em vez de ser imposta por lei ou ação governamental.

A RUSSIA OPÕE-SE

A Rússia expôs, por sua delegação, ponto de vista contrário a êsse. Entendeu que a liberdade sem uma correspondente responsabilidade, colocada esta na mão do Estado, não passava de licença e anarquia.

Ademais, declarou que não existe absoluta liberdade.

3 PROJETOS

A Conferência, não obstante, chegou a adotar e submeter ao Conselho Econômico e Social da ONU 3 projetos de convenção e 43 resoluções. Também formulou artigos sôbre liberdade de informação para serem incluídos no projeto de Declaração e no do Pacto dos Direitos Humanos.

O 1.º projeto de convenção, apresentado pelos Estados Unidos, tinha 15 artigos e se referia à coleta e transmissão de informações internacionais. Batia-se, entre outras coisas, pela entrada, residência e viagem de correspondentes estrangeiros nos Estados contratantes, devendo ter o maior acesso possível às fontes de informação, da mesma maneira que os nacionais.

O 2.º, apresentado pela França, batia-se pela instituição de um direito internacional de correção, direito que já se encontrava na legislação de muitos países. Assim se coibiriam as notícias falsas ou deturpadas.

O 3.º, apresentado pela Inglaterra, referiu-se principalmente ao conceito de liberdade de informação, "como direito humano fundamental, essencial à causa da paz e à consecussão de progresso político, social e econômico". Procurava dar aos nacionais de qualquer Estado, legalmente residentes no território de outro Estado, a liberdade de transmitir e receber informação ou opiniões sem interferência governamental, embora tais liberdades devessem ficar sujeitas às restrições necessárias, impostas pela segurança nacional e outros assuntos claramente definidos em lei.

PROJETO FINAL

Em julho-agosto de 49, o Conselho examinou o trabalho da sub-comissão e adotou, com poucas emendas, o texto sugerido pela Conferência.

A Assembléia Geral da ONU começou o exame das 3 convenções e a Ata final da Conferência. O projeto da 1.ª Convenção, acima resumido, foi fundido com o segundo projeto, tornando-se assim uma Convenção sôbre Transmissão Internacional de Informações e Direito de Correção. A Assembléia resolveu não abrir essa convenção à assinatura dos Estados membros da ONU, enquanto uma ação final não tenha sido adotada quanto ao projeto sôbre Liberdade de Informação.

Em maio-junho de 49 realizou-se a 3.ª sessão da Sub-comissão. A quarta realizou-se em Montevidéu, em maio de 1950, e ali se preparou um projeto de Código de Etica, constituído apenas de 4 artigos.

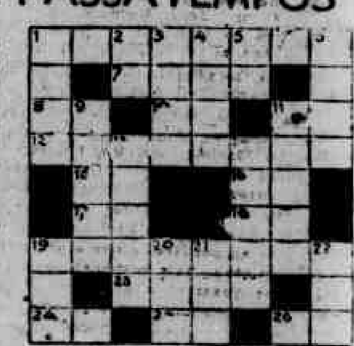
A Assembléia Geral, em 1949, discutiu o projeto de Convenção sôbre Liberdade de Informação, decidindo recomendá-lo ao Conselho para que a Comissão dos Direitos do Homem fosse solicitada a incluir artigos sôbre a liberdade de informação no projeto de Pacto Internacional dos Direitos do Homem. Assim, resolveu-se adiar a discussão do projeto de Convenção Internacional sôbre Liberdade de Informação para a 5.ª assembleia geral — a atual, reunida em Lake Success.

Em consequência, a Convenção sôbre transmissão internacional de informação, que fôra aprovada pela assembléia na sessão anterior não foi aberta à assinatura dos Estados-membros.

A CONFERENCIA DE IMPRENSA

Com a reunião da Conferência Interamericana de Imprensa, em Nova York, a sub-comissão da ONU decidiu esperar a contribuição desta para o projeto que está nesse verdadeiro jôgo de empurra há cerca de 3 anos, causado principalmente pela diferença de concepção acerca da liberdade, entre a Rússia, de um lado, e as nações livres, do outro.

PASSATEMPOS



PROBLEMA N. 285 — EM 8-11-950

Nome: ....

Endereço ....

Horizontais:
1 — Divide
7 — Seguiria
8 — Nota
10 — Ruim
11 — Único
12 — Mulher
13 — Homem
16 — Em cima
17 — Artigo
18 — Prefixo latino
19 — Amadureceu
23 — Verejo
24 — Almofeira
25 — José
26 — Entrega.

Verticais:
1 — Toque de tambor
2 — Nota
3 — Mare
4 — Amolar
5 — Andava
6 — Espírito
9 — Queimara
11 — Pegado
13 — Casar
14 — Quis voar com azas de penas e cêra
19 — Fileira
20 — Fala
21 — Alúmen
22 — Único.

Na quinta-feira apresentaremos o novo passatempo a que já aludimos há dias, e que constará de uma série de desenhos que deverão ser colocados numa ordem tal, que darão ensejo à formação de palavras diferentes dos mesmos desenhos.

CHARADAS NOVISSIMAS

Quem oferece um rio a êste homem? — 1-2.

(Maria Montes)

E' bruto e poderoso êste homem — 2-2.

CHARADAS CASAIS

Dei a resposta oportuna e não consenti permutação — 2.

(Diofran)

E' um colorido adoravel — 2.

(Odnairo)

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

PROBLEMA N. 35 — EM 8-11-950

Horz.: 1 Letra; 3 — Artigo; 5 — Absorvo; 8 — Vento; 9 — Muda; 12 — Tolo; 13 — Homem; 14 — Artigo. Vert.: 1 — Embarcações; 2 — Estas; 3 — Sufixo; 4 — Compartimentos situados nos telhados; 6 — No boné; 7 — Encobriam; 10 — Fruta; 11 — Claridade.

O CARTÃO DO DIA

Enio Torim

Qual a sua profissão?
(De Paula Cox)

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novíssimas — Martírio, Louzado.

Charadas casais — Otavo-Mano-a.

Charada sincopada — Fumo-fumo.

Cartão do dia — Bailarino.

Problema para principiantes (N. 34) — Horz.: Porta — [illegible] — Ova — Ave — Alvo — Rua — Sa — [illegible]. Vert.: Parar — Os — Tuco — [illegible] — Aspas — Oras — Lua — [illegible].

Correspondência para a Secção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

B. B.

A Câmara em sessão

O sr. Aliomar Baleeiro respondeu, ontem, ao sr. Vieira de Melo, que na véspera invocara o exemplo de 14 países americanos nos quais se adota o princípio da maioria simples para a eleição de seus chefes de Estado. "A vida política de tais Estados — disse o representante udenista baiano — conturbada por movimentos revolucionários e caudilhescos, não pode servir de base ao estudo e interpretação do Direito Constitucional Brasileiro". E' que o Brasil, por sua conformação espiritual, está muito mais intimamente ligado à formação e cultura européias.

Divide o sr. Baleeiro as democracias americanas em dois grupos: as amadurecidas (Argentina, Brasil, Chile, Uruguai, México e Cuba, esta com restrições quanto à revolução de 33) e as imaturas, ou sejam, as demais. O segundo grupo pode ainda subdividir-se em três: I) as omissas em caso de maioria para eleição de presidentes: Guatemala, Honduras, Nicaragua, Panamá e República Dominicana. II) a que remete o caso da maioria à decisão do legislador ordinário: Colombia. III) as que dispõem a imperiosidade da maioria absoluta: Equador, Haiti, Salvador e Bolívia.

Analisando um por um os países do primeiro grupo, o orador chega à conclusão que já expusera, isto é, de que nenhum dos casos servia de exemplo e modelo ao Brasil. Assim, em Cuba e Uruguai, há misto de parlamentarismo e presidencialismo. No Chile, a eleição é indireta. No México, onde também é indireta a eleição, exigem-se dois terços dos votantes e maioria absoluta. Cai, pois, a tese Vieira de Melo.

Por outro lado, era-lhe muito grato ouvir o sr. Vieira invocar o exemplo das repúblicas centro-americanas. O que o pessedista baiano devia citar era o dispositivo das constituições de Nicaragua e Guatemala que declaram inelegíveis os caudilhos que tivessem assumido o govêrno por meios violentos. A Constituição do Brasil devia conter tal dispositivo. Sugere o sr. Baleeiro que o sr. Vieira de Melo apresente um igual.

Em seguida o sr. Baleeiro afirma querer "contestar formalmente o argumento de que a Constituinte se manifestou contra a maioria absoluta". Cita os termos em que o problema foi colocado em 1946 e que a TRIBUNA DA IMPRENSA divulgou com antecipação. A nossa Constituição pode ser silente, mas não é omissa. O que houve foi que, na redação de nossa carta magna, predominou o princípio de se evitarem tôdas as palavras supérfluas. Quanto à emenda Pila, fôra rejeitada, não por preconizar a maioria absoluta, mas por instituir o regime parlamentarista. Quanto à questão da maioria, era apenas um detalhe daquela emenda.

OUTROS ASSUNTOS

Na Ordem do Dia, deixou de ser votada a emenda constitucional, que modifica a redação do artigo da Constituição que dispõe sôbre vencimentos dos desembargadores do Tribunal de Justiça, porque tais emendas exigem dois terços da casa para serem votadas, e havia apenas 165 deputados presentes. Em compensação, foi votado o anexo do Ministério da Justiça, do Orçamento de 1951.

Denunciando violência no município de Bezerro, Mons. Arruda Câmara afirmou que o sr. Agamemnon Magalhães está querendo fazer do interior pernambucano um vasto cemitério.

O sr. José Romero leu o memorial em que o Comitê de Imprensa da Central do Brasil comunicou aos seus colegas da Câmara os fatos ali ocorridos.

OS ACONTECIMENTOS DE SANTANA DO LIVRAMENTO

Depois de ter o sr. Gabriel Passos feito o necrológio do jurista Pedro Batista Martins, autor do Código do Processo Civil, falecido anteontem, o sr. Adroaldo Mesquita leu as informações do delegado de Santana do Livramento, relativas ao conflito entre a Polícia e comunistas, nas vésperas do pleito, nas quais se evidenciam a má fé e a provocação por parte dos vermelhos. O sr. Pedro Pomar falou em seguida, dizendo que só "um espírito falsamente cristão" como o do sr. Adroaldo, a quem tachou também de "fariseu", poderia aceitar tais explicações para "um crime premeditado".

OSÓRIO, FLORES E MENDES

O prefeito Mendes de Morais mandou uma carta ao sr. Flores da Cunha, defendendo-se das críticas que êste lhe fizera pelo projeto de transferência da estátua de Osório, da Praça XV de Novembro para outro logradouro. Dizia que não seria a esta altura de sua vida que receberia lições de ninguém e elogiou seus próprios atos de trasladação de estátuas de um lado para outro. Estranhou o sr. Flores o tom da carta, áspero e revelador de "uma educação muito relativa" em oposição aos termos rigorosamente civilizados com que criticara o sr. Mendes, ao qual chamara até de "honrado general prefeito". Apesar de reconhecer nele um administrador ativo e operoso, reconhece o sr. Flores da Cunha que está diante de um mal educado, alguém que gosta, para empregar a terminologia gaúcha, da "bronca". Isto quanto ao modo de tratar a um parlamentar, a um oficial superior. Porque, pessoalmente, afirma que não o considera capaz de injuriá-lo, pois não ficaria um minuto sequer de pé em sua frente.

NOVAS AVENTURAS DE BORGHI

O sr. José Romero mandou um requerimento de informações ao Executivo, para saber quais as autarquias que têm depósito em bancos particulares, o montante dêstes depósitos e outros detalhes. Motivou êste requerimento, o anunciado depósito de dinheiros do I.A.P.M. no Banco Continental do Estado de São Paulo, do sr. Hugo Borghi, que não tem fundos e que recebeu dêstes depósitos para movimentá-los. Louvou a presteza com que o sr. Armando Falcão viera dar explicações, mas esta presteza não exculpava a administração do Instituto daquela falha.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

VISITA A NOSSA REDAÇÃO

A tarde de ontem, a referida comissão, constituída de mais de 20 militares de tôdas as armas, esteve na redação dêste jornal, por intermédio de quem apela para os membros do Congresso Nacional, solicitando a aprovação dos três aludidos projetos, ainda na presente legislatura.

MEMORIAL AOS PARLAMENTARES

Por nosso intermédio, a Comissão Mista de sargentos e suboficiais endereça aos deputados e senadores o memorial abaixo transcrito, no qual expõem a situação em que se encontram. Pedem a aprovação dos aludidos projetos e justificam a atitude que assumem nos termos que seguem:

MEMORIAL

"Excelentíssimo Sr. Deputado.

Frente à calamitosa situação que atravessam os Suboficiais, Subtenentes e Sargentos de todo o Brasil, a Comissão Mista representando mais de 40 mil associados da Casa do Sargento do Brasil, Clube dos Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica e Associação Beneficente de Músicos Militares do Brasil, vem solicitar da Câmara dos Deputados, através de V. Excia., o mais irrestrito apoio ao projeto que concede um mês de vencimentos a título de Abono de Natal para 1950, aos servidores civis e militares da União.

Esperamos da Câmara dos Deputados um pronunciamento favoravel a êsse projeto. Ninguem melhor do que a Câmara conhece a triste situação que atravessamos. Há mais de 2 anos que estamos clamando diariamente às suas portas pela rápida aprovação do Código de Vencimentos, como um meio de minorar as condições de vida para nós e nossas famílias. Que o Parlamento Nacional veja em nossas palavras a tradução, fiel, o reflexo verdadeiro da precária situação em que se debate o Sargento do Brasil. Se estamos às portas da Câmara dos Deputados, clamando pela rápida aprovação do Código de Vencimentos e Abono de Natal é porque nos impulsiona, não o desejo ôco de manifestações vaidosas, mas sim a dura e negra realidade existente e que desejamos transformar através da luta vigorosa e tenaz que estamos empreendendo pela rápida aprovação dêsses projetos, ainda na atual legislatura. E', portanto, para a Câmara dos Deputados que o Sargento do Brasil e suas famílias têm os olhos voltados no instante presente, esperando pela rápida aprovação do Código de Vencimentos e Abono de Natal para 1950.

Rio de Janeiro, 7 de novembro de 1950.

Presidente da Comissão — João Rodrigues.

Secretário da Comissão — Joaquim Luis da Silva.

Membros: Octávio Bandeira — Arnildo Hesmann — Joaquim de Almeida e Silva — João Abalada — Mario Jula — Luiz Schifini — Osvaldino Silva — Amaro da Silva — Aristoteles Braga de Barros — Nelson Soares Cavalcante.

Conselho Nacional de Economia

O Conselho Nacional de Economia, reunido ontem, prosseguiu nos estudos do Regimento daquêle órgão, detendo-se em debates sôbre a primeira parte, que define as diretrizes e traça as suas finalidades. Estavam presentes os conselheiros Otávio Bulhões, Luis Dodsworth, Edgard Teixeira Leite, João Pinheiro Filho, Hamilton Prado e Humberto Bastos.

Para ver de perto a derrota de Vitorino

RUMO AO MARANHÃO
UM OBSERVADOR DE DUTRA

Promete o presidente da República "garantias legais" ao governador do Pará

Com destino ao Estado do Maranhão, seguirá hoje o comandante Raul Reis sub-chefe da Casa Militar da Presidência da República que irá àquele Estado como observador pessoal do Presidente da República.

DUTRA E A CRISE PARAENSE

O Presidente da República respondeu, nos seguintes termos, ao telegrama do Governador do Estado do Pará, sr. Alberto Engelhardt:

— "Acabo de receber o telegrama de Vossa Excelência datado de hoje, em que me transmite suas informações sôbre o ambiente na Capital dêsse Estado e solicita uma palavra minha do conselho, advertência e orientação, enquanto outras providências não se façam necessárias. Devo, desde logo, acentuar que todos os que teem estima pelas nossas instituições não poderão negar apoio às autoridades constituídas para o legítimo exercício das suas atribuições legais. De outra parte é dever indeclinável cercar de todas as garantias materiais e morais o funcionamento da Justiça Eleitoral para que suas decisões sejam prolatadas em ambiente de segurança e respeito. A essas decisões devemos todos o mais perfeito e incondicional acatamento dentro da lei. A manutenção da ordem é o primeiro dever dos governantes para assegurar o livre exercício da justiça e dos demais órgãos que decidem da vida pública do país. Empenharei todos os meios de que dispõe o Govêrno Federal para que à Justiça e às autoridades constituídas sejam asseguradas as garantias legais. Fiz seguir para Belém o brigadeiro Carlos Rodrigues Coelho e o sr. Junqueira Aires como observadores do Govêrno Federal. Agradeço e retribuo as expressões contidas no final do seu telegrama".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

ritos do G.E.P., que procederam aos exames periciais.

AS JOIAS ROUBADAS

Foram as seguintes as peças furtadas do interior do Museu: — um broche de ouro com a inscrição: "Amo-te", no valor de três mil cruzeiros; um par de brincos, avaliado em cinco mil cruzeiros; um anel, ofertado pela imperatriz Teresa Cristina à sua dama de honor Elisa de Deuretaire, no valor de 5 mil cruzeiros; um par de abotoaduras que pertenceu a Cristiano Otoni, avaliado em três mil cruzeiros; botões com a efígie de Dom Pedro II, no valor de dez mil cruzeiros; um par de botões que pertenceu ao Marquês de Baependi, no valor de 5 mil cruzeiros; u'a medalha com efígie de Dom Pedro II, no valor de seis mil cruzeiros; um anel de diamantes, no valor de quinze mil cruzeiros; uma insignia usada pelos parlamentares do 2.º Império, no valor de dois mil cruzeiros, e u'a medalha usada por Dom Pedro II durante a minoridade, no valor de dez mil cruzeiros.

O total do prejuízo perfaz a soma de Cr$ 64.000,00.

IMPRESSÕES DIGITAIS

O caso, dada a sua natureza, subiu à Delegacia de Roubos e Furtos. As autoridades destacadas para elucidá-lo acham que o farão com relativa facilidade, levando em consideração as marcas digitais deixadas pelos ladrões. Quanto ao fato de terem os visitantes de assinar o livro que a êles se destina não servirá de identificação, por isso que os larápios deverão ter usado fatalmente nomes supostos.

Até agora nada ficou apurado, aguardando-se o resultado da perícia.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

CINCO ITENS

"Metade menos um não é maioria: é minoria" — declarou hoje à nossa reportagem o sr. Romualdo Gama Filho, autor da indicação a ser submetida à consideração do Instituto dos Advogados. Deseja o advogado que o Instituto se pronuncie sôbre os seguintes itens:

1. Se a maioria para eleição do presidente da República é relativa ou absoluta.
2. Se é válida a votação em uma só cédula para presidente e vice-presidente da República.
3. Se a constituição das Juntas Eleitorais como foi feita pode prevalecer em face do art. 27 do Código Eleitoral.
4. Se subsiste a contagem dos votos pelas Juntas, em face da competência dos Tribunais Regionais para apuração parcial.
5. Se a nulidade da eleição pode ser pleiteada por qualquer cidadão, e em que oportunidade.

Quanto aos itens 3 e 4, o sr. Romualdo Gama Filho baseia sua consulta no fato de as Juntas Apuradoras não terem, como determina a Lei Eleitoral, fornecido aos partidos políticos os resultados diários logo após a apuração, o que lhes permitiria um controle direto do pleito, evitando-se fraudes.

A DELIBERAÇÃO

O aspecto estatutário da indicação — esclarece o sr. Gama — abrangerá tôdas as teses, inclusive a da maioria absoluta ou relativa. O Instituto amanhã vai resolver apenas se a matéria contida na indicação pode ou não ser considerada objeto de deliberação, já que ao mesmo, face aos seus estatutos, é vedado o seu pronunciamento sôbre matéria de natureza exclusivamente política. Consequentemente, se a indicação abranger matéria não exclusivamente política, como a exegese do texto constitucional e do Código Eleitoral, poderá e deverá o Instituto admitir a deliberação sôbre a matéria. Em consequência será a indicação remetida à Comissão Permanente de Direito Constitucional, que deverá emitir parecer sôbre o mérito propriamente dito da indicação. Esse parecer voltará então a plenário para debate final.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

extorsão que teria sido praticada pelos mesmos policiais em pessoa detida quando das investigações em tôrno do assassinato de "Pará Rico".

Posta em liberdade, a vítima queixou-se à Chefatura de Polícia, encarregando-se do caso, por ordem do general Lima Câmara, o 2.º Setor de seu gabinete, que vai apurar as responsabilidades.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 7

vatórios, pontos de reunião, posições de tiro e remuniciamento.

O ATAQUE DE AMANHÃ

Desses reconhecimentos surgirá o dispositivo para o grande ataque de amanhã, que destruirá a cabeça de praia dos vermelhos na região de Sepetiba-Pedra. O terreno foi minuciosamente estudado e balisados todos os itinerários, tendo o Estado-Maior encarado as hipóteses de reação dos inimigos, de maneira a garantir o êxito das forças azuis.

A AÇÃO DA ARBITRAGEM

Durante as operações de ontem, já se fez notar a ação da arbitragem, constituida por um grupo de oficiais de Estado-Maior. A arbitragem controlou as atividades dos executantes dos reconhecimentos, que serão depois examinados, para ensinamento dos quadros executantes.

VIGILANCIA DO TRANSITO

As vias de comunicações entre as unidades Azuis estão rigorosamente controladas por patrulhas e outros elementos de vigilância, atentos aos movimentos das dezenas de viaturas que circulam pelas estradas. Elementos da Polícia do Exército orientam o tráfego das viaturas.

O SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

Junto ao Grande Quartel-General do Diretor das Manobras, está acampada a Cia. Escola de Intendência, que constitui uma unidade de destaque nas manobras.

Esse corpo do Exército é o único dotado de material especializado, tais como reboque-refrigeração, com capacidade de 10 toneladas; um carro-banheiro, com capacidade de 100 litros dagua por minuto; e um carro-desinfeção.

A PADARIA

Conta também a Cia. Escola de Intendência com um carro-padaria, que fabrica, dentro de horário pre-estabelecido, o pão para o consumo de toda a tropa.

O seu funcionamento é perfeito e equipara-se às modernas padarias existentes na cidade. Todo o fabrico é mecanizado, funcionando os maquinismos a gasolina.

O efetivo da padaria é de 1 sargento-mestre, 2 cabos encarregados e 10 padeiros. E' comandada pelo 1.º tenente Jessé Torres Pereira e é seu sub-comandante o 2.º tenente Sinval Senra Martins.

TUDO CALMO

Falando à reportagem, os capitães Domingos Ventura e Almir Jansen, ajudantes de ordens do general Zenóbio da Costa, resumindo os trabalhos de ontem, disseram: "Tudo está calmo, silencioso, fatores que precedem as grandes tempestades".

Quis matar-se em plena rua

Em plena rua dos Andradas, em frente ao número 33, a jovem Rita Soares dos Santos, com 23 anos, funcionária do SAPS, tentou suicidar-se, ingerindo formicida. Socorrida, foi posta fora de perigo, recusando-se, no Hospital de Pronto Socorro, a dizer as razões do seu gesto.

AGORA
NOVA EMBALAGEM • TAMANHO POPULAR
AO ALCANCE DE TODOS
PASTA DENTAL MACLEANS
ANTISSÉTICA • GERMICIDA • ALCALINA

SRS. AUTOMOBILISTAS

ESTACIONAMENTO PERMITIDO

Uma das excelentes inovações do novo sistema de tráfego, é a maior facilidade de estacionamento transitório para automóveis, em alguns pontos do Centro.

E' o que sucede, por exemplo, nas imediações da Mesbla, em relação às ruas do Passeio, Evaristo da Veiga e Juan Pablo Duarte (ex-Marrecas), onde é agora permitido estacionar em certos pontos.

Estão, pois, de parabens, os fregueses da Mesbla, já que esta feliz medida coincide justamente com a época das compras de Natal.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 8

do Mesquita, proprietário do "Café Estrela do Lins", sediado à rua Lins e Vasconcelos, 641, onde Jorge trabalhava como empregado. Este, sabendo apenas que tinha viajado para Pati de Alferes, assim respondeu ao comissário o que foi bastante para que o próprio comissário o injuriasse e o esbofeteasse. Tentando reagir, Jorge foi subjugado por auxiliares do comissário, que ainda lhe deu uma rasteira. Caindo, a vítima sofreu algumas escoriações.

Relata o queixoso, em seu depoimento, que foi mandado para o xadrez, donde era retirado de duas em duas horas para ouvir novas injúrias e sofrer outras agressões. Na manhã seguinte, a tortura variou, pois recebeu duas dúzias de bolos, na presença da esposa do negociante procurado, d. Ofélia, e de sua filha. E só foi posto em liberdade por interferência do advogado Mario Carvalho Pereira. Durante a prisão — diz o queixoso — não lhe deram comida.

Vendo-se livre, Jorge procurou o Gabinete do Chefe de Polícia, apresentando sua queixa.

Uma Carreira na Marinha de Guerra!

Vai ser inaugurado, brevemente,

O COLÉGIO NAVAL

para facilitar a maior número de jovens a realização dêsse sonho.

A nunca desmentida tradição da Marinha de Guerra Brasileira, o respeito e a admiração de que sempre se fizeram merecedores os seus homens perante a nacionalidade, se oferecem agora a tôda a juventude brasileira, com o ingresso no Colégio Naval.

1. Acham-se abertas, até o dia 20 de dezembro do corrente ano, as inscrições para admissão aos 1.º, 2.º e 3.º anos do Colégio Naval, criado com o objetivo de preparar alunos para ingressar na Escola Naval.
2. Nesta Escola há três cursos distintos:
I - de "Aspirante a Guarda-Marinha", para os alunos que se destinam ao Corpo da Armada;
II - de "Aspirante a Guarda-Marinha Fuzileiro Naval", para os alunos que se destinam ao Corpo de Fuzileiros Navais; e
III - de "Aspirante a Guarda-Marinha Intendente Naval", para os alunos que se destinam ao Corpo de Intendentes Navais.
3. Para ingresso no 1.º ano do Colégio Naval, as idades máximas, consideradas até 1.º de abril de 1951, são: de 16, 17 e 18 anos; no 2.º ano: de 17, 18 e 19 anos, e, no 3.º ano: de 18, 19 e 20 anos, conforme os candidatos se destinem, respectivamente, aos Cursos de "Aspirante a Guarda-Marinha", ou de "Aspirante a Guarda-Marinha Fuzileiro Naval" ou de "Aspirante a Guarda-Marinha Intendente Naval".

Para Inscrição
no 1.º ano - Os candidatos deverão apresentar certificado de conclusão da 4.ª série ginasial ou atestado de nela estar matriculado;
no 2.º ano - Certificado de conclusão da 1.ª série do curso científico ou atestado de nela estar matriculado;
no 3.º ano - Certificado de conclusão da 2.ª série do curso científico ou atestado de nela estar matriculado.

4. As inscrições poderão ser feitas nos seguintes locais:
a) nos Estados de Minas Gerais e Goiás: nas Secretarias de Educação do Estado;
b) nos demais Estados: em qualquer estabelecimento, ou repartição do Ministério da Marinha, tais como: Distritos Navais, Bases Navais, Capitanias de Portos e Delegacias ou Agências dessas Capitanias;
c) na cidade do Rio de Janeiro: na Diretoria do Ensino, 5.º andar do edifício do Ministério da Marinha,
d) na cidade de São Paulo: no Escritório de Compras da Marinha - rua 15 de novembro 228 - 2.º andar, salas 213 e 218.
5. Os exames de admissão serão realizados na 1.ª quinzena de fevereiro de 1951.
6. O curso do Colégio Naval é equiparado, para todos os efeitos, ao curso científico do Ensino Secundário.
7. Os alunos que concluirem o 3.º ano do Colégio Naval com média igual ou superior a seis (6) em cada um dos assuntos exigidos no concurso de admissão à Escola Naval, serão matriculados no 1.º ano dessa Escola, independentemente de concurso, com preferência sôbre os demais candidatos.
Os candidatos que obtiverem média final inferior a seis (6), nas referidas matérias, prestarão exame das mesmas e, caso aprovados, serão, também, matriculados na Escola Naval, com preferência sôbre os candidatos não procedentes do Colégio Naval.
8. Os alunos do Colégio Naval receberão um pequeno sôldo e terão ensino, alimentação e uniformes grátis.
9. Em 1951, ainda funcionará na Escola Naval, na Ilha de Villegagnon, o atual Curso Prévio, que terá, como anteriormente, a duração de um ano. As inscrições para admissão a êsse Curso estarão abertas de 1.º a 30 de novembro do corrente ano, e poderão ser efetuadas na Escola Naval ou nas Capitanias dos Portos e suas Delegacias.





COLÉGIO NAVAL
ENSEADA ALMTE. BATISTA DAS NEVES
ANGRA DOS REIS
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CAROLINA

Maluh de Ouro Preto

O cachorro preto não sabe, mas está de luto... Carolina morreu! Carolina era sua filha. Tinha as orelhas compridas e sedosas, olhos azulados, o pêlo macio, e um focinho petulante, talvez pontudo demais para uma pekinesa. Era simpática e esperta, carinhosa e levada da breca... Chamei-a Carolina por me parecer um nome alegre e vivo, de acôrdo com sua personalidade a um só tempo espevitada e meiga. Em pequenina era uma bolinha branca e amarela, uma bolinha animada que pulava sem cessar e soltava gritinhos agudos. Eu queria por fôrça ficar com ela, "tão bonitinha, tão engraçadinha!", mas a família se opôs e com razão. "Cachorro em apartamento é um só e olhe lá! Já basta êste... Imagine dois! Que bagunça, que farra, que trabalho!" Fui obrigada a concordar, e assim Carolina, que até um mês e meio de idade morara com a mãe, só permaneceu dois dias conosco. Nestes dois dias tantas fêz que conquistou a todos, e se tivesse demorado mais, não teríamos tido coragem de presenteá-la como o fizemos, a uma prima muito amiga. Carolina partiu tôda penteada, escovada e faceira, com um laço de fita no pescoço e abanando o rabinho, feliz da vida e completamente inconsciente que estava deixando o lar paterno.

Nossa prima logo se apaixonou por ela, e tratou-a com o maior dos carinhos. Nunca perdemos o contato com Carolina. Vinha a miúdo visitar o pai e era recebida como uma princesa, mas, quanto ao pai... Diga-se a verdade, o cachorro preto demonstrou ser totalmente desprovido de qualquer sentimento paterno. Tinha pela filha uma fascinação, misto de ódio, ciumes atrozes e um certo temor. No coração do cachorro preto só há lugar para um afeto, o amor profundo e cego, confiante e absoluto que tem por mim... Chego às vêzes a crer que o cachorro preto não é meu, e eu é que sou dêle... Carolina, portanto, não era de seu agrado! Uma intrusa, invasora do lar onde antes só êle imperava, atentando contra sua dignidade de dono da casa! Uma malcriada que lhe puxava a cauda lhe roubava a bola azul e o ôsso que cheira a chocolate! Uma insolente que frequentava locais a êle proibidíssimos, tais como as camas e o sofá da sala! Uma coisinha minúscula e insignificante, côr de café com leite, que, cúmulo-dos cúmulos, ousadia das ousadias, também andava no meu colo, e não o respeitava, a êle, grande e preto, um senhor! Justiça lhe seja feita, o cachorro preto nunca se aproveitou de seu tamanho e fôrça para agredir e machucar Carolina, contentava-se em ladrar desapavoradoramente numa voz rouca, abaixar a cauda e esconder-se debaixo dos móveis quando a via, e gemer, chorar muito quando eu a segurava. Mas ao mesmo tempo, não tirava os olhos dela, e às vêzes não resistindo à atração, lambia-lhe as orelhas, deixava-se beijar, e consentia em participar de corridas loucas desorganizadoras de tapetes. Conhecia-lhe o nome, e sempre que para provocá-lo dizíamos "Carolina!", levantava a cabeça, agitava-se, ficava inquieto, prestava atenção...

E agora Carolina morreu... A princípio sadia e forte, mudou na perigosa idade de quatro meses, emagreceu, definhou e quase se foi. A muito custo reagiu, mas logo se viu que apesar de seu gênio alegre, sua voz aguda, seus dentes afiados, apesar de suas travessuras, sua meiguice, e sua ternura, Carolina não viveria muito... Ficou doente, fraquinha, não gostava de comer apesar de constantemente tentada por guloseimas variadas. Volta e meia tinha crises e gemia como uma criança, virando os olhos doces. Foi tratada com amor e carinho, cuidada pelos melhores veterinários, tomou fortificantes, vitaminas, mil remédios, mas nada adiantou... Domingo teve uma crise mais forte, depois melhorou, mas no dia seguinte foi encontrada morta, já enrijecida, com as patas duras e olhos parados. Nossa prima avisou em prantos — "Carolina morreu!"

O cachorro preto está de luto e não sabe. Carolina morreu... Perdeu a filha e não sabe. Não sabia que tinha filha e não sabe que é cachorro... Talvez até tenha estranhado as carícias mais demoradas e brincadeiras longas de hoje, e a inesperada licença de pular no sofá. O cachorro preto está contente, feliz, não sabe e não chorou... Mas eu chorei...

O tenente-brigadeiro Eduardo Gomes numa foto tomada em Roma, durante a sua palestra com um dos redatores da Associated Press. O Brigadeiro, que foi a Roma participar das comemorações do Ano Santo, já se encontra no Rio. (Foto da Associated Press, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

NO RIO, A "ESTAFETA TRICOLOR"

Veio a bordo do "Santa Cruz", que amanheceu hoje no pôrto — Outras personalidades regressam ao país

A bordo do vapor Sta. Cruz, acha-se em trânsito, hoje, pelo Rio, a Estafeta tricolor, denominação dada à organização italiana "I Due Fanciulli Di Ancona", de finalidades humanitárias e que visa a amparar as crianças mutiladas de guerra. A Estafeta vai à Argentina, a convite do govêrno portenho, a fim de obter fundos para sua campanha. E' ela integrada pelos jovens Renato Dorsetti (que perdeu uma perna), Gerardo Sabatini (cego), e Vicente Nobilini, que teve decepado um dedo da mão direita. Viajam acompanhados do sr. Valentini, professôr de Direito Internacional da Universidade de Maseratti, e permanecerão cêrca de um mês na Argentina.

O professôr Valentini revelou-nos que já conseguiu agrupar novecentas crianças mutiladas, mas que há em tôda a Itália dezessete mil menores necessitados de amparo. A organização recebe auxílio dos governantes italianos, porém, mesmo assim, as despesas não são cobertas, razão por que fazem o cruzeiro pelo mundo.

REGRESSAM CIENTISTAS

No mesmo navio, que amanheceu, hoje, no pôrto, viajou o sr. Sérgio Barros de Azevedo, vice-diretor do Serviço Nacional do Câncer, retornando da Europa, aonde fôra participar dos trabalhos do 5.º Congresso Internacional do Câncer, realizado em Paris.

Como nota de interêsse, revelou o cientista que recaiu sôbre o Brasil a escôlha para sede do próximo Congresso, em 1951.

O BRASIL CONTRA UMA PROPOSTA NA ONU

A posição do delegado brasileiro na questão da assistência técnica aos territórios sob tutela

O representante do Brasil na IV Comissão da ONU, sr. José Jobim, manifestou-se contra a resolução apresentada pela Dinamarca e Síria, que recomenda às autoridades administradoras recorram ao programa ampliado de assistência técnica das Nações Unidas para favorecer o progresso dos territórios sob tutela.

Sustentou o representante do Brasil que a responsabilidade pela concessão de assistência técnica a ser concedida aos territórios sob tutela é exclusivamente das autoridades administrativas. Lembrou que estas receberam no ano passado da A. C. E. 20 milhões de dólares, para fornecimento de assistência técnica aos territórios dependentes. O sr. José Jobim concluiu dizendo que se absteria na votação do projeto sírio-dinamarquês.

VIDA SINDICAL

SINDICATO DOS PROFESSORES — Informa-se nos meios sindicais que o presidente do Sindicato dos Professores solicitou ao Ministério do Trabalho o adiamento das eleições para diretoria e conselho fiscal marcada para o fim dêste mês. Deseja o presidente do Sindicato que o pleito se realize nas épocas das férias escolares, o que está levantando oposição de grande número de professores.

AUMENTO DOS SALARIOS DOS MEDICOS — Sob a presidência do sr. Odilon Batista, realizou-se ontem no Liceu Literário Português a assembléia promovida pela Comissão Pró-aumento dos salarios dos médicos, tendo o sr. Campos da Paz Filho exposto a atual situação do movimento. Usaram da palavra os srs. José Pinto, Ivolino Vasconcelos, Cunha Melo, Isnard Teixeira e deputado Benjamin Farah. Foi aprovado o envio de um telegrama ao prefeito Mendes de Morais, que se recusou a receber a comissão, a fim de que sancione urgentemente o projeto aprovado pela Câmara dos Vereadores, que estabelece o padrão "O" como salário inicial da carreira de médico na Prefeitura.

JULGAMENTO DO DISSIDIO COLETIVO DOS ALFAIATES — Hoje, o Tribunal Regional do Trabalho julgará o dissídio coletivo suscitado pelo Sindicato dos Alfaiates contra o Sindicato da Industria de Camisas para Homens e Roupas Brancas. Os alfaiates querem aumento de 80% nos salários, tendo os industriais se recusado a conceder a melhoria. A Procuradoria do Trabalho opina por aumento de 20%.

DISSIDIO DOS METALURGICOS — No dia 13, o Tribunal Superior do Trabalho julgará o recurso do Sindicato dos Metalúrgicos contra a decisão do TRT.

ELEIÇÕES SINDICAIS — Realizar-se-ão amanhã as seguintes: Sindicato dos Trab. na Construção Civil; Sindicato dos Trab. Gráficos; Sindicato dos Alfaiates e Costureiras; Sindicato dos Securitários. No dia 10, o Sindicato dos Tecelões realizará, em segunda convocação, eleição para diretoria e conselho fiscal.

CONFERENCIA SINDICAL — Amanhã, às 17 horas, na sede da União dos Servidores do Lóide Brasileiro.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM JOALHERIAS — Eleição para diretoria e conselho fiscal no dia 4 de dezembro próximo.

SINDICATO NACIONAL DOS COMISSARIOS DA MARINHA MERCANTE — Amanhã, eleição para diretoria e conselho fiscal.

SINDICATO DOS BARBEIROS — Assembléia geral no dia 10, às 19 horas.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM LAVANDARIA E TINTURARIA — Eleição para diretoria e conselho fiscal, amanhã.

Noticiário da Presidência da República

O Presidente da República assinou os seguintes decretos:

— autorizando o uso de caminhão para transporte de frutos de oiticica e de sementes de mamona a granel

— dando nova redação ao art. 1.º do decreto nº 28.134, de 16 de maio de 1950, que outorgou à Usina Fôrça e Luz de Coqueiral S. A., concessão para o aproveitamento de energia hidráulica de uma queda dágua situada no ribeirão do Cachoeirão, município de Coqueiral, Estado de Minas Gerais;

— autorizando a Companhia Paulista de Fôrça e Luz, sociedade anônima, a estender sua linha primária de distribuição, alimentada pela usina de Avanhandava, entre a localidade de Cerâmica e o distrito de Barbosa, no Estado de São Paulo;

— alterando, sem aumento de despesa, a Tabela Única de Extranumerários Mensalistas do Ministério da Aeronáutica;

— exonerando, de adjunto do Gabinete da Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, o capitão de fragata José Moreira Maia, nomeando, para a mesma função, o capitão de fragata Paulo Antônio Teles Bardy; e,

— fixando normas para a execução do decreto-lei n. 8064, de 10-10-45, que instituiu o Registro Especial de Estabelecimentos de Produção, Estandartização e Engarrafamento de Vinhos e Derivados; e sancionou decreto do Congresso Nacional, que autoriza a abertura, pelo Ministério da Fazenda, de crédito especial para ocorrer às despesas com o fornecimento de notas de papel-moeda.

A dupla visita fiscal e a aspiração do comércio

S. PAULO, 8 (Asapress) — Na sede da Associação Comercial de São Paulo realizou-se a sessão mensal do Conselho das Associações Filiadas, órgão daquela entidade e constituído de representantes das entidades produtoras do interior.

Atendendo à solicitação do presidente, sr. Orlandino A. Capa, o sr. Bittencourt Couto, chefe do Departamento Legal da Associação Comercial de São Paulo e da Federação do Comércio, fez uma exposição sôbre a situação atual do projeto de anistia fiscal, apresentado ao Congresso pelo deputado Pedro Vergara, informando que, aprovado pela Câmara Federal, já se encontrava aquêle documento no Senado, onde havia recebido dois substitutivos, ambos de autoria do sr. Melo Viana. Um dêsses substitutivos estabelece o critério da dupla visita fiscal. Na primeira visita, notificado o contribuinte da infração ou infrações, é-lhe concedido um prazo para que regularize a situação. Na segunda, o fiscal verificará se a situação foi regularizada ou não; em caso negativo, serão aplicadas as penas previstas em lei. Vem o substitutivo, frizou o senhor Bittencourt Couto, atender a uma velha aspiração do comércio, em virtude do que merecerá certamente a devida consideração da Associação Comercial e Federação do Comércio.

MINISTÉRIO DA GUERRA

PRORROGADO O PRAZO PARA ENTREGA DOS INQUERITOS

O ministro da Guerra autorizou seja prorrogado por mais trinta dias, o prazo para que sejam ultimados e entregues os inquéritos policiais militares de que se acham encarregados os capitães José Maria Moreira Jr., Luciano Salgado Campos e segundo tenente Francisco Machado Freire.

VAI SERVIR NO PARAGUAI

De acôrdo com a autorização do presidente da República, o ministro da Guerra designou o segundo sargento José Coré, para servir na Missão Militar Brasileira de Instrução, no Paraguai.

MAIS UMA BANDA DE MUSICA

Por aviso expedido ontem, o ministro da Guerra declarou que, a partir de 1 de janeiro próximo o efetivo da Escola de Sargentos das Armas terá mais uma banda de música, categoria "B".

FICAM DISPENSADOS DAS PROVAS

Atendendo a uma solicitação feita pelo chefe do Departamento Técnico e de Produção do Exército, o ministro da Guerra, em nota de ontem, declarou que os candidatos à Escola Técnica do Exército, ficam dispensados da primeira prova (francês e inglês), no próximo exame de admissão ao Curso de Preparação da mesma escola.

ALTERAÇOES DE COMPORTAMENTO EM CERTIFICADOS

Por aviso de ontem o ministro da Guerra declarou que não deverão ser feitas alterações de comportamento nos certificados de reservistas, de qualquer modelo.

AUTORIZAÇAO PARA INSTALAÇAO DE FABRICA

O ministro da Guerra autorizou a Indústria Química Mantiqueira, S. A., a instalar no município de Lorena, Estado de São Paulo, uma fábrica de espoletas e explosivos.

POSSE DE OFICIAL

Tomará posse depois de amanhã, dia 10, às 15 horas, na sede da Diretoria de Saúde, do cargo de sub-diretor técnico o general médico José Vieira Peixoto.

Eleições suplementares em Sergipe

DECISAO NO PLEITO PARA GOVERNADOR

Serão realizadas hoje, dia 8, eleições suplementares no município sergipano de N. S. da Glória, acontecimento da maior importância para a política daquele Estado, já que os votos do município é que elegerão o governador de Sergipe. Como se sabe, a apuração geral no Estado deu a vitória ao candidato da UDN, deputado Leandro Maciel, por uma maioria de apenas 104 votos sôbre o seu contendor do PSD-PR, sr. Arnaldo Rolemberg.

Acredita-se que a eleição suplementar de N. S. da Glória favoreça o candidato udenista.

Venizelos promete pena de morte

ATENAS, 8 (AFP) — O presidente Venizelos tomou a palavra, no decurso de uma visita de inspeção, diante de operários e empregados do porto do Pireu. Declarou principalmente: — "Estou decidido a apresentar uma lei estabelecendo a pena de morte contra os concussionários. Trata-se de uma tradição para o filho de Eleutério Venizelos, do qual conhecei a conduta escrupulosa em tôdas as circunstâncias".

Dia Social

ARTHUR, de 18 mêses de idade, filho do casal Arthur Conroy Jr. (Foto Preuss)

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES

Adolfo Abreu Neves
Decio Fernandes de Almeida
Joaquim Chagas
Elias Batista da Silva Ramos Filho
Natham Alzaim
Francisco Gomes Corrêa
Reinaldo Toledo Lopes
Danilo Blanchart Gonçalves
Elvert Carbeiro Brandão
Lauro Mourão Guimarães
Hamilton de Abreu Santos
Helio Conceição Camarota
Severino Alves de Souza
Afonso Rodrigues Maio
Durvalino da Fonseca Ribeiro
Ronaldo Goulart da Cunha
Paulo Cesar de Almeida Gomes
Frederico Aguiar
Romualdo de Almeida Júnior
Afonso de Albuquerque
Antonio da Silva Fernandes
José Romero da Cunha
Alvaro Leite Penteado
Julio de Azevedo
João Felipe dos Santos.

SENHORAS

Andréa Salvini
Julita Moura, espôsa do dr. Candido Moura
Candida Gomes.

CRIANÇAS

Cesar Augusto, filho do sr. Gastão Araújo e sra. Elza de Souza Araújo.

Celso, filho do casal Julio-Celina Lopes da Fonseca.

Ibsen, filho do sr. Alberto da Gama e sra. Florinda de Souza Gama.

PRÓXIMOS CASAMENTOS

Antonio Radesca e Dulce Pereira Mafra; Osório da Silva Pinto e Neusa Cordeiro da Rocha; Olimpio José Cândido e Haidée Coelho Freire; Jaime Avalusini e Flavia de Santi; Roberto Alves de Maria e Delminia de Sá Pereira; Albino Avelha Sales e Alice Rosa; Paulo Faria Rocha e Maria da Conceição Cunha; Jair Pinto Borges; Frederico da Silva Casanova e Guiomar Gurgel do Amaral; Rolf Manfred Danziger e Maria de Lourdes Brasil; Milton Cavalcanti do Nascimento e Cilá Bossisio Mee; José da Silva Braga e Maria de Lourdes Medéia Demétrio Alves Mota e Terezinha Duarte; Fernando de Souza Fernandes e Rosete Rabelo Avelar; Francisco de Holanda Chaves e Hilda Ortiz; Anibal Machado de Brito e Adalgiva Sampaio Marinho; Ademir Meinicke da Silveira e Terezinha Lina de Melo; Joaquim dos Santos Abrantes e Cleonice Ferreira de Carvalho; Hiroeé Rodrigues da Cunha e Daiva da Silva Braga; João Aune e Suleica da Silva Pereira; Humberto Marques Leão e Maria de Lourdes Tavares; José Martinho Gomes de Souza e Rosalina da Silva Santos; Abilio Ferreira Campos e Nair de Souza Cardoso; Alvim da Costa Assunção e Ivete Lourenço de Carvalho; Amarilio Ribeiro e Olga Lêda Lopes Costa; Albino Pereira de Carvalho e Maria José; Jair Bonatto e Terezinha da Gama Moret; Joaquim Pereira Filho e Lenita Lopes da Silva; Osvaldo Preste e Maria da Penha Pereira Leite; Pedro Alcino de Miranda e Teresa dos Santos; Benedito dos Santos e Maria Pereira da França; João de Souza Coelho e Mirtis Pereira Zanini; Olinto Teixeira da Rocha e Léia Maria Rodrigues do Nascimento; Murilo Zonato de Carvalho e Cibele Maria Couto; Pascoal Berti Di Célio e Neusa de Souza; Pedro Corrêa e Filomena da Conceição Corrêa; José Fonseca Prata e Amici Quintino dos Santos; Amadeu Fernandes de Barros e Araci Azevedo Ferreira; Alipio Rodrigues Júnior e Dalma Aléia Maranhão Guimarães; Valter Alves dos Santos e Iara Santos da Silva; Oziel de Oliveira e Iolanda Pereira Nabuco; Paulo de Andrade Souza e Eunice Pereira da Silva; Viadmir Batista Domingos da Silva e Petronilia Guedes da Luz; Ivo Cesar Coutinho e Terezinha Jannuzi; Serafim Ferreira Alves e Esperia da Silva Gomes; Ronaldo Berardo e Helena Tavares dos Santos; Humberto Bruno e Sônia Pereira da Costa; Dinesseto Pontesette e Nirce Otônio de São Cristovão; Edison Celso Macedo e Cleusa Machado; Gustavo da Costa Diamante Filho e Elza de Lima; Trajano da Costa Diamante e Filomena Rosa Ribeiro; Jaime V. Tougel e Haida Dominguez Vitório; João Benedito da Silveira e Lira Maura Marcondes; Mario Costa e Maria de Lourdes Guerra Alves; Antonio de Padua Nocetti e Emilia Terezene; Giovani Nunes de Melo e Idilva de Magalhães Nogueira; Odilon Brito Barreto e Neli Orôni de Carvalho; Moisés Glat e Chulamis Scliar; Anibal Rodrigues e Gilda Marins; Jair da Silva Rebelo e Francelina Conceição Leia; Gerson Batista Teles e Anita da Cruz; Ivo de Paula Antunes e Leia Costa Carvalho; Almir Godinho de Aragão e Castro e Dinah Labre.

NASCIMENTOS

Maria do Carmo, filha do sr. João Lemos de Vasconcelos e sra.

Pedro Henrique, filho do sr. L. Nobre de Almeida e sra. Amélia da Silva Nobre de Almeida.

ALMOÇOS

Sr. José Gomes Talarico — Os amigos do sr. José Gomes Talarico, presidente do comitê de imprensa do Ministério do Trabalho, por motivo do seu aniversário, vão homenageá-lo no próximo sábado, com um almoço na Casa do Estudante do Brasil.

VIAJANTES

Por um "clipper" da Pan American World Airways, procedente de Port of Spain, chegou a esta capital o dr. Nestor Moura Brasil.

compre a crédito pelo V.P. do CAMIZEIRO

impressos
PARA TODOS OS FINS
— TALOES
— RECIBOS
— CIRCULARES
— COMUNICAÇAO INTERNA
— FATURAS
— NOTAS DE ENTREGA
— VALES
— PROSPECTOS
— FOLHETOS
— BULAS PARA LABORATORIOS
— CARTOES COMERCIAIS
— CARTOES DE PROPAGANDA
— PAPEL DE CARTA
— ENVELOPES
— CONVITES, etc.
IMPRESSOES EM UMA SÓ COR OU EM VARIAS CORES
Tipografia da Tribuna da Imprensa
Informações na Superintendência
Tel. 32-8188
Rua Lavradio N. 98

GUIA MEDICO

ALERGIA

Dr. Dias da Costa — CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALERGICAS — Diariam., exceto aos sabs., das 16 às 19 — Av Graça Aranha 81, s 1003, tel 52-6916

ANALISES CLINICAS

Dr. Adhemar Ferrari — EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ — R. Mig. Lemos 44, s 801 — Tels 47-3947 e 27-7913

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela — DOENÇAS DO CORAÇAO — Av Rio Branco 277, s 601, tel 22-8250 — das 14 às 18 hs; entre, disque res: 25-2148. (1401)

Dr. Carvalho Azevedo — CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. CLINICA GERAL — CORAÇAO E ELETROCARDIOGRAFIA — Cons: Av Nilo Peçanha 12, s 407, tel 42-3727, das 16 às 18. Resid: 37-8985

Dr. Pires Salgado — DOENÇAS DO CORAÇAO - ELETROCARDIOGRAFIA - CLIN. GERAL - Quitanda 45-A, 3.º - Tel 27-7591, tel resid 26-3976

Dr. Sahione Filho — CARDIOLOGIA E HEMATOLOGIA — Av Rio Branco 106/8, 10.º, s 1011, das 3 às 6 hs, exceto 3as feiras. Tel 32-7870

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º — Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as, 4as, 6as, das 15 hs em diante - R. Araujo Pôrto Alegre 70, 9.º, s 903/5, tel 42-9555

Dr. Hélio Silva — INTESTINOS, RETO, ANUS — Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar — Tels: 42-3189 — 26-0318

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho — Cl. Médica - Ap. Digestivo - Nutrição — TUBAGENS - METABOLISMO BASAL — Av 13 de Maio 37, tels 22-5000 e 37-6198

Dr. Raphael Rocha — INTESTINO — RETO — ANUS — Ed Araribóia 5.º, s 51, Niterói — Tel 2-2605

Prof. Renato Souza Lopes — Doenças do estômago, intestinos e fígado — Nutrição — Raios X — México 98, Tel 22-7227 — às 16,30 hs.

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello — CLIN. MEDICA - DOENÇAS PULMONARES — Cons: R Araujo Pôrto Alegre 70, s 812/3 — Tel 42-4446 - Diariam. das 13 às 16 hs.

Dr. Heitor Achilles — DOENÇAS PULMONARES — Av Nilo Peçanha 155, 7.º, s 707 e 709 — Tels 42-3671 e 27-2405 (2238)

CANCEROLOGIA

Dr. Reynato Sodré Borges — SANATORIO SAO GERALDO — R Marquês de Abrantes 192 - Diariamente 2 às 6 hs, tel 26-9030

CIRURGIA

Dr. Arthur Breves — UROLOGISTA DA BENEFIC. PORTUGUESA — CIRURGIA — VIAS URINARIAS — R da Assembléia 98, das 17 às 19 hs.

Dr. Fernando Paulino — CIRURGIA E UROLOGIA — CASA DE SAUDE SAO MIGUEL — Rua Conde de Irajá 110 (Botafogo) — Tels 46-0606, 26-2061

Dr. Jesse Teixeira — CIRURGIA PULMONAR — R. Araujo P. Alegre 70, s 901 — Tel 42-9046, depois das 17 hs.

Dr. Jorge M. Grey — Prof. das Faculdades de Medicina e Ciências Médicas — CIRURGIA GERAL — 2as, 4as e 6as, das 14 às 19 hs — Av Rio Branco 128, s 1014 a 16, tel 42-9040

Dr. Nelson Graça Couto — CIRURGIA — UROLOGIA — 2as, 4as e 6as, das 14 às 16 hs. — R do Ouvidor 45, 6.º, tel 22-8116

CLÍN. DE CRIANÇAS

Dr. Alvarenga Filho — CONS: Araújo Pôrto Alegre 70, s 814-15 — Tel 22-3954 — Das 2 às 5 hs. — RES: Tels 37-5558 e 26-8083

Orientação LAETITIA — Aulas especializadas e tratamento (linguagem, estudos e conduta) — R. Barão da Torre 223 - Tel 47-0724

Dr. João Almeida — ATENDE CHAMADOS — Cons: Av. Nilo Peçanha 12, 12.º, s 1204 — Tel 37-6757

CLINICA GERAL

DR. NABIR ARNOUK — R Senador Dantas 20, s 805, tel 42-5008 — R 24 de Maio 511, tel 49-4600 — Res: 29-0548

Dr. Peregrino Junior — GLANDULAS INTERNAS — Ed Rex — 6.º andar — salas 610-611 — Rua Alvaro Alvim 37 — Tel: 32-0844 — 2as, 4as e 6as, das 15 hs. em diante

DIABETE

Dr. Heitor Felix — POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. México 168, tel 22-5375 — HORA MARCADA — Tel res 25-5454.

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Astor J. de Carvalho — CLINICA MEDICA - DOENÇAS DO FIGADO — Lg Carioca 5, s 413, tel 42-5718 — Licínio Cardoso 261, tel 28-0909 — RES: José Higino 237, ap. 24.

Dr. Lauro Lana — MOLESTIAS INTERNAS — CONSULTAS COM RADIOSCOPIA — Rua Visconde do Rio Branco 54 — Das 14 às 16 horas — Tel 42-4749 (1611)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva — PSICANALISE — PSICOTERAPIA — R Santa Luzia 799, 2.º, sala 204 — Das 8 às 12 hs, tel 52-1104 Res 22-8967

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito — LARGO DA CARIOCA 5, 6.º andar — Tel 22-2245 — Das 2 às 6 horas

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Abel F. de Paula — CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRICIA - PROTOLOGIA — Rua México 164, 11.º, sala 115 — 2as, 3as e sabs, das 3 às 7 — Tel 22-6886

Dr Bayard Lucas de Lima — CIRURGIA — GINECOLOGIA — Sta Luzia 685, sala 1104 — Tels 22-0220 e 32-8623

Dr. Cerqueira Dantas — CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES. Av Rio Branco 257, 5.º, s 502 - 3as, 5as, sabs das 15 às 19 hs, tels 22-8737 e 52-1443

Dr. Eduardo P. Vasconcellos — PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — CONSULTORIO PREVENT CANCER GENITAL FEMININO — Sen Dantas 20, s 701/3 — Tels 37-1696 e 22-8936

Dr. Fausto Cardoso — PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL — R Marechal Niemeyer 17, tel 46-1529

Dr. Luiz Fernando — CIRURGIA — GINECOLOGIA — Av Rio Branco 114, 10.º, s 102 — 2a, 4a, 6a — das 2 às 4 hs, tel 22-1156

DRA. MARGARIDA GRILLO JORDÃO — CLINICA DE SENHORAS E DE CRIANÇAS — R México 31, 10.º, s 1002, tel 22-4317 — 2as, 3as, 5as, 5as — Res tel 25-7456

Dr. Newton Passos — PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — Av Rio Branco 143, 3.º, s 1 e 3 — 3as, 5as e sabs das 17 às 19,30, tel 52-3827

OSMAR TEIXEIRA DA COSTA — Assist. da Clínica Ginecológica do I.P.A.S.E. GINECOLOGIA CIRURGIA OBSTETRICIA — R México 41, s 1206, 3as, 5as, sabs — das 14 às 16 — Tel 52-2916

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres — IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL — Assembléia 98, sala 72, tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs.

Dr. Spinosa Rothier — DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS — Rua Senador Dantas 45-B, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E hemorróidas POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO — Dr. Luiz Sodré — RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR — TEL 22-0698

HIDROCELE

Dr. João Pacífico — CURA RAPIDA E RADICAL SEM AFASTAMENTO DAS OCUPAÇÕES — Frei Caneca 273, das 7 às 11, tel 32-5038

ESTERILIDADE

Dr. Campos da Paz F.º — Da World Medical Association e American Society for the Study of Sterility — TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL. CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS — Largo da Carioca 5, s 218 (Ed. Carioca). Consultas com hora marcada: tel 42-7556.

HOMEOPATIA

Dr. J. Braga — Av. 13 de Maio, 23, 7.º, s 736-7 — 3a, 4a, 5a e 6a, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas

ORTOPEDIA

Dr. José Sanseverino — Da Cruz Vermelha Brasileira — R X TRAT.º DAS FRATURAS A DOMICILIO — Av Rio Branco 257, s 902 — Tels 32-2230 52-1443 47-3880

Dr. Orlandino Fonseca — CIRURGIA ORTOPEDICA — Av Rio Branco 257, salas 511-513 — Tels 22-8737 e 37-1551, das 2 às 6

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa — OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS — Rua Debret 23, 11.º, das 15 às 18 — Tels 42-1065 e 23-0200

Dr. Marcial A. Salaverry — OUVIDOS NARIZ GARGANTA — Av 13 de Maio 37, 4.º andar, 2a 4a 6a, das 15 em diante. Tels 22-1000.

Roberto Marinho Filho — OUVIDOS NARIZ GARGANTA — CIRURGIA DA SURDEZ — Av Almte Barroso 97, tel 42-7645

PELE E SÍFILIS

Dr. Cassio Nogueira — Assist. Fac Nac Medicina — Doenças e Cirurgia da Pele — Radioterapia — Assembléia 104, 5.º, s 502 (Ed Gonçalves Dias). Diariamente das 14 às 19 hs, tel 42-2242

Dr. Oswaldo Cruz — ASSIST. CLIN. DERMATOLOGICA DO HOSP. SERVIDORES DO ESTADO (IPASE) — R Santa Luzia, 732, 12.º, sala 1212 — Tels 52-5442 e 52-5272 (resid)

RAIOS X

Dr. Attilio Conte — TOMOGRAFIAS - EXAMES EM DOMICILIO — Largo da Carioca 13, 1.º Tel 22-1600 — Diariamente 2 às 19 hs. Res Tel 25-6059

Dr. Nelson Miranda — ELETROCARDIOGRAMAS, TOMOGRAFIAS ESTOMAGO EM SERIE — R Carioca 48, 1.º (entr Sobrel. Instrumental), tel 22-1525 — Das 8 às 12 e das 14 às 17

Dr. Osborne — TOMOGRAFIA — EXAMES EM RESIDENCIA — Ed Odeon, 7.º, s 717-719 — Das 9 às 17 — Tels 22-6034 25-9238 37-6227

REUMATISMO

Inst. de Reumatologia — TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciática, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc.) e doenças do coração. — CONSULTAS DIARIAS — INTERNAÇÃO — Sorocaba 696, tel 26-0470

Dr. Nelson Senise — CLINICA DE REUMATISMOS — DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA — Rua Sorocaba 655, tel 26-0470 — Diariamente das 9 às 18 hs.

VIAS URINÁRIAS

Dr. Duarte Nunes — DOENÇAS DOS ORGAOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS - HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 18 hs. — R Senador Dantas 89, sobr. tel 22-6855

Dr. Octacílio Gualberto — CLINICA UROLOGICA — Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9.º andar, grupos 903 e 904 — Tels 22-1519 e 37-7164

SANATORIOS E CASAS DE SAUDE

Clínica São Bento — SERVIÇO DE CIRURGIA — OPERAÇÕES A PREÇOS FIXOS, INCLUINDO ANESTESIA — INTERNAÇÃO E SERVIÇO MEDICO. — Paulino Fernandes, 58, Tel 46-3131.

CLINICA DE REPOUSO SANTA HELENA — NERVOSOS E ESGOTADOS — DISTURBIOS PSICOSSOMATICOS — ASSIST. MEDICA PERMANENTE — Rua dos Expedicionários 144 — BINGEN — PETROPOLIS Tel 4563, Inf Rio 26-2790

CASA DE REPOUSO Alto da Boa Vista S. A. — (Centro de Medicina Psicossomática) — UMA ORGANIZAÇÃO MODERNA PARA TRATAMENTO MODERNO — Doenças internas — Estados nervosos — PSICOTERAPIA — PSICANALISE — Direção: Dr. Edmar T. Dieis — Dr. Jader T. Barbosa — Dr. A. A. França. Conselho Técnico: Dr. Arnald S. Brêtas — Dr. José Leme Lopes — Dr. Mário Schiller — Dr. Paulo Albuquerque — ESTRADA DAS FURNAS 324 — TIJUCA — Tels 38-0677 e 38-5033

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

18 horas — NACIONAL: Os eleitos de Deus; Mais um drama da vida; No mundo da bola; Minha vida, meu amor. TUPI: Música romântica; Brasil a dentro; Família musical R. C. A. Vitor; O sucesso do dia; Bôa noite para você, com Carlos Frias. TAMOIO: Oração da Ave Maria; Rádio novela; Hora da saudade; Mil e uma noites. GUANABARA: Prece; Marcha dos Esportes; Reporter Predileto. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Rádio jornal; Cinemúsica; Terra brasileira. ROQUETE PINTO: Ave Maria; Trechos líricos; Programa instrumental.

19 horas — NACIONAL: Loja de músicas R. C. A.; Aventuras do Anjo; Agência Nacional. TUPI: O cacique informa; Rádio esportes Atlantic; Instantâneo musical; Agência Nacional. TAMOIO: Capitão Atlas e Jaguar; Agência Nacional. GUANABARA: Arranjos modernos; Agência Nacional. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Música para o jantar; Agência Nacional. ROQUETE PINTO: Bolsa de valores; Suplemento musical; Suplemento esportivo; Agência Nacional.

20 horas — NACIONAL: Rádio novela; Reporter Esso; Festivais G. E. TUPI: Livro de histórias; Arraial do Pindura Saia. TAMOIO: Gravações variadas; Rádio novela. GUANABARA: Frente popular Guanabara, com cantores, cênas cômicas, conjuntos vocais, regional de Altamiro Carrilho e orquestra de Napoleão Tavares; "Delega" do barulho; Repórter Predileto. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Recital do pianista Gilles Guilbert; Dois dedos de prosa; Seleções musicais. ROQUETE PINTO: Ondas musicais; Atividades da Prefeitura; Uma carta para você, de Lucia Benedetti; Recital de cítara pelo professor Avena de Castro.

21 horas — NACIONAL: Comentário político; Rádio novela; Honra ao mérito. TUPI: Nos bastidores do mundo; Ritmos cosmopolitas; Viva o samba. TAMOIO: Pausa para meditação; Velhos tempos; Gravações variadas. GUANABARA: Ah, se a vida fosse assim; Não faça isso; Repórter Predileto. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Londres informa; Interlúdio; Poesia e mistério das cidades. ROQUETE PINTO: Comentário, de Amorim Parga; Resenha artística, de Sheyla Yvert; Orquestra Afro-Brasileira.

22 horas — NACIONAL: Palestra do ar. Vieira de Melo; Programa com Edú; Gravações variadas; Repórter Esso. TUPI: Serenata; Grande jornal Tupi. TAMOIO: Terceira edição do Diário da Noite; Casino da Chacrinha. GUANABARA: Quatro do mesmo naipe; Rádio notícias; Rádio Patrulha. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Coletânea musical. ROQUETE PINTO: Resumo do noticiário da BBC; Música universal.

23 horas — NACIONAL: Informativo da Rádio Nacional; Ritmos da Panair no ar. TUPI: Grande jornal Tupi; Night Club. TAMOIO: Casino da Chacrinha. Boite. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Música, apenas música; Encerramento. ROQUETE PINTO: Encerramento.

24 horas — NACIONAL: Ritmos da Panair no ar; Museu de Cera; Encerramento à 1,05 hora. TUPI: Night Club; Primeiras do dia; Encerramento. TAMOIO: Casino da Chacrinha; Encerramento à 1 hora. GUANABARA: Rádio Patrulha; Encerramento.

NOTÍCIAS DAS ESTAÇÕES

ROQUETE PINTO

Lúcia Benedetti em "Uma Carta para você", ao microfone da PRD-5, Rádio Roquette Pinto, hoje, no horário das 20,40.

Essa emissora transmitirá, às 20,45 horas, um recital de Cítara, pelo professor *Avena de Castro*.

"*Resenha Artística*", de Shayla Yvert apresenta, hoje, às 21 horas e 5 minutos, na Rádio Roquette Pinto, uma entrevista com o regente francês *Jean Mac Nab*, e com o violinista *Angelo Spesanato*. Suplemento musical com discos em primeira irradiação.

Sob a direção do maestro *Abgail Moura*, estará o programa da *Afro-Brasileira*, às 21,30 horas, na PRD-5.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

O pianista francês Gilles Guilbert, que se encontra no Rio, dará hoje, às 20 horas, um recital na Rádio Ministério da Educação, com músicas de compositores da França.

CASPA, SEBORRHEIA
JUVENTUDE ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE

FALANDO PARA TODOS OS QUADRANTES!
50 QUILOWATTS na RÁDIO MAYRINK VEIGA!
Muito brevemente a PRA-9
estará inaugurando o seu novo possante transmissor de 50 quilowatts, que levará, ainda mais longe, a sua mensagem amiga e sempre oportuna!

Cinema

UM FILME INUTIL
(CASEI-ME COM UM MORTO)

"Casei-me com um morto" é o tipo do filme em cuja história ninguém acredita. Não que ela seja mal construida, mas sim porque é inverossimel ao extremo. Barbara Stanwyck é uma moça que estava para ter um filho de Lyle Bettger. Este recusa casar-se com ela. Barbara vai num trem de volta a Nova York, quando há um desastre. No hospital, ela é confundida com uma moça, também grávida, que conhecera na viagem. A moça e seu marido morreram e a familia dêste que não a conhecia acolhe Barbara, que se presta a tal farsa para proteger o filho e dar-lhe um nome.

Daí em diante, há romance, chantage; cenas típicas, do *home, sweet home* americano, árvores de Natal, um assassinato, muita dedicação e sacrifício de um lado, muita crueldade e cálculo do outro.

O diretor Mitchell Leisen, começa o filme bem, mas, a certa altura a coisa desanda num dramalhão lacrimo-carinhoso-passional e vai assim até um final feliz arranjado às pressas. As primeiras cenas são feitas com certo cuidado. A do desastre, por exemplo, é muito bem construida, quando a oscilação violenta e queda do vagão com Phyllis Thaxter e Barbara Stanwyck em seu interior é nitidamente vista, através dum corte transversal. Há depois uma sequência de "câmera-ôlho", em que o espectador se coloca no lugar de Barbara, transportada para a mesa de operações e anestesiada. Durante todo o tempo, porém, um acompanhamento musical, inteiramente desnecessário destrói todo o interêsse que o espectador poderia ter. Trata-se duma espécie de marcha com tambores rufiando e bombos retumbando — coisa mais própria para uma cena de fusilamento do que para uma de operação cesariana.

A música de Hugo Friedhofer é o que há de mais standardizado, comercializado e veemente no gênero. A história, xaroposa e muito arranjada, é assinada por William Irish. A direção de Leisen, a principio segura, vai aos poucos se afrouxando e afundando cada vez mais na rotina.

O ponto alto da película é a interpretação de Barbara Stanwyck que, num dramalhão de tal gênero, consegue atuar com uma sinceridade surpreendente. Parece até se achar num filme bom, interpretando uma história convincente. Idêntica coisa se passa com Phyllis Thaxter, uma das melhores revelações dos últimos dez anos. Desprezada incompreensivelmente pelos produtores, ela apega-se ao seu pequeno papel e, durante cinco minutos, trabalha com grande desenvoltura, "roubando" as cenas em que aparece.

Em compensação, Henry O'Neill e Jane Cowl agem normalmente, e John Lund exibe, em perfeita forma, as suas qualidades de grande canastrão. Tentando sobressair-se, aparece o novato Lyle Bettger — um novo "tough-guy". Bettger faz ar de mau e careteia insistentemente, procurando desviar a atenção do espectador da voz de falsete que possui. E' um mau vilão.

"Casei-me com um morto" é um filme que bom podia não ter sido feito. Não se sabe porque o foi.

H. NOBRE ALVES

Música

*** PIANISTA ORIANO DE ALMEIDA — Realiza-se às 21 horas de amanhã, no Teatro Municipal, um recital do pianista brasileiro Oriano de Almeida, que ora regressa de uma *tournée* artística pela Europa. O jovem *virtuose* interpretará, em seu recital de amanhã, obras de Bach, Schumann, Villa Lobos, Ravel, Chopin e Liszt.

*** ORFEÃO FRANCISCO MANOEL — No salão nobre da Casa do Estudante do Brasil, será apresentado à crítica musical do Rio o Orfeão Masculino "Francisco Manoel", integrado por jovens estudantes e dirigido por Abelardo Magalhães. Em seu recital de estréia, que terá lugar às 20,30 horas do dia 10 do corrente, o conjunto apresentará várias páginas do seu repertório, o qual inclui obras de Brahms, Offenbach, Botazzo, Ravanello, Mario Gurgel, F. Lozano, Francisco Manoel, Lorenzo Fernandes, Barroso Neto, Silvio Salema e Guerra Peixe.

*** FESTIVAL BACH DA CULTURA ARTÍSTICA — Associando-se às comemorações do bicentenário de morte de J. S. Bach, a Cultura Artística realizará, no Teatro Municipal, às 21 horas de sexta-feira, um concerto dedicado à obra do grande mestre. O programa a ser apresentado inclui o Concerto Brandebourg N.º 3 em sol maior, o Concerto Brandebourg N.º 6 em si bemol maior, a Suite N.º 1 em dó maior para orquestra e o Concerto N.º 2 em mi maior para violino e orquestra, tendo como solista Angelo Stefanato, titular do 1.º prêmio de violino no Concurso Internacional de Turim e destacando-se por suas atuações como solista junto à Orquestra Mozarteum do Festival Internacional de Salzburgo. A orquestra de câmera, constituida de elementos da Orquestra do Teatro Municipal, obedecerá à direção do regente francês Jean Mac Nab.

*** CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA — O Conservatório Brasileiro de Música realizará, no dia 10 do corrente, às 21 horas, um concerto dedicado ao compositor do classicismo francês Marc Antoine Charpentier. O "Festival Charpentier", que terá lugar no salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Música, contará com a participação de inúmeros intérpretes de destaque do nosso meio musical, além de uma orquestra de cordes, que obedecerá à regência de Djalma Guimarães, e do Côro Misto do C.B.M., dirigido por José Vieira Brandão. A entrada será franca.

*** AUDIÇÃO DE CANTO CORAL — Realiza-se a 17 do corrente na Escola Nacional de Música, às 17 horas, uma audição de alunos da classe de canto coral dirigida pela professora Ceição de Barros Barreto.

*** PIANISTA IOLANDA FERREIRA — No salão Leopoldo Miguez, da Escola Nacional de Música, a pianista Iolanda Ferreira realizará, às 17,30 horas de amanhã, um recital público em que interpretará obras do repertório pianístico internacional.

PNEUS
COMPRE RECAUCHUTE TROQUE VENDA
na RECAUCHUTADORA CONTINENTAL
[illegible] — TEL 29-2947

Teatro

A nova peça de Jean Louis Barrault
Claude Vincent

Outro dia, recebeu a arta. Aglaia Blegi Peixoto uma carta de suas irmãs em Paris. Chegaram numa sexta-feira, foram sábado ao Teatro Marigny, para ver a peça que acabava de estrear na véspera, "La Répétition ou L'Amour Puni", por Anouilh. Ficaram completamente encantadas, dizendo que ver a companhia de Madeleine Renaud e Jean Louis Barrault "em casa", é um deslumbramento extraordinário.

A peça é, segundo André Collignon, de L'Opera, uma peça "noire et rose" de Anouilh — um pouco de Marivaux, do verdadeiro Marivaux, e muito do não menos autêntico Anouilh. Trata-se de uma história curiosa — um senhor original lega por testamento seu castelo do século 18 sob uma condição — os beneficiários devem representar uma vez por ano e em trajes de época, uma peça do mesmo século 18. O grupo escolhe "La Double Inconstance" de Marivaux, peça que repetem num cenário do mais puro espírito século 18. Acontece que na vida particular, este grupo contem pessoas que se assemelham muito aos personagens da peça do autor célebre, — e assim a peça de Anouilh vai do mais "rose" rose do ensaio, muitas vezes interrompido, até o veneno "noir" do amor punido.

Os intérpretes de "La Répétition ou L'Amour Puni" são Madeleine Renaud, Jean-Louis Barrault, Jean Servais, Simone Valère, Pierre Bertin, Elina Labourdette, Bernard Dhéran. O artigo de Opera não nos diz quem vai fazer o papel de Sylvia em "La Double Inconstance", papel que em 1935 Madeleine Renaud representou de tal forma maravilhosamente que até hoje, a cronista se lembra de cada inflexão de sua voz límpida e espirituosa. Mas durante a temporada do Municipal no Rio, a cronista implorou a Madeleine Renaud de fazer com Pierre Bertin senão uma representação inteira, pelo menos alguns trechos dêste trabalho que permanecerá uma das glórias do teatro francês. "Je n'ai plus l'âge dans l'âme pour cela", respondeu Madeleine Renaud. Segundo ela, existe o Marivaux jovem e o Marivaux maduro, e Sylvia, a camponesa de "La Double Inconstance", é da primeira época. Em vista do elenco relacionado em "Opera", é provavel que Jean Louis Barrault faça o Arlequin com Bertin no papel do Principe, outrora representada pelo saudoso Jacques Guilhène.

Em todo caso, para estas brasileiras que assistiram a estréia, o acontecimento foi o ponto alto de sua estadia em Paris.

NOTICIÁRIO

*** Hoje Bibi Ferreira reaparece para o público carioca, na tradução de Magalhães Jr. de "A Herdeira" de R. e A. Goetz, tirado do conto de Henry James. A seu lado, Aurora Aboim, Nelson Vaz, Belmira de Almeida, Cirene Tostes, David Condé, Nely Rodrigues, Geny França e Jacy Campos. O cenário é da autoria de Pernambuco de Oliveira, baseado, não no cenário do filme, que é muito vitoriano, mas naquele usado em Nova Iorque para a apresentação em Brodaway, que é do estilo de Duncan Phyffe.

*** "As loucuras de Madame Vidal", que Dulcina e Odilon levaram à cena com um prazo de só três dias e meio, está fazendo muito sucesso no Regina, por isso só daqui a duas semanas poderá ser visto "As Meninas Barranco" de Gregório Laferrère, com d. Conchita de Moraes. Só então Dulcina poderá tomar as férias de que tanto precisa.

*** Os Piccoli de Podrecca continuam a fazer as delicias do público que superlota o Teatro Glória. E, de fato, sem nunca se cansar pode a platéia voltar muitas vezes para aplaudir "Bil Bol Bul", o pequeno acrobata, "Locatelli", o violinista de cabelos rebeldes, e de dedos mais ageis que qualquer violinista, e muitos outros números de conjunto como aquele de Velha Viena...

*** A Oficina Martins Pena iniciou suas atividades domingo passado em Niteroi, no Teatro Municipal, sob a direção de Wilson Fibaldo, um dos elementos mais dedicados do Teatro do Estudante. Esperamos que esta empresa tenha muita sorte.

*** Madame Morineau está reprisando, para um tempo limitado, "Frenesi" seu grande sucesso de Peyreit Chappuis, com Manoel Pera, Dinorá Pera, e os outros elementos dos Artistas Unidos. Quem não viu esta peça quando levada na cidade, pode com proveito fazer uma visita ao Copacabana, ver êste papel importante no repertório de Madame Morineau. Quem viu, gostará sem dúvida de voltar a assistir outra vez.

BIBI FERREIRA, diretora e intérprete principal de "A Herdeira", que estréia hoje, no Teatro Fenix, às 21 horas

*** Dia 2 de novembro o professor Tempele apresentou "João e Maria" (Hansel and Gretel) a ópera de Humperdinck, em versão inglesa, no Teatro Copacabana. Sendo ópera, não nos cabe criticar a obra, mas como ela será representada tambem no dia 13 de novembro, será de interêsse destacar o fato que Emily Midkiff, a Gretel, possuida de uma linda mas pequena voz, é uma atriz simplesmente adoravel, como raramente se encontra, e que vale a pena ser visto por todos que gostam de teatro musicado. Destacaram-se tambem Lena Monteiro de Barros, em Hansel, e Mania Budracka-Tempele, na Bruxa.

*** Em vésperas de completar seu primeiro centenário de representações, a revista "Miss França", de Geysa Boscoli e Guilherme Figueiredo, continua a atrair numeroso público ao Teatrinho Jardel, apresentada tôdas as noites, em sessões às 20 e às 22 horas, na interpretação de Valter Davila, Mara Rubia, Jardel Filho, Ballet Pigalle, Ema Davila e Martin Vargas.

*** O jovem mágico Yang é originalissimo no seu modo de trabalhar, pois sua preocupação é ensinar mágicas às crianças. Tornando-se o ídolo do público infantil vai agora realizar uma curta série de espetáculos para as crianças do Teatrinho Jardel, onde se apresentará no sábado e domingo à tarde.

PIERRE BLANCHAR JANINE CRISPIN
VERIDICO EMOCIONANTE!
NOSSO SACRIFICIO NOSSA GLORIA
PATHE SÃO JOSÉ PARATODOS COLISEU
HOJE CASINO

LEIA SÁBADO
FIM DE SEMANA
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

PUBLICIDADE
COLISEU ESPETÁCULOS S.A.
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO
São convidados os senhores acionistas da sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar, na séde social da Coliseu Espetáculos, S. A., à avenida Beira-Mar s/n., nesta Capital, no dia 20 do corrente, às quatorze horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem a diretoria, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercicio.
Rio de Janeiro, 6 de novembro de 1950.
Pela Diretoria
William Monteiro de Barros,
Diretor Gerente.

Para Hoje

TEATRO

CARLOS GOMES — 22-7581 — A revista: MULHERES DE FOGO, às 20 e 22 horas. — Com Beatriz Costa, Colé, Rafael Garcia, Spina — Cr$ 30,00. Uns bons números de Beatriz Costa, mas com duas cenas nitidamente censuráveis. — Grande montagem de Calanca de Garcia. Cenários de Lazlo.

COPACABANA — 27-0020 — "Os Artistas Unidos" e Mme. Morineau em FRENESI, reprise de seu grande sucesso — Cr$ 40,00 — às 21,30.

FENIX - 22-5403 - Estréia de A HERDEIRA, de R. e A. Goetz — com Bibi Ferreira, Aurora Aboim, Belmira de Almeida, Nely Rodrigues, David Condé, Nelson Vaz e Jaci Campos. Cr$ 50,00. — Às 21 horas.

FOLLIES — 27-5216 — A revista EVA NO PARAISO, de Jean e Mary Daniel, com Luz del Fuego — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00 — Carlitos, Vitória Régia, Edi Leal e outros.

GLORIA — 22-9146 — Barreto Pinto apresenta às 17 e 21 horas: OS PICCOLI DI PODRECCA, marionetes mundialmente conhecidos. Números de circo, de opereta, de solistas, de virtuoses, etc. — Novo programa. — Cr$ 21,50 e 30,00.

JARDEL — 27-5712 — MISS FRANÇA, de Geysa Boscoli e Guilherme Figueiredo — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00 — Mara Rubia, Walter D'Avila, Jardel Filho etc. — Revista alegre, com sketches sôbre Copacabana, charges politicas e danças espanholas de Martin Vargas — Cr$ 30,00.

JOÃO CAETANO — Fechado.

RECREIO — 22-3164 — As 20 e 22 hs. MUIE MACHO SIM SINHÔ, revista de Walter Pinto, apresentando Oscarito, Grande Otelo e Virginia Lane, com bailados de Julieta Yanelieva. Cr$ 50,00.

REGINA — 32-5817 — AS LOUCURAS DE MADAME VIDAL — com Dulcina e Odilon, na reprise de seu sucesso de alguns anos atrás — às 20,45 horas — Cr$ 30,50. Madame Vidal acha que seu marido está a enganá-la, e sua malura imaginação encontra um meio de se vingar dele.

RIVAL — 22-2721 — A CARIDOSA, da autoria de De Wissant, em trad. de Bandeira Duarte e Daniel Rocha — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,50. — Com Almée, Samaritana Santos, José Ricardo, Aduari Dantas e A. Carlos. Direção de d. Ester Leão. História divertida de uma senhora que quis fazer a felicidade de todo mundo.

SERRADOR — 42-8442 — As 20 e 22 horas: QUEBRA CABEÇAS, revista de autoria de Peixoto, De Chocolat e Oslando — com Silva Filho, Aurea Paiva e E. Lanthos — Revista com altos e baixos, quadros humorísticos com Tile e Gogo, Silva Filho e outros. Cr$ 40,00.

TEATRO DE BOLSO — 27-1589 — Fechado.

CINEMA

MOTORISTA TERREMOTO (The Yellow Cab Man) — Da Metro. Direção de Jack Donahue. Red Skelton faz um motorista inventor. Gloria de Haven gosta dele. Walter Slezak é um hipnotizador. Com Edward Arnold e James Gleason. Nos três cines METRO: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 horas.

ROSA NEGRA (The black rose) — Da 20th C. Fox — Direção de Henry Hathaway. Tyrone Power, saxões, normandos, Inglaterra, Orson Welles, tártaros, mongóis, Cécile Aubry, China, Índia, pólvora, papel e bússola. PALÁCIO: 14 — 16,20 — 19 — 21,30 horas. Em tecnicolor.

CASEI-ME COM UM MORTO (A man of her own) — Da Paramount — Direção de Mitchell Leisen. Barbara Stanwyck tem um bebê. Desastres de trem e um assassinato. Drama mais ou menos conjugal-policial. Com John Lund, Phillys Thaxter, Jane Cowl e Lyle Bettger. PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, STAR, PRIMOR, PARISIENSE, HADDOCK LOBO e MASCOTE: 14 — 16 — 18 — 22 horas.

PAPAI BATUTA (Cheaper by the dozen) — Da 20th C. Fox — Direção de Walter Lang. Clifton Webb é o pai de 12 filhos. Myrna Loy é a heroína. Comédia doméstica. Com Jeanne Crain, Betty Lynn, Edgar Buchanan e Barbara Bates. ODEON, S. LUIZ, RIAN, CARIOCA e ICARAI: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 hs.

TOQUIO JOE (Tokyo Joe) — Da Columbia. Direção de John Cromwell. Amor, espionagem e mercado negro na Tóquio ocupada. Com Humphrey Bogart, Alexander Knox, Sessue Hayakawa e Florence Marly. VITORIA, ROXY e AMERICA: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 horas.

VERDUGOS (Murder in reverse) — Telefilmes. Direção de Montgomery Tully. — História dum êrro judiciário dos tribunais inglêses. Com William Hartnell, Jimmy Hanley e Chili Bouchier. IMPERIO: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 hs.

A CULPA DOS PAIS (I bambini ci guardano) da Art. Direção de Vittorio de Sica. Infidelidade conjugal e consequências na vida duma criança. Com Isa Pola e Luciano de Ambrosis. RIVOLI, PRESIDENTE e ART-PALACIO: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 hs.

NOSSO SACRIFICIO, NOSSA GLORIA (Le bataillon du ciel) — Da França Filmes. Direção de Alexandre Esway. A história de homens duma unidade de paraquedistas franceses na Segunda Guerra Mundial. Com Pierre Blanchar, René Le Gall e Janine Crispin. PATHE' e COLISEU: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 horas.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

REX — A bela Lil
ELDORADO — Nascerás para mim
S. JOSE' — Nosso sacrificio, nossa glória
ALVORADA — Era uma vez dois valentes
AVENIDA — Aquêle beijo à meia-noite
BANDEIRA — Inventor das arábias — Crepúsculo nos pampas
CENTENARIO — O príncipe e o mendigo
EDISON — Henrique V
ELDORADO — Nascestes para mim — Gesto dêsse bruto
FLORIANO — Tóquio Joe
GRAJAU' — Inventor das arábias — Crepúsculo nos pampas
GUANABARA — Ilusão perdida — Prados verdes
IDEAL — Tóquio Joe
IRIS — Ruas de perdição — Aconteceu no sertão
JOVIAL — A cinta de prata — Ticoura a rainha da selva
MADUREIRA — Tóquio Joe
PARA TODOS — Nosso sacrificio, nossa glória
MARACANA — Tóquio Joe
MEM DE SA' — A bela Lil
MODELO — Afrontando a morte
MODERNO — A noiva que não beija
PIEDADE — O sétimo véu — Inimigo das mulheres
PIRAJA' — A bela Lil
POLITEAMA — O gavião do mar
QUINTINO — A filha de satanás
S. CRISTOVÃO — A pantera
TIJUCA — Ticoura a rainha da selva — A cinta de prata
VELO — Nem o céu perdoa
VILA ISABEL — Ilusão perdida — Prados Verdes
TRINDADE — Nascida para amar — Complot para assassinar Rasputin
NACIONAL — Esse impulso maravilhoso
TODOS OS SANTOS — Mulher sem alma — Os três bambas
IPANEMA — A escrava Isaura
MONTE CASTELO — A bela Lil

Em Niterói:

ICARAI — Papai batuta
ODEON — O inspetor geral
MANDARO — Perdidas
PALACE — Mistérios de Bas-fond
IMPERIAL — A pantera
CASINO — Nosso sacrificio, nossa glória
EDEN — O colorado — Apenas um sonho

Em Petrópolis:

CAPITOLIO — Mamãe não me disse
D. PEDRO — Chantagem dupla — Varsas em chamas
PETROPOLIS — Rosa Negra

EXPOSIÇÕES

RISONI — Continua aberta a exposição de pintura do artista Risoni. No Instituto dos Arquitetos do Brasil, praça Marechal Floriano, 7.

LELIO COLUCCINI — No salão do Copacabana Palace Hotel a exposição do escultor paulista Lélio Coluccini.

ESCOLA DE PARIS — Na av. Rio Branco 311, loja do edif. Brasília, está em exposição uma coleção de pintura francesa com obras de Renoir, Degas, Rouault, Wlaminck, Picasso, Utrillo e outros.

CERAMICA POPULAR DO NORDESTE — No salão do 11.º andar do edif. Boa Vista, à av. Presidente Vargas, esq. Candelária, exposição de cerâmica popular do Nordeste, promovida pelo Museu de Arte Moderna.

EXPOSIÇÃO DA COLMEIA — No Consistório da Irmandade de Nossa Senhora da Glória está aberta a exposição de quadros sôbre motivos religiosos, dos componentes daquela associação.

ALFREDO CANDIDO — Exposição de aquarelas — Edif. Ministério da Educação.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES — Na Escola Nacional de Belas Artes.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL — Na Praça Marechal Âncora.

MUSEU HISTÓRICO DA CIDADE — No Parque da Cidade (Gávea).

MUSEU DE ARTE MODERNA — Edifício-sede do Banco Boavista.

GALERIA BERNARDELLI — No Museu Nacional de Belas Artes.

LUCILIO DE ALBUQUERQUE — Na Rua Ribeiro de Almeida, 22, Laranjeiras.

GALERIA REMBRANDT — Na Rua do Passeio, 70, sobrado.

GALERIA EUROPA — Na Av. Atlântica, 702-A.

GALERIA DA VINCI — Na Rua Domingos Ferreira, 50-A.

GALERIA VENDOME — Avenida Copacabana, 259.

GALERIA ARKANASY — Na Rua da Quitanda, 63.

MUSEU "ANTONIO PARREIRAS" — Na antiga residência e "atelier" do artista, à rua Tiradentes, 47, Niterói.

GUIA PROFISSIONAL

N. Freitas
— ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC. —
Av 13 de Maio 23, 16.º sala 1626 — Tel 22-3850
(2263)

CONSTRUÇÕES
ECISA
ENGENHARIA, COMERCIO E INDUSTRIA S/A
Construções
AV. CHURCHILL 109, 11.º ANDAR
Tels 52-3643 e 22-8609

PERMANENTES?
Cabeleireiro RIO BRANCO Ltda.
Av. Rio Branco 257, sob., sala 202
Tel 22-1460

DENTISTAS
J. A. da Silva Campos
Assembléia 104, sala 909 — das 14 às 19
Tel 42-9730

MARIA NAZARETH BAPTISTA DE ANDRADE
DENTISTA DE ADULTOS E CRIANÇAS
Av Rio Branco 257, sala 311, tel 32-4349

Britto
DESP. OFICIAL — Guias de transito, desmembram. de apts., loteam., transf. predial e territ. — Av Almte Barroso 90, 4.º, sala 406, tel 32-2014

Despachante Porto
Transfer. de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 356, tel 42-2992 e 52-3021

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, salas 12 e 13
Tel 22-0002 — até 12.15.

LINGUAS
Inglês
LINGUA FILME
APROVEITE O TEMPO E AMPLIE SEUS CONHECIMENTOS DE INGLÊS. NÃO HESITE, MAS ASSISTIR A UMA EXPERIENCIA DA LINGUA FILME. VOCÊ ENCONTRARA' O IDEAL QUE PROCURAVA:
APRENDER INGLÊS SEM ESFORÇO
Lingua Filme do Brasil
Av Rio Branco 257, 2.º, salas 213/215
Tel 52-1303

ZECA E ZICO

Por Robert Kai

:ROCAMBOLE:

Enquanto Fernando encontra sua testemunha na pessoa do major Carden, ignorando que êste se acha ligado a seu adversário, Rocambole procura a sua na sala de jôgo.

Aproxima-se de um inglês, côr de tijolo, que joga na mesa de "lansquenet" e, sob a aparência britânica do qual, dificilmente se reconheceria o visconde Andréa, irmão do conde de Kergaz.

"Pronto!" diz Rocambole. "Yess", responde calmamente o inglês, que segue o pseudo visconde cueco sem pedir maiores explicações, certo de que o plano infernal que concebeu vai indo bem.

Enquanto isso, Fernando Rocher vai avisar Herminia, sua esposa, que a deixará por instante. Ele voltará dentro de uma hora. Os dois esposos sorriem amorosamente.

Pobre Herminia! Ela nem suspeita o terrível perigo que ameaça seu amado Fernando. Êste, confiante, deixa a festa, em companhia do major, sua testemunha, e marcha para seu trágico destino!

Turismo-Viagens

TURISMO NA AMÉRICA DO SUL

CONDUÇÃO ESPECIALIZADA

BUENOS AIRES — A questão da construção de navios próprios para cruzeiros turísticos já foi aventada no Brasil, como solução de um dos problemas capitais que ainda hoje entravam o desenvolvimento do turismo em nosso país. E êsse problema se apresenta de solução mais difícil para nós brasileiros, porque o nosso turismo interno, convenientemente desenvolvido, terá proporções quase que equivalentes às de todo o continente europeu ou qualquer outro continente.

E' êsse o motivo que nos leva a pedir navios em primeiro lugar — antecipando o mar como a nossa principal via de comunicação, servindo justamente a parte do nosso país mais repleta de atrativos turísticos. Mas o problema se alarga e exige também viaturas especializadas, capazes de transportar o turista com o confôrto e a comodidade que êle merece.

Quanto aos navios próprios para cruzeiros turísticos, êstes ainda são raros e poucos são os países que já adotaram tal progresso. O mesmo não acontece com as viaturas, hoje espalhadas pelo mundo inteiro, até em países que pouca importância dão ao turismo. Conosco, entretanto, o caso é nulo em ambos os sentidos: nem navios, nem viaturas.

Eis aí uma outra vantagem que o turismo uruguaio e argentino levá sôbre o nosso. Tanto na Argentina, como no Uruguai, as viaturas próprias para o transporte de turistas existem em grande quantidade, sem, contudo, exceder ao número necessário. E no Uruguai em muito maior escala do que na Argentina.

Essas viaturas se assemelham a certos ônibus, mas possuem características próprias, sempre voltadas para aquilo que o turista mais exige: visão ampla das paisagens. Janelas largas, portanto. Os mais modernos têm um teto falso, que se abre automaticamente, permitindo uma visão perfeita de tudo que se passa em volta. E nunca falta o prestimoso cicerone, orientando o turista e dando títulos ao passeio.

Na Argentina existem ainda as lanchas próprias para passeios no rio Tigre, em quantidade tão grande que chegam a dificultar o tráfego. O importante é que todos os seus proprietários e tripulantes vivem somente às expensas dos turistas que ali vão ter. E vivem muito bem, convém assinalar.

Navios e viaturas especializados no transporte de turistas é uma das necessidades de que mais se ressente o turismo nacional. Sem êles, tudo o mais que porventura se faça, terá o seu valor real substancialmente diminuído.

NEWTON CARLOS

O Parque de Palermo, em Buenos Aires

Na Aeronáutica

Escola Preparatória de Cadetes do Ar — Foram aprovadas pelo ministro da Aeronáutica as instruções para a admissão à Escola Preparatória de Cadetes do Ar.

Entrevista coletiva — O diretor geral do Ensino da Aeronáutica, major brigadeiro Antônio Guedes Muniz, convidou os jornalistas especializados para uma reunião, hoje, às 16,30 horas, em seu gabinete.

Novo ajudante de ordens — Foi escolhido para exercer as funções de ajudante de ordens do ministro Armando Trompowski, o capitão aviador Clovis Pavan, que servia, anteriormente, no 2.º Grupo de Transportes. O oficial em apreço foi apresentado, ontem, aos auxiliares imediatos do titular da pasta.

Dispensa de servidores — Por portarias foram dispensados os auxiliares administrativos Alaíde da Silva Jota e Laerte José Marinho, contabilista Epaminondas Moura Filho, mestre José Antônio Mangueta, enfermeira Juliana Margaretha Schulze Bomke, escrevente dactilógrafo Leni Corrêa, motorista Hilton Ferreira Gonçalves e Antônio Barreto dos Santos e admitidos os fiscais de aeropôrto Jair Batista Vieira e Marino do Vale e o inspetor de aviação civil David Novak.

Atos do ministro — Por necessidade de serviço, foi designado para exercer as funções de instrutor do Curso de Tática Aérea, o capitão aviador Francisco Antônio Galo e mandado ficar adido ao gabinete do ministro o 1.º tenente aviador Celso Vinicius de Araújo Pinto, designado ajudante de ordens do major brigadeiro Hugo da Cunha Machado.

FERIDO O GATUNO NA FUGA

Furtara o relógio de um americano, em Copacabana

Deu entrada, esta manhã, no Hospital Miguel Couto, levado pelo soldado 53 da 1.ª Companhia do 2.º Batalhão da Infantaria da Polícia Marítima, o indivíduo Tristão da Silva, brasileiro, de 18 anos, solteiro, sem residência e sem profissão, que apresentava ferimentos nas mãos e no rosto.

Depois de medicado, foi êle encaminhado à Delegacia do 2.º Distrito Policial.

ROUBOU O RELÓGIO DO AMERICANO

Tristão fôra preso pelo policial quando, após ter roubado um relógio na residência do sr. Joseph Lincoln, à rua Sousa Lima, 16, apartamento 302, era perseguido pelo clamor público. Houve luta corporal entre o larápio e o agente da lei, que, auxiliado por populares, logrou dominá-lo.

No 2.º D. P., Tristão, que dera o nome de Paulo de Souza, declarou que o sr. Joseph lhe fizera presente do relógio avaliado em mil e quinhentos cruzeiros. A vítima, porém, nega tenha conhecido antes o ladrão, adiantando que despertara com os ruídos por êle produzidos no interior de seu apartamento.

Ao cabo de longo interrogatório, o gatuno deu a verdadeira versão ao caso: — penetrara na residência do americano para roubar-lhe objetos de valor. Pressentido, fugiu com o relógio, única peça que encontrara.

Tristão foi autuado na forma da lei.

LEILÕES

HOJE:

— às 16,30, à av. Paris, 493 (Bonsucesso) — Leilão de botequim.

— às 16 horas, à rua Regina Coeli, s/n (Campo Grande) — Leilão de terreno.

— às 16,30 hs., à rua Cosme Velho, 232 (Laranjeiras) — Leilão de prédio.

— às 16,30 hs., à rua Amaral Costa, 967 (ant. 741 — Campo Grande) — Leilão de terreno e prédio residencial.

— às 16,30, à rua das Avencas, 63 (Bangu) — Leilão de direito e ação sôbre o terreno no mesmo endereço.

— às 16 hs. leilão de terreno, à rua Henrique Ferreira dos Santos s/n (Estação de Moça Bonita — depois do prédio n. 708 da rua Murundu).

— às 16 hs., à rua Maria José, 100 (Madureira) — Leilão de pequenas casas.

— às 17 horas, à rua Carolina Machado, 386 (Madureira) — Leilão de prédio.

— às 14 horas, à estrada Marechal Rangel, 45 (Madureira) — Leilão de móveis, jóias e mercadorias.

— às 16 horas, à rua Sibauma, s/ (Jacarepaguá) — Leilão de direito e ação sôbre um lote de terreno situado no mesmo endereço.

— às 16 horas, à rua do Rosário, 138 — Leilão de prédio.

AMANHÃ:

— às 17 horas, à rua Dias da Cruz, 43 e 47 (Méier) — Leilão de dois prédios.

— às 16 horas, à avenida 28 de Setembro n.º 404 (Vila Isabel) — Leilão de dois prédios.

— às 16 horas, à rua Pacheco Jordão s/n (entre o 175 e 183) (Bonsucesso) — Leilão de terreno.

— às 17 horas, à rua Sousa Freitas, 319 — Leilão de prédio.

— às 14 horas, à praça Tiradentes, 73 — Leilão de ferragens, artigos para automóveis e maquinismos.

— às 16 horas, à praça da República, 5 — Leilão de terreno situado à estrada Rio-Petrópolis.

— às 15 horas, à rua do Lavradio, 152 — Leilão de mercadorias, móveis e miudezas.

DIA 10:

— às 17 horas, à rua Chile, 29 — Leilão de prédios pertencentes ao "Higino Palace Hotel", situados no Alto de Teresópolis.

— às 15,30, à rua Humaitá, 72 — Leilão de um caminhão International, modêlo 1934.

— às 16,30, à rua Conselheiro Galvão, 814 — Leilão de prédio.

— às 15 horas, à rua Grajaú, 250 (Andaraí) — Leilão de um prédio.

— às 16 horas, à rua Piranga, 42 (Méier) — Leilão de prédio de 4 apartamentos.

— às 16,30 horas, à avenida Cesário de Melo, 963 (Campo Grande) — Leilão de prédio.

— às 16 horas, à rua Verna de Magalhães, 25 (Engenho Novo) — Leilão de prédio.

— às 17 horas, à rua Joaquim Távora, 47 (Engenho Novo) — Leilão de prédio.

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2300

ARTIGO 91
ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS
RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 36 (Esplanada do Castelo)
Recupere o tempo perdido fazendo o CURSO GINASIAL em 1 ou 2 anos
MATRÍCULAS ABERTAS
Trazer 3 fotografias 3 x 4

Comércio & Produção

$ Media da cotação diária do peso do Uruguai no B. Brasil - Em cruzeiros
12 · 9 · 6 · 3
ano 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49

PESO URUGUAIO — Média da cotação diária no período 1940-49

Ano	Cruzeiros
1940	8.57
1941	8.20 15/16
1942	10.41 13/16
1943	10.46 1/4
1944	10.56 7/16
1945	10.55 1/8
1946	11.0153
1947	10.5311
1948	9.5305
1949	7.9843

FALÊNCIAS REQUERIDAS — De R. C. Fromest (Roger Camille Fromest), ao Juiz da 12.ª Vara, pela S. A. Comércio e Indústria Robelo Lourenço, credora de 9.153 cruzeiros; de Cilios Veser Juvenal de Almeida, ao Juiz da 7.ª Vara, pela Sociedade de Tecidos Sana Rosa Ltda., credora de Cr$ 5.037.

CONCORDATAS (Deferidas) — Da Fábrica de Calçados Silex Ltda., pelo Juiz da 1.ª Vara. Passivo declarado Cr$ 2.062.173; de Joaquim Carlos Salgueira, pelo Juiz da 14.ª Vara.

FALÊNCIA DECRETADA — Da Cerâmica Campo Grande Ltda., pelo Juiz da 11.ª Vara. Passivo declarado Cr$ 2.952.000.

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

PERÍODO JANEIRO A JULHO DE 1950

Períodos	1.000 toneladas	Cr$ 1.000.000
1949	2.933	9.915
1950	1.796	11.607
+/- ou — em 1950	— 137	+ 1.692

IMPORTAÇÃO

Janeiro-Julho

Períodos	1.000 toneladas	Cr$ 1.000.000
1949	3.696	12.118
1950	4.577	9.576
+/- ou — em 1950	+ 881	— 2.542

FONTE: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

A R R O Z — A safra brasileira de arroz com casca, relativa ao corrente ano, é estimada em toneladas, 3.209.735, no valor de Cr$ 5.968.832.000,00. Área plantada, 1.987.727 hectares; rendimento médio previsto, 1.615 quilogramas por hectare.

O aumento verificado é de 459.574 toneladas em confronto com o ano de 1949, sendo o valor acrescido de Cr$ 621.455.000,00.

BOVINOS (NA PARAÍBA) — A Paraíba tem apenas 574.000 bovinos, que assim se distribuem pelas suas diversas regiões fisiográficas: Litoral e Mata, 55.000; Agreste e Caatinga Litorânea, 138.000; Brejo, 16.000; Agreste e Caatinga Central, 50.000; Cariris Velhos, 79.000; Seridó, ... 17.000; Piranhas 172.000; Alto Sertão, 64.000. Possuem maiores rebanhos os seguintes municípios: Patos, 40.000; Souza, 33.000; Pombal, ... 20.000; Catolé do Rocha, 25.000; Brejo do Cruz, 24.000; Ingá, 24.000; ... 21.000; Alagoa Grande, ... 24.000.

Resumo de balanços

CIA. EDITORA E COMERCIAL F. LEMOS

Encerrado em 31-12-1949

EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
190.330	151.512	899.547	1.006.217	234.572

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
1.000.000 (1)	—	6.217	(2)	—

NOTAS:
(1) Do capital devem os acionistas Cr$ 748.400.
(2) Não houve lucro nem prejuízo.
(3) Diretores — Fernando e Eugênio Iehly de Lemos e Nilo Colona dos Santos.
(4) Contador — Amaury Gomes Lesaige

GUIA IMOBILIÁRIO

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12. 22-6670.

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av. Rio Branco 108, s/702. Tel: 42-9504 e 42-9527 (2212)

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS - COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 91
6.º and. Tel. 23-1830 (1358)

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av. Rio Branco 106-8, s/713. Tel 42-2633
Das 9 às 11 e das 14 às 17.30.

LEMOS, BORDA & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS
AV. NILO PEÇANHA 26 S/ 708
TEL. 32-1995

APARTAMENTOS?
Corretor OLIVIERI
Assembléia 104.

Paulo Valente
CORRETOR DE IMOVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.º, s/1111 — Tel 42-2198.

Theophilo da Silva Graça
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av. Nilo Peçanha 26, 7.º, salas 712-13
Tels 42-6366 e 22-6952. (2360)

LEILÕES
Leilões da Semana
AFFONSO NUNES
VENDERÁ
5.ª FEIRA, dia 9, às 16 horas, à rua Pacheco Jordão s/n (entre 175 e 183) — TERRENO
AFFONSO NUNES
Rua Chile 29, tel. 42-2212

GUIA JURÍDICO

ADVOGADOS

Benedicto Ultra
ADVOGADO
Trav Ouvidor 18 — Tel 32-3511.

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av Graça Aranha 416, sala 824
Tel 22-8171 (2240)

Guilherme Moretzsohn Brandi
Av Almirante Barroso 90, 9.º, s/916
Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hs.
Tel 42-2374. (2366)

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av Rio Branco 85, 8.º, sala 809 — Tel 23-5860.

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES
ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL
Candelária 9, sala 607 — 43-9487.

Dr José Pereira de Castro
ADVOCACIA EM GERAL — INVENTARIOS
Das 10 às 12 e 16 às 18 hs.
R Miguel Couto 27 e 305 tel 23-4543

Dr Jayme Landim
Rua México 45, salas 205/206
Tels: 22-2724
52-1234 (2304)

JORGE F. MARIANI MACHADO
R Alvaro Alvim 33-37 s 615-616
Tel 42-1404. Das 17 às 19 hs.

Prof Milton Rivera Manga
ADVOGADO
México 98, sala 204
Tel 22-7227.

Octavio Babo Filho
Rua 1.º de Março 6. Tel 43-6256. (9016)

Octavio Simões Barbosa
R Debret 23, 3.º, salas 311-12
Tel 22-6428. (2300)

Ramon Benito Alonso
Praça 15 de Novembro 20, 5.º, sala 511
Tel 43-3878. (2300)

Renato Borges
ADVOGADO
Rua da Quitanda n. 47 4.º and s/8
Tels 22-1676 — 22-0347 — 42-4838

SORT S/A
ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS E ADVOCACIA
Av Almirante Barroso 72, s/ 306-7. 32-4917.

Banco do Comércio S.A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 90/96

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA VARA DE REGISTROS PUBLICOS

Edital de citação para conhecimento de terceiros, pelo prazo de trinta dias. O dr. Oscar Accioly Tenorio, Juiz de Direito da Vara de Registros Públicos, faz saber, aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, por parte de Isabel da Conceição Soares, Olivia da Conceição Soares e Judith da Conceição Soares, foi proposta uma ação de usocapião, em que é objeto o terreno situado à rua Joaquim Soares, na Estação de Piedade, onde existiu o prédio 95 antigo, 49, cuja petição inicial é do teor seguinte: Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara de Registros Públicos. Isabel da Conceição Soares e suas filhas Olivia da Conceição Soares e Judith da Conceição Soares, viuvas, de prendas domésticas e domiciliadas à rua Felipe Frutuoso número 23, nesta Cidade, a primeira viuva, e as demais filhas de Alberto José Soares, vêm expôr e requerer a V. Excia. o seguinte: 1) — Que Alberto José Soares, por escritura de 14 de março de 1913, lavrada a fls. 1, do Livro E 64, do Tabelião do Oitavo Ofício desta Capital (doc. 1), adquiriu de Felicidade Maria da Conceição o direito e ação que esta como única sucessora de seu marido Tito José da Costa tinha sôbre um terreno situado à rua Joaquim Soares, na Estação de Piedade, Freguezia de Inhaúma, e onde, ao tempo, existiu o prédio número 95, antigo 49, terreno êste que mede de frente 11m,00 com igual largura na linha dos fundos, tendo de extensão 44m,00 de frente a fundos pequenos, digo, fundos por ambos os lados; 2) — Que pela mesma escritura, o mesmo Alberto José Soares, adquiriu de Adão Francisco Sebastião e sua mulher Belmira Maria Sebastião, as Benfeitorias existentes no terreno e que, ao tempo, eram constituidas pelo referido prédio; 3) — Que o aludido terreno havia sido partilhado a Felicidade Maria da Conceição e seu marido Tito José da Costa no inventário de Belisário da Rocha na conformidade da partilha julgada por sentença de 13 de outubro de 1894 (doc. 2); 4) — Que o marido e pai das suplicantes entrou na posse mansa e pacífica do imóvel na data da sua aquisição, tendo nele residido até a sua morte, que se verificou em 24 de junho de 1920; 5) — Que as suplicantes depois desta data continuaram a residir no prédio até fins do ano de 1944, quando se mesmo tiveram de se mudar por estar êle em ruinas, tendo sido necessária a sua demolição; 6) — Que durante todo êste tempo jamais foram elas molestadas ou turbadas na posse do dito imóvel; 7) — Que demolido o imóvel fizeram as suplicantes com o madeiramento da demolição, um barracão no terreno, nele colocando pessoa de sua confiança para tomar conta do terreno e manter no mesmo a continuação de sua posse; 8) — Que o nome da rua Joaquim Soares foi posteriormente mudado para Martins Júnior tendo o prédio demolido e o atual barracão a sua numeração alterada para 281, que ainda conserva na atualidade; 9) — Que todos os impostos do imóvel sempre foram pagos, primeiramente em nome do primitivo dono Adão Francisco Sebastião, depois em nome do possuidor Alberto José Soares em cujo nome continuam a ser pagos até a presente data; 10) — Que ao adquirir os direitos sucessórios sôbre o terreno, obrigou-se Alberto José Soares a fazer o inventário do marido da cedente Tito José da Costa para que lhe fosse o terreno adjudicado; 11) — Que, no entretanto, Alberto José Soares faleceu sem ter feito jamais o dito inventário, sem ter, assim, título do imóvel; 12) — Que as suplicantes nunca conseguiram saber quem fôra a cedente por mais que disto tivessem cogitado ultimamente, não sabendo mesmo se ela hoje ainda viva ou que rumo haveria tomado, razão porque estão na impossibilidade de regularizar em inventário o seu título de domínio; 13) — Que o terreno confronta pelo lado direito com os imóveis 67 e 37 da rua Franco de 84 de propriedade de Julia Lourenço Cabirta; pelo lado esquerdo com o imóvel n. 286 da rua Martins Júnior e com um terreno devoluto situado entre os prédios 64 e 46 da rua Botelho, ambos pertencentes a Manoel Marques da Rocha e pelos fundos com o imóvel número 46, da rua Botelho, pertencente a Alzira Veiga das Neves; 14) — Que a posse mansa e pacífica das suplicantes e seus antecessores, datando de 1894, tem, assim, mais de 54 anos; 15) — Que verifica-se no caso, a hipotese característica da ação de usocapião, nos termos do que dispõe o art. 550 do Código Civil, a fim de que seja por sentença declarado o seu domínio, sentença que lhes servirá de título para a transcrição no Registro de Imóveis. Nestas condições, e não havendo interessados certos a citar, pedem as suplicantes a citação dos incertos por meio de editais publicados na forma da lei, bem como, por mandado a dos confiantes indicados no item 13.º (artigos 454 e 455 do Código de Processo), pedindo, outrossim, e nos termos do artigo 12 do Decreto-Lei 710 de 17 de setembro de 1938, a citação do Diretor do Domínio da União e da Prefeitura do Distrito Federal, na pessoa de seu representante legal, intimando-se igualmente o dr. Promotor com função neste Juizo, intimações estas que, igualmente, devem ser feitas mediante mandado. Para os efeitos da Taxa Judiciária dão as suplicantes à ação o valor de Cr$ 10.000,00. Termos em que P. deferimento. Rio de Janeiro, 19 de maio de 1949. (a.) Jayme Soares de Souza Castro. adv. — E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital e mais de igual teor para ser publicado na imprensa e afixado no lugar de costume. Aos treze dias de julho de mil novecentos e cinquenta. Eu, Carlinda Araújo Dias, escrevente juramentada, dactilografei. E eu, Raul Ohino, escrivão, subs. — Oscar Accioly Tenorio.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CIVEL

Edital com o prazo de trinta dias para citação de Eugenio Vasquez. Na forma forma abaixo: O dr. Gastão Alvares de Azevedo Macedo, Juiz de Direito da Primeira Vara Civel do Distrito Federal. Faz saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, principalmente Eugenio Vasquez, em lugar incerto e não sabido, que por parte da Cia. de Seguros Varejistas, lhe foi dirigida a petição inicial do teor que se segue: — "Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Civel. — A Companhia de Seguros Varejistas, estabelecida à praça Pio X, 78 - sétimo andar, quer propor contra Eugenio Vasquez, brasileiro, do comércio, com escritório à Travessa 11 de Agôsto, 6, sala 906, a presente ação de despejo, com fundamento no inciso I do art. 18 do decreto-lei 9.669 de 1946, pelos motivos que passa a expôr: — I — A suplicante locou ao suplicado a sala 906 do prédio de sua propriedade, sito na Travessa 11 de Agôsto, seis, pelo aluguel mensal de Cr$ 343,80. II — Acontece que o suplicado tem faltado com as suas obrigações, deixando de pagar os alugueres referentes aos meses de abril a julho do corrente ano, num total de Cr$ 1.375,60. III — Nestas condições, a suplicante, requer a citação do suplicado para, no prazo da lei, contestar a presente querendo, sob pena de revelia, condenado nas custas e honorários de advogado, sem prejuizo de outras cominações legais, especialmente no que se refere à lei do inquilinato. Protestando por todo gênero de provas úteis em direito, e dando-se a esta o valor de Cr$ 4.126,80, para os efeitos fiscais. P. deferimento. — Rio de Janeiro, 30 de agôsto de 1950. Antonio Toscano Cavalcanti. — Despacho: A., cite-se. 1-9-50. Gastão. — Despacho: — O Réu ainda não foi citado. Expeçam-se editais com o prazo de 30 dias. — 24-10-50. Gastão. Nada mais continha a petição e despachos acima transcritos. Em virtude do que foram expedidos êste e outros editais de iguais teores que serão, respectivamente, afixado no lugar do costume e publicado na imprensa na forma da lei. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos três de novembro de 1950. — Eu, M. M. Ferreira Soares, escrevente juramentado, dactilografei. E eu, Antonio Cicero Galvão, escrivão vitalicio, subscrevo. — Gastão Alvares de Azevedo Macedo. — (Estava devidamente selado). — Está conforme. O escrivão, Antonio Cicero Galvão.

MADUREIRA
CASAS EM FINAL DE CONSTRUÇÃO
Vendemos à rua Domingos Lopes, 369. Facilita-se o pagamento. Grande parte financiada. Tratar com a proprietária IMOBILIÁRIA JIQUITI. Avenida Graça Aranha, 206 — 3.º andar — Salas 312/313 — Telefone 22-5376.

Folhetim da TRIBUNA

A GRANDE ILUSÃO

Romance de Robert Penn Warren

Tradução de Vera Maria de Faro

Cap. 59

Primeira página de um diário

E foi assim que Jack Burden travou conhecimento com Cass Mastern, o qual havia morrido em 1864, num hospital militar de Atlanta. Até então fôra apenas, para êle, um nome que ouvira e esquecera, mas agora era o par de olhos escuros, profundos e bem separados que ainda queimavam na fotografia, a despeito da sujeira e do pó de mais de cinquenta anos.

Esses olhos, que eram Cass Mastern, estavam implantados num rosto que, a despeito de ser comprido e ossudo, era jovem e possuia lábios carnudos, sob os quais havia uma barba um tanto rala, negra e crespa. Os lábios não pareciam pertencer ao rosto ossudo e aos olhos chavejantes.

A jovem da fotografia estava de pé e era visível das coxas para cima; usava um paletó largo, sem forma e grande demais no pescoço. As mangas, de comprimento insuficiente, mostravam pulsos fortes e mãos ossudas que se agarravam à cintura. O basto cabelo negro alisado para trás descobria uma testa alta e descia, longe e num corte reto, como se usava em seu tempo, lugar e classe, até quase tocar a gola do paletó que parecia ter pertencido a outra pessoa. Era o paletó de um soldado da infantaria do Exército Confederado.

Mas tudo que na fotografia contrastava com os chamejantes olhos escuros, parecia acidental. No entanto aquela jaqueta não era acidental. Era usada como resultado de cálculos e angústias, de orgulho e humilhação que êle próprio se infligira, certo de que seria usada na morte. Mas a morte não devia vir assim tão rápida e facilmente. Viria, lenta e difícil, num hospital mal-cheiroso de Atlanta. A última carta do maço não fôra escrita pela mão de Cass Mastern. Atacado por tétano e deitado na sua cama do hospital, ditara sua carta de adeus ao irmão, Gilbert Mastern. Essa carta e o último caderno em que Cass fazia o seu diário foram eventualmente enviados para sua casa no Mississipi e êle foi enterrado em Atlanta, em sítio completamente ignorado.

De um certo modo era natural que Cass Mastern — de paletó cinza, duro de suor e incomodativo como um cilício (que ...mente o era para êle, ao mesmo tempo que constituia a ...nia de uma glória roubada) — voltasse à Georgia para apodrecer lentamente até morrer. Sim, pois ali havia nascido, assim como Gilbert e Lavínia Mastern, nas montanhas vermelhas, na direção do Tennessee.

"Nasci" — dizia a primeira página do primeiro volume do diário — "numa cabana rústica ao norte da Georgia, em meio à pobreza e, se, anos mais tarde, repousei no macio e comi com talheres de prata, possa o Senhor conservar em meu coração a memória dos tempos em que sentia frio e a comida era parca. Pois todos os homens chegam desnudos a êste mundo e na prosperidade "o homem se inclina para o mal, à medida que as faíscas voam para cima!" Essas linhas haviam sido escritas quando Cass era um dos estudantes de Transylvania College, em Kentucky, depois que aquilo que êle denominava seu "período de escuridão e dificuldade" dera lugar à paz do Senhor. O diário começava com o relato do "período de escuridão e dificuldade" — o que era perfeitamente real, com um homem morto, uma mulher viva e grandes arranhões de unha no rosto ossudo de Cass.

"Escrevo isto", dizia o diário, "com tanta sinceridade quanto seja possível a um pecador. Se em qualquer ocasião o orgulho se aninhar dentro de mim, orgulho êste da carne ou do espírito, possa eu folhear estas páginas e relembrar, envergonhado, todo o mal que existiu no meu íntimo e que ainda poderá existir, pois quem sabe se alguma brisa não soprará sôbre uma acha incandescente, atiçando novamente a chama?"

O impulso de escrever o diário partiu do "período de escuridão e dificuldade", mas aparentemente Cass Mastern tinha uma mentalidade sistemática, pois voltou ao começo — a cabana rústica nas montanhas da Georgia. E foi Gilbert, o irmão de Cass, que era quinze anos mais velho, que tirou a família de lá. Quando menino, fugira de casa e fôra para o Mississipi: aos trinta e poucos anos, isto é, em 1850, trilhava o caminho certo para se tornar um senhor de algodoais. O menino miserável e sem dúvida faminto, que pisara descalço o solo negro do Mississipi, tornar-se-ia, dez ou doze anos mais tarde, um homem poderoso que cavalgava fogoso alazão (dizia o diário que seu nome era Powhatan) em frente à varanda branca. De que maneira teria ganho seu primeiro dólar? Teria cortado a garganta de algum viajante num canavial? Engraxara sapatos numa hospedaria? Isso não foi registrado. Mas, fosse como fosse, fez fortuna, sentou-se na varanda branca e votou pelos "Whigs". E depois da guerra, essa varanda estava transformada numa pilha de cinzas e a fortuna não mais existia. Mas não foi surpreendente o fato de Gilbert, que já uma vez fizera fortuna do nada, começando com as mãos vazias, poder, então, com toda a sua experiência, astúcia e dureza (esta ainda maior pelos quatro anos que passara cavalgando, alimentando-se com rações insuficientes e sofrendo desapontamentos) arranjar outra muito maior do que a primeira. Se, anos mais tarde, lembrou-se do irmão Cass e releu sua última carta — a que fôra ditada no hospital de Atlanta, fê-lo sem dúvida com tolerante ironia. Era este o conteúdo:

"Lembre-se de mim, mas sem tristeza. Se um de nós tem sorte, sou eu. Descansarei e espero a piedade do Eterno e Sua escolha abençoada. Mas você, caro irmão, está condenado a comer o pão da amargura e a construir no lugar das cinzas e destroços; a fazer tijolos sem palha e a sofrer na ruína e na culpa da nossa querida terra e dos homens em geral. Há, na cama vizinha à minha, um rapaz de Ohio. Está à morte. Seus gemidos, pragas e orações, não são em nada diferentes de quaisquer outras que se ouvem neste tabernáculo da dor. Como eu, marchou para adiante na sua culpa e na culpa da sua terra. Possa uma dupla Salvação levantar-nos a ambos do pó. E, caro irmão, rogo a Deus que lhe dê forças para o futuro".

Gilbert deve ter sorrido ao relembrar o passado, pois comera uma quantidade mínima de "pão da amargura". Tinha sua própria espécie de fôrça, e em 1870 já estava de novo em boas condições. Em 1875 ou 76, estava rico. Em 1880 com fortuna feita, mudara-se para New York e conseguira um nome respeitado. Era um homem corpulento e movia-se devagar; sua cabeça parecia um bloco de granito liso. Passara de um mundo a outro, completamente diferente, e talvez estivesse até mais à vontade nesse do que no primeiro. Mas também é possível que os Gilbert Masterns estejam sempre à vontade, em qualquer mundo — assim como os Cass Masterns nunca o estão, em mundo algum.

Mas voltando ao assunto principal: Jack Burden tornou-se possuidor dos papéis do neto de Gilbert Mastern. Quando chegou a ocasião de escolher um assunto para dissertação, a fim de obter seu diploma, o professor sugeriu que fizesse uma revisão do diário e das cartas de Cass Mastern e escrevesse um ensaio biográfico, um estudo social baseado neste e outros materiais. E assim Jack Burden começou sua primeira jornada ao passado.

A princípio pareceu fácil. Não havia dificuldade em reconstituir a vida na cabana rústica nas montanhas vermelhas. Havia as primeiras cartas de Gilbert depois que começara a subir (Jack Burden conseguira a possessão de outros papéis de Gilbert Mastern, do período anterior à Guerra Civil). A vida na cabana se alterava gradualmente, ficando mais confortável à medida que a riqueza de Gilbert se fazia sentir, mesmo à distância. Então o pai e mãe morreram e Gilbert voltou. Sem dúvida constituiu uma completa surpresa para Cass e Lavínia — uma visão inacreditável, um impostor esplêndido vestindo finas roupas negras, botas envernizadas, linho branco e pesado anel de ouro. Pôs Lavínia numa escola em Atlanta, comprou-lhe arcas de vestidos e deu-lhe um beijo de despedida. "Não podia ter-me levado consigo, caro irmão Gilbert? Eu teria sido a mais afetuosa e obediente das irmãs", escreveu ela em caligrafia infantil, com tinta marron, em termos que não eram seus — termos apropriados a uma sala de aula. "Não posso ir agora para perto de si? Não haverá algum serviço que eu..." Mas Gilbert tinha outros planos. Ela estaria pronta quando chegasse o momento de aparecer em casa dele. No entanto, levou consigo Cass, um adolescente desajeitado agora vestido de preto e montando uma égua.



TRIBUNINHA





SUPLEMENTO INFANTO - JUVENIL DA TRIBUNA DA IMPRENSA

O SORVETE CORREU O MUNDO

De Salomão a Marco Polo — Na Côrte portuguêsa — O sorveteiro que desaparece

Quando você toma um sorvete no bar da esquina ou numa dessas carrocinhas que vagueiam pela cidade durante o verão, decerto não imagina como êsse hábito é antigo. O Rei Salomão, Nero e Alexandre o Grande, por exemplo, já eram viciados no sorvete.

E' claro que no tempo dêles não havia o picolé — invenção mais recente. Também só reis e dignitários, pessoas que, em suma, possuissem muito dinheiro, podiam se dar a êsse luxo. Naquela época não existiam ainda refrigeradores para se fabricar o gêlo. Centenas e centenas de escravos eram enviados às montanhas mais altas para trazer de lá, devidamente acondicionada entre panos e sal, grande quantidade de neve.

Para trazer a neve até o quartel general de Alexandre, nas áridas planícies da Asia Menor as dificuldades eram imensas, mas, no dizer dum autor inglês, "os escravos sabem fazer coisas surpreendentes quando as suas cabeças dependem disso".

ONDE APARECE MARCO POLO

Foi Marco Polo quem fundou o negócio do sorvete após voltar das suas maravilhosas viagens a Cathay. Os principes italianos passaram a consumir vasta quantidade de "ice-cream". Com a morte de Marco, porém, o negócio cessou. O sorvete só voltou a aparecer na Europa, quando Catarina de Médicis partiu para a França para desposar Henrique II. Ela e seu séquito cruzaram os Alpes e recolheram uma porção de neve que acondicionaram e levaram para Paris. O rei Henrique ficou encantado com o sorvete e daí por diante êle nunca mais faltou nos banquetes da corte real.

DA INGLATERRA A AMERICA

Foi preciso, porém, um século para que o sorvete aparecesse na Inglaterra. Carlos I deu a seu cozinheiro Geraldo Tissain, uma pensão de 20 libras quando êle lhe apresentou seu primeiro sorvete. Havia, no entanto, uma condição. O rei exigia que Tissain não explicasse a ninguem mais a sua receita. Tissain tapeou o rei e vendeu-a a um café francês.

Da Inglaterra, o uso do sorvete passou para a América e já em 1777 era vendido como novidade. Sòmente entrou na sociedade, porém, quando em 1850, foi servido numa festa dada pelo Presidente Madison. Um dos convidados não entendendo o que era aquilo que lhe produzia um frio pelo esôfago, pôs-se a gritar que estava envenenado. Houve grande balbúrdia que só cessou quando a esposa do presidente começou a tomar uma taça. Meia hora depois, todos a imitavam e o cozinheiro negro do presidente recebia um aumento de salário pela boa lembrança.

NO BRASIL

A corte portuguesa conhecia o sorvete, antes da Independência do Brasil. Quando D. João VI para cá fugiu, foi obrigado a perder o hábito por causa do calor do clima do nosso país. Só de raro em raro, aportavam navios com cargas de gêlo e o sorvete era, sofregamente, disputado pela nobreza. Assim ficou o sorvete, no Brasil, limitado ao uso pela classe alta, até que os primeiros refrigeradores apareceram no Rio. A procura aumentou e tornou-se moda tomar sorvete em tacinhas nas confeitarias elegantes. Atualmente, você mesmo pode ver como vai o negócio do sorvete. E' só parar na porta dum bar num domingo de verão.

FATOS DIVERSOS

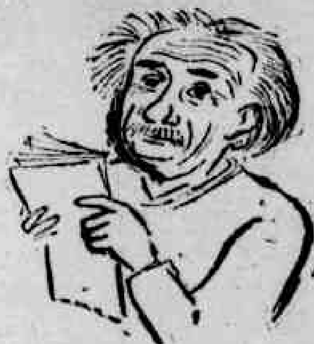
O uso do sorvete difundiu-se por todo o mundo. Os americanos, especialmente, fizeram dele uma das mais rendosas indústrias que se conhecem. Há sorvetes simples de casquinha, picolés, sorvetes grã-finos, tipo "banana-real", êsses tipos "eski" e "polar" vendidos nas praias e os velhos sorvetes de frutas que as mães gostam tanto de fazer nos dias de aniversário.

Uma coisa, porém, quase que desapareceu por completo. Há alguns anos atrás, os sorveteiros, na sua maioria, eram homens independentes. Eles mesmos fabricavam os seus picolés e seus cremes para casquinhas. Faziam gostosos sorvetes de frutas naturais e era comum ouvir-se os seus pregões nas tardes calorentas dos bairros. A industrialização sempre crescente do sorvete acabou com a maioria dos sorveteiros independentes. O homem que carrega aquela carrocinha pela cidade, raramente sabe como é que se fabrica o "ice-cream".

E, para terminar, uma curiosidade. Em muitas regiões do Norte e do Nordeste do Brasil, o sorvete é chamado de "doce gelado" e o picolé, de "beijolet". A temperatura, porém, é a mesma.

As pequenas coisas

As grandes coisas nem sempre são as melhores. Vejamos por exemplo, o caso do físico Albert Einstein, autor da Teoria da Relatividade. Sua teoria, explicada num folheto de apenas 27 páginas e que só com muita dificuldade foi entendida por alguns sábios em todo o mundo, teve o significado duma revolução, tão grande quan-



to a provocada pela Teoria da Gravidade, de Isaac Newton.

Recentemente, Einstein apresentou uma nova teoria sôbre a gravitação. Constava apenas de um palpezinho com 7 linhas dactilografadas e 4 equações matemáticas. Segundo os cálculos atuais, apenas 200 pessoas em todo o mundo poderão compreendê-la e seguir o raciocínio do sábio. Essa teoria, no entanto, é a mais avançada que se conhece, no sentido de explicar os segredos do Universo.

As damas da Idade Média lavavam o rosto com um paninho embebido em leite. Supunham que a água era prejudicial à beleza da pele.

ACERTE, LEITOR!



Há alguma coisa de errado no desenho acima. Vocês deverão mandar dizer o que é. Aqueles que acertarem na interpretação poderão vir à nossa redação receber um livro oferiado pelas EDIÇÕES MELHORAMENTOS.

NOME ....

ENDEREÇO: RUA .... N.º ......

DATA DE NASCIMENTO ....

CIDADE .... ESTADO ....

REIS E RAINHAS

O jôgo de cartas é muito antigo. Os primeiros a pintar figuras nos baralhos, porém, foram os franceses, que trataram de representar grandes personagens da História. Os quatro reis, foram David, Alexandre, Cesar e Carlos Magno. As quatro damas ou rainhas,



foram Joana D'Arc, Maria de Anjou, Inês Sorel e Isabel da Baviera. Em muitos baralhos franceses, ainda hoje, essas figuras aparecem com suas próprias faces e roupagens.

A VIDA NA LUA

Nós só podemos ver uma das faces da Lua porque ela, girando lentamente sôbre o seu eixo à medida que percorre sua órbita ao redor da Terra, fá-lo sempre de maneira a apresentar apenas o mesmo hemisfério. Contudo, podemos ter certeza de que a lua não é habitada. A vida humana é impossível no nosso satélite, porque lá não existe ar nem água. Não há atmosfera que proteja os supostos habitantes contra o terrível calor do sol ou contra o frio da noite. E' possível pois garantir que na Lua não há habitantes.

E' possível que, em certa época, houvesse na Lua uma vida vegetal rudimentar, havendo até quem acredite que pode haver vestígios dela, no fundo dos seus vales mais profundos, pois ali é possível que ainda existam neles pequenissimas quantidades de ar e água.

O CAVALEIRO DE POUCA ROUPA



ONRADO era o único filho de um nobre fidalgo da Floresta Negra. Seu pai, outrora rico e poderoso, ficara arruinado com as sucessivas guerras contra os húngaros, que invadiam o país para saquear as mais prósperas cidades.

Num dêsses assaltos o fidalgo morrera e seu filho herdara o castelo meio arruinado, os campos talados e desertos. Suas vestes de guerra, antigamente brilhantes e bordadas a ouro, estavam usadas e mesmo rôtas a tal ponto que os outros senhores o desprezavam. Não o aceitavam nem nos salões de baile nem nos torneios. Recusavam-se até a admiti-lo nas tropas de guerra.

Entretanto, Conrado empobrecera defendendo sua terra com seu velho pai, morto gloriosamente. Já naquele tempo, porém, dava-se mais importância a um vilão bem vestido do que a um cavalheiro pobre.

Vivia o moço tristemente, amanhando um lote de terras para plantio, cuidando dum jardinzito e de seu ginete. Êste estava magríssimo, embora forte.

Só no mundo, restava-lhe uma madrinha de quem seu pai contava histórias miraculosas de magia e encantamentos.

Certo dia, em que mais triste estava, viu passar, no campo fronteiro ao seu castelo, muitos camponeses. Corriam assustados levando trouxas e objetos de estimação. Interrogando alguns dêles, Conrado soube que muitos cavaleiros húngaros haviam atravessado o Danúbio e vinham para a Floresta Negra recomeçar as sanguinolentas pilhagens e os terríveis massacres.

Conrado, pedindo mentalmente a proteção de sua madrinha, resolveu mais uma vez defender a terra que o vira nascer. Êle nada possuía a não ser o seu esboroado solar, alguns alqueires de terra, a espada forte mas um tanto embotada e ferrujenta e uma lança pouco sólida. Não desanimou o moço; cingiu a espada, empunhou a lança e montou no seu cavalo, mais esquálido que a cavalgadura de Don Quixote.

A notícia da invasão, nesse dos assim era melhor fugirmos do imperador da Alemanha, que convocou todos os nobres senhores para formar um grande exército e repelir os invasores.

Quando os fidalgos viram Conrado, tão mal vestido e equipado, começaram a rir-se e a gracejar:

— Que vem fazer êste pobre diabo? — dizia um.

E outro acrescentava:

— Se tivéssemos muitos soldados assim era melhor fugirmos antes da chegada do inimigo.

O próprio imperador, vendo o rapaz, ficou irritado e disse:

— Ponham-no fora do campo; é um insensato. Se os húngaros o vissem fariam mau juízo dos chefes que comandassem homens como êste!

O estribeiro-mor ia executar a ordem e recambiar Conrado para o seu castelo desmantelado, quando os húngaros surgiram repentinamente, na margem do rio.

Não se pensou mais no moço e êle ficou no meio das tropas imperiais. Ia travar-se a batalha.

Os húngaros avançavam impetuosamente e mataram a maioria dos soldados e cavaleiros das vanguardas alemãs. A própria guarda do imperador já estava fugindo desabaladamente, quando todos viram surgir, no campo onde mais acesa ia a luta, um guerreiro coberto com uma armadura de ouro, montando um corcel muito branco e formoso e empunhando uma espada marchetada de diamantes, que luzia à luz do sol. Com tremendos golpes, o Cavaleiro de Ouro dizimou as tropas húngaras e reanimou a coragem das tropas imperiais. Nenhum inimigo podia alcançá-lo e o cavaleiro combatia dentro dura auréola dourada, fantástica e inatingível. Em breve, as fôrças húngaras punham-se em fuga, abandonando as tendas, as armas, os ricos despojos que tinham roubado, além de muitas centenas de combatentes caídos.

Depois da vitória, o imperador reuniu a côrte e mandou procurar o Cavaleiro de Ouro. Ninguém conseguiu encontrá-lo. Em vão procuraram-no por tôda a região.

Passaram-se alguns dias e os húngaros voltaram, reforçados, furiosos pela derrota sofrida. Em várias partes das fronteiras, voltaram incendiando cidades e campos e cometendo terríveis violências.

Foram chamados às armas todos os habitantes. O imperador reorganizou as tropas e Conrado voltou a oferecer os seus serviços com as mesmas armas embotadas, o mesmo capacete enferrujado e o saiote de guerra esfiapado. O traje, porém, não lhe tirava o ar elegante e severo, mas os fidalgos cobriram-no de sombarias e dispensaram os seus serviços. O imperador quis prendê-lo e exclamou irado:

— Isto lá é vestimenta que se use? Estará assim tão pobre ou quererá zombar de mim?

— E' uma vergonha incluí-lo nas fileiras — ajuntou um cortesão.

— Pois que o prendam e o exilem para o seu castelo donde não deveria ter saído." Bem fraco está o imperador — diria o inimigo — para ter necessidade de um guerreiro tão enferrujado e mal vestido". Levem-no daqui!

A ordem ia ser imediatamente cumprida, mas os húngaros não deram tempo a que Conrado fôsse assim desprezado. Atacaram tão bruscamente que os imperiais recuaram espavoridos e em desordem. A derrota novamente se avizinhava quando, misteriosamente, reapareceu o Cavaleiro de Ouro, com a reluzente espada na mão e sempre cavalgando o fogoso corcel branco. Os húngaros que sôbre êle se lançaram, tombaram sucessivamente, filas inteiras.

Os imperiais encorajados repeliram os húngaros e os perseguiram sem dar quartel. A vitória do imperador foi completa e definitiva. Êste, do alto dum mirante vira as façanhas do Cavaleiro de Ouro.

— Quero conhecê-lo — bradou êle. — Cerquem-no e tragam-no perante mim. Quero abraçá-lo. Preciso conhecer o herói que salvou duas vêzes nossa terra!

Os mais poderosos senhores da escolta imperial correram e rodearam o cavaleiro mas êste, por uma manobra hábil, atravessou o círculo dos soldados e desapareceu. Ao saltar, porém, uma das luvas caiu e um fidalgo apanhou-a. Levou-a ao monarca. Êste ficou pesaroso mas, ao chegar triunfante, fez proclamar por tôda a parte um édito, no qual prometia dar a sua linda filha em casamento a quem pudesse calçar a luva.

Vieram então, de todos os castelos e cidades, fidalgos e senhores ricos. Esperavam todos que a luva lhes serviria. Tudo porém foi inútil. Nenhum dêles conseguiu introduzir o polegar no gantelete do Cavaleiro de Ouro.

O nobre Conrado também veio. Tentaram impedir-lhe a entrada e o imperador ficou rubro de cólera.

— Novamente? — gritou. — Que vem fazer esse idiota esfarrapado aqui? Ponham-no fora!

— Deixai-o, meu pai — suplicou a princezinha, que era dotada de bom coração e que, sob as vestes pobres de Conrado, notara a distinção do fidalgo e o brilho dos seus olhos ardentes.

— Não — disse o imperador. E levantou o braço para ordenar a expulsão do rapaz. A princezinha, porém, ajoelhou-se a seus pés.

— Senhor — implorou ela —, é preciso que todos, segundo o édito, moços ou velhos, ricos ou pobres, desde que sejam fidalgos, venham experimentar esta luva. Eu vos peço, meu pai, que não repilais Conrado, porque é pobre e infeliz.

O imperador, que adorava a filha, fez-lhe a vontade. Quando Conrado se encaminhou para a mesinha de marfim onde se achava a luva, todos os cortesãos riam.



No entanto, a luva se ajustou perfeitamente na mão do rapaz. No mesmo instante, êle apareceu magicamente vestido com a armadura de ouro e tendo à cinta, a espada cravejada de diamantes.

Todos murmuravam:

— Era Conrado o Cavaleiro de Ouro!

— Vós me repelistes — disse êle — porque eu estava mal vestido e armado. Isso me impediria de ser bravo e combater? A minha roupa pobre aumentaria ou diminuiria a minha fé e a minha fôrça? Minha madrinha, a Fada da Floresta, quis confundir-vos e transformou-me duas vêzes, no campo de batalha. Nada fiz, porém, de sobrenatural. O que fiz como Cavaleiro de Ouro nada mais foi do que o que faria como Conrado *se todos em mim tivessem confiança*.

A visão se desfez e o pobre moço beijou a mão da princesa.

— Bem vê, meu pai, que as aparências enganam — disse a princezinha, radiante de felicidade.

Daí a poucos dias era celebrado com grande pompa o casamento da princesa Clotilde com o mui grave e nobre cavaleiro Conrado. O castelo foi restaurado e os húngaros nunca mais transpuseram as fronteiras, com mêdo do Cavaleiro de Ouro.

Clotilde e Conrado viveram felizes pelo resto da vida.

FIM

A safira, pedra preciosa de côr azul, é muito abundante na natureza. As melhores são encontradas em Ceilão. Há uma variedade de safiras que, devidamente lapidadas, se parecem com diamantes e têm o mesmo brilho, embora não alcancem preços tão elevados.

UM ROMANCE JAPONÊS DE 106 VOLUMES

Como tôdas as manifestações do gênio japonês, a literatura do reino do **Sol nascente** é motivo de surpresa para os europeus. Até nos seus livros, os japoneses mostram o gosto da bizarra desproporção.

Nas suas livrarias podem-se comprar romances em cem volumes, como de resto se podem comprar também romances de poucas páginas. Um dos grandes romances populares do Japão, **A história de oito cães** tem, nem mais nem menos, que 106 volumes! Comparem os nossos leitores êsse romance com o **Rocambole**, de Terrail, que todos acham enorme e que tem a ridicularia de... 20 volumes.

O autor da **História de oito cães**, que se chama Bakin, escreveu ainda duzentos e noventa volumes de outras obras.

Os livros japoneses não são brochados. As fôlhas dobram-se como nos albuns de vistas fotográficas. A primeira e a última página são coladas em fôlhas de cartão, de forma oblonga, muitas vezes ricamente coloridas, e o volume inteiro é metido numa capa de seda ou de linho, conforme o preço da edição.

Um livro japonês começa pela página que para nós seria a do fim, e as linhas lêem-se da direita para a esquerda.

Os jornais impressos nesses caracteres complicados, trazem na margem a tradução, em linguagem vulgar, de certas palavras usadas apenas em linguagem literária.

Os empregados dos telégrafos e os tipógrafos possuem, cada um, um alfabeto de dez mil palavras, chamado o **Livro das palavras**, ao qual podem recorrer quando lhes falha a tradução; mas a sua memória é de tal forma prodigiosa que nunca recorrem a esse memorandum.

FÁBRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande sucesso em Buenos Aires
EXIJA NA OURELA
BANGÚ INDÚSTRIA BRASILEIRA

AMIGO LEITOR DA "TRIBUNA"

Você quer receber em casa a TRIBUNA? Mande-nos hoje mesmo seu pedido de assinatura e mais três, de seus melhores amigos.

À TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua Lavradio, 98 – Rio Peço enviar uma assinatura para:

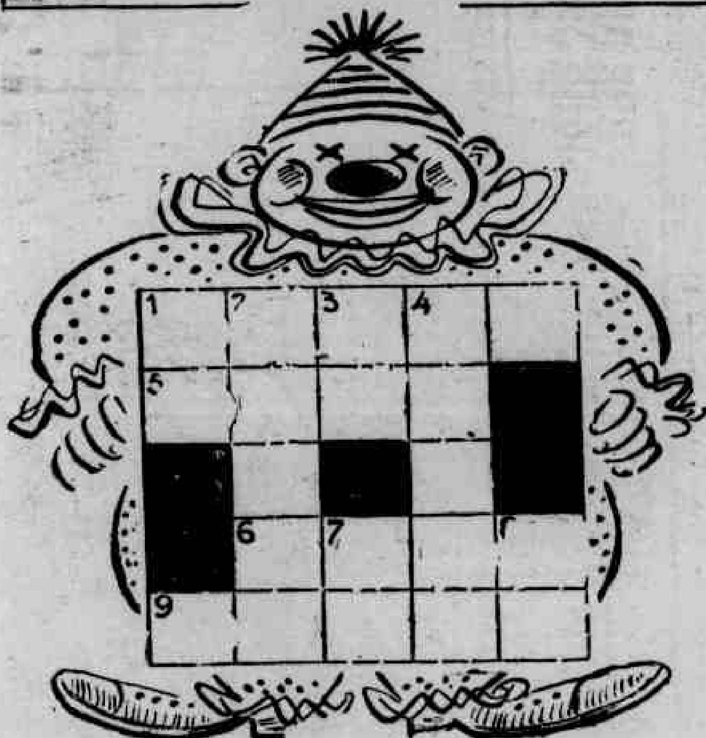
NOME: ....

ENDERÊÇO: ....

CIDADE: .... ESTADO: ....

Envie-nos êste cupão acompanhado da importância correspondente à sua assinatura, em cheque ou vale postal.

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS
1 — Objeto útil a quem escreve.
5 — Voar.
6 — Semente.
9 — Já tem 21 anos.

VERTICAIS
1 — Nota musical.
2 — Inunda.
3 — Instrumento agrícola.
4 — Maio.
7 — Sorri.
8 — Sufixo.

SOLUÇÃO DAS PALAVRAS CRUZADAS ANTERIORES

HORIZONTAIS
Por — Coser — Al — Ma — Tolos.

VERTICAIS
Polo — Os — Remo — Cato — Raso — La.

Quando vier a gripe



Comumente, quando se está gripado, assoa-se o nariz da seguinte maneira: — Enche-se os pulmões de ar e procura-se expeli-lo pelas duas narinas ao mesmo tempo. Tal método, além de ineficaz é também prejudicial, pois o mucus infectado é forçado a recuar para os seios nasais e especialmente para a trompa de Eustáquio, que liga o ouvido interno com a garganta. A infecção pode se propagar e causar dôres nos ouvidos. O modo correto é fazer isso apertando uma narina, conservando a bôca entreaberta e soprando pela narina livre. Os condutos aéreos nasais ficam limpos e não há perigo de complicações.

PAPAI ME LEVOU A SALVADOR

ANA MARIA DA GLÓRIA (12 anos)

Esta é a descrição duma viagem à Cidade do Salvador que deu a Ana Maria da Glória o prêmio de viagem à Bahia. Vejamos o que disse Ana Maria:

Estava se aproximando o fim do ano. Chegaram as provas! Eu estudei muito e tirei o primeiro lugar! Como prêmio disso, papai me levou a Salvador.

Agora vou descrever como eu vi Salvador.

"Assim que cheguei hospedei-me num hotel no centro. Depois fui ver a casa onde Ruy Barbosa nasceu; não era uma casa muito bonita, casa antiga, como tôdas as casas da Bahia. Depois fui ao Bonfim. Ver a Igreja de Nosso Senhor do Bonfim. As 4 horas fui ver o forte de Monte Serrat e, por fim, passei pela Igreja de S. Francisco, uma das igrejas mais ricas do Brasil, pois dentro é tôda de ouro.

As casas de Salvador são velhas mas muito pitorescas. Hoje pertencem ao patrimônio histórico, não se podendo botá-las abaixo, mas conservá-las.

No dia seguinte fui à Cidade Alta. Tomamos o elevador Lacerda: lá de cima vê-se uma vista muito bonita: o mar em tôda volta!



A tarde fui aos seguintes bairros: Liberdade, Lapinha, Quintas e Barbalho.

No terceiro dia fui na Nossa Senhora da Conceição da Praia, igreja como todas da Bahia, antiga. Depois fui na Baixa do Sapateiro, famosa através duma música de Ari Barroso. Por fim fui a Nazaré e à tarde, fui ao Museu.

Na quarta-feira fui ao Canela, onde está o monumento ao 2 de Julho, grande data baiana. Fui à Graça onde estão os restos mortais de Paraguaçu e à Barra onde está o Farol da Barra. A tarde fui ao Iate Clube onde se vê o mar até se perder de vista, ao Rio Vermelho, tambem fui, lugar onde naufragou Caramurú e desembarcou Tomé de Souza.

Tudo muito bonito. As baianas muito enfeitadas com suas saias coloridas, pela rua, vendendo acarajé, pé de moleque, etc. Vi muita coisa bonita que seria impossivel descrever.

No quinto e último dia fui à feira livre de Água de Meninos, que fica dia e noite aberta. Por último fui mais uma vez à Cidade Alta. Na hora em que ia ver uma das coisas mais bonitas da Bahia, Amaralina, a célebre praia com seus coqueiros, acordei... Foi tudo um sonho!

COMO É CURITIBA?

Terminado o concurso sôbre a cidade do Salvador, iniciamos, hoje, outro, focalizando Curitiba, capital do Estado do Paraná. São as seguintes as condições: Os meninos de 5 a 10 anos podem enviar um desenho a lapis ou a tinta, colorido ou não, do tamanho que desejarem, retratando como vêm Curitiba. Quanto mais recorrerem à imaginação, melhor. Os meninos de 11 a 15 anos devem enviar uma composição, sôbre o mesmo assunto.

Os primeiros colocados, em desenho e em composição terão direito a passar um fim de semana em Curitiba, oferta da **Panair do Brasil S. A.** Poderão levar um acompanhante adulto.

Os segundo colocados receberão um brinde, oferta das **Edições Melhoramentos**. Estamos esperando...

Conversa de baleias



— Que tem você?

— Estou com soluços.

QUADRO DE SOLUÇÕES

ACERTE LEITOR !...

No desenho do número passado, estavam erradas quatro coisas: 1.º o quadro de cabeça para baixo; 2.º o menino brincando com o pássaro dentro da gaiola; 3.º a menina com a mão no aquário e 4.º o menino com o boné na cabeça.

Todos os leitores que acertaram, poderão vir buscar seus prêmios em nossa Redação, no próximo sábado das 9 às 11 horas, um livrinho da Biblioteca Infantil — Edições Melhoramentos — Gonçalves Dias, 9. Aos leitores do interior, enviaremos seus premios pelo Correio.

CONCORRENTES

No concurso semanal "ACERTE LEITOR...", até segunda-feira à tarde, recebemos e apuramos os seguintes:

QUATRO PONTOS — Ana Maria Garcia Alves, Suely Moura Corrêa, Maria Helena Salgado dos Santos, Roberto Gomes Garcia Reis, Reginaldo Gomes Garcia Reis, Alcione Barreto, Silvio Cardoso, José de Souza, Francisco Sales, Suely Dominguez, Andrelina de Jesus, Suely Figueiredo Rocha, Bilsia Leal, Rilson Ronaldo, Sonia Maria F. Rocha, Heloisa Aguiar de Menezes, Helena Aguiar de Menezes, José Luiz Nascimento, Cesar Nascimento, Marcio Nascimento, Angelo F. Vilar, Alais Mota Chagas, Danilo Rocha, Cecilia Rocha, Marli Tenório, Valéria Pimenta, Eliane Serrano, Lucia Cascon, Candido R. Faria Jr., Arcy de Moraes, Esther de Moraes, José Arthur de Moraes, Ary de Moraes, Maria Cesilha de Moraes, Maria de Souza, Carlos de Souza, Fernando de Oliveira, Lincoln da Mata Menon, Antonio Mendes de Souza, Terezinha Sampaio Mauon, José Luiz Cesar Machado, João Carlos Machado, Heloiza Maria Serrano, Eduardo José Lemos, Cesar Pires, Paulo Cesar Madureira, José Luiz Braz da Silva, Helvio Augusto, Carlos Antonio de Almeida, Roberto Gonçalves, Maria Aparecida Gonçalves, João Carlos Lima Moreira Filho, José Pereira Araújo, Sônia Regina Pinheiro da Silva, Carlos Alberto de Oliveira, Rosa Maria de Oliveira Martin, Ana Maria Oliveira Martin, Angela Ribeiro Viana, Gueth Maya Viana, Marcia Maria D. da Costa, Elza Fontes, João Ronaldo D. da Costa, Helena de Góis, Maria de Nazareth de Góis, Cinara Rocha de Souza, Jorge Cunha, Léa de Freitas, Rosa Maria Outeiro, Brigida Oliveira de Souza, Mauro Antas, Neumara de Souza, Jorge Helio Leal, Walnete Maranguape da Silva, Luiz Cláudio B. da Silva, José Mauricio R. Saraiva, Fernanda Saraiva, Coracy Pereira da Silva, Brunetiére Nacif Gomes, Lélia de Pinho Laranja, João R. de Oliveira, Francisco José da Silva Neto, Paulo Roberto Nardelli, Alédio Pinheiro Fernandes e Lair Mendes.

CONCORRENTES ATRASADOS

Deixaram de ser apuradas as respostas dos seguintes concorrentes da semana passada, por terem as cartas chegado a nossa Redação depois de segunda-feira à tarde:

Carolina Esther G. Cotrim, Cery Faria, Tarcisio José França, Neuza Nunes Pessanha, Gilberto Menezes, Moacir Barros Bastos, Ana Regina M. Carneiro, João Yano, Raul Jaren, Ismael Gonçalves de Oliveira, Gisele da Silveira Barros, Zulmira C. Raimundo, Lila do Nascimento, Terezinha Fabrino Gomes, Alfredo Kahl, Maria Wanda Lemos e Regina Lisesky.

CLINICA GERAL DR. MACHADO FILHO

Consultas com radioscopia Cr$ 30,00

RADIOGRAFIAS DOS PULMÕES (Tamanho GRANDE), com o resultado em 15 minutos. — Cr$ 80,00

Médicos especialistas para o tratamento das doenças de

CORAÇÃO — PULMÕES E APARELHO DIGESTIVO

CLINICA GINECOLOGICA, A CARGO DE MÉDICA ESPECIALISTA — Tratamento das ULCERAS, VARIZES E ECZEMAS DAS PERNAS, SEM DOR E SEM REPOUSO, pelos métodos mais modernos e eficientes

RUA SÃO JOSÉ, 50 — 1.º ANDAR — DIARIAMENTE, (DAS 8 AS 12 E DAS 14 AS 19 HORAS)

ASSISTINDO DE AUTOMOVEL

Nos Estados Unidos estão os maiores cinemas do mundo. Não só no que se refere a salas, como também no que refere ao ar livre. Há, nas, grandes cidades, especialmente nos arredores delas, cinemas ao relento, nos quais o espectador entra de automóvel e assiste a todo o programa calmamente. As telas de tais cinemas são gigantescas e o som é ouvido mediante aparelhos portáteis instalados mal o espectador entra. A instalação dura apenas uns poucos segundos. Na hora de ir embora, é só manobrar o carro e sair pelos caminhos laterais.

Cada terra com seu uso

A cidade de Dewsbury, no condado de Yorkshire, Inglaterra, comemora o Natal de maneira "sui generis". Há 700 anos, um menino foi assassinado, sendo o seu corpo lançado num riacho que passa por perto. O crime foi descoberto, e o assassino, um tal Thomas de Soothill, ofereceu um sino tenor à igreja de Dewsbury, como penitência. Todos os anos, na noite de Natal, tocam o sino fazendo ecoar um número de badaladas igual ao número de anos transcorridos, até então, desde o nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.

UMA FAMÍLIA RAZOÁVEL

Em 1883, os jornais espanhois noticiaram que havia chegado da América, um cavalheiro de 93 anos, chamado Lucas Negreiros Saenz. Trazia consigo a sua família composta de 163 pessoas, entre filhos, netos e bisnetos. Casara-se 3 vezes, tendo 11 filhos da primeira esposa, que era de S. Domingos, 15 da segunda, que era de Cuba e 7 da terceira que era dos Estados Unidos. O filho mais velho, que tinha 70 anos, trazia 17 netos, o mais velho dos quais, de 47 anos de idade.

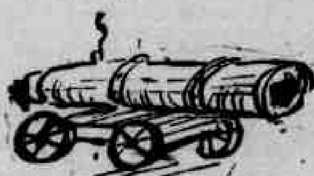
TRIBUNINHA



N.º 45 — PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS — 8-11-1950

CANHÃO ANTIGO

O mais antigo canhão que se conhece foi encontrado no mar, no dia 1.º de Julho de 1827, durante um trabalho de dragagem feito no largo de Valdun, no canal da Mancha, feito pelo navio francês "Emeraude".



Êsse canhão tem 1 metro e 19 centimetros e pesa 31 quilos e 900 gramas. Foi encontrada também uma bala de chumbo com 60 gramas de pêso. Os entendidos afirmam que tal canhão é anterior a 1245.



ENGANO SEU

Se você pensa que o caldo de carne é muito nutritivo, está enganado. Tem tão pouco valor alimentício que seis pratos cheios valem menos que uma simples fatia de pão preto. Os elementos nutritivos da carne não são solúveis na água. O caldo de carne cumpre a sua finalidade, apenas como estimulante para o apetite, porque o suco gástrico é abundantemente produzido na sua presença.

O PREÇO DA GUERRA



A Segunda Guerra Mundial, que terminou em 1945, custou a todos os beligerantes nada menos de um trilhão de dolares. Com tal soma poderia conseguir-se:

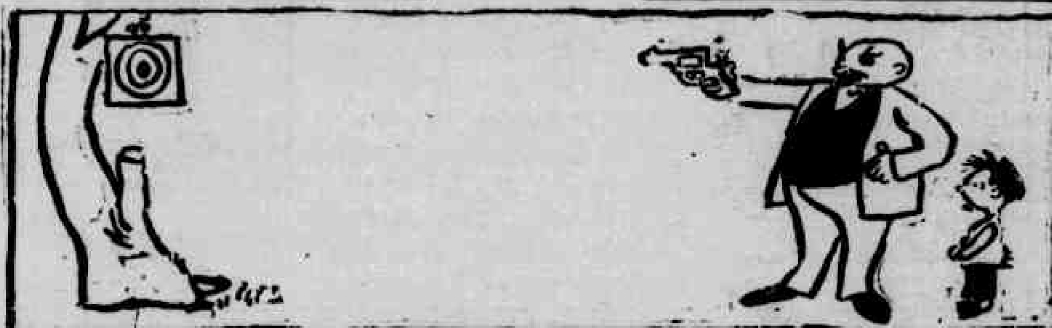
1 — Dar uma casa com seis compartimentos e garage a cada familia do mundo, incluindo um automóvel.

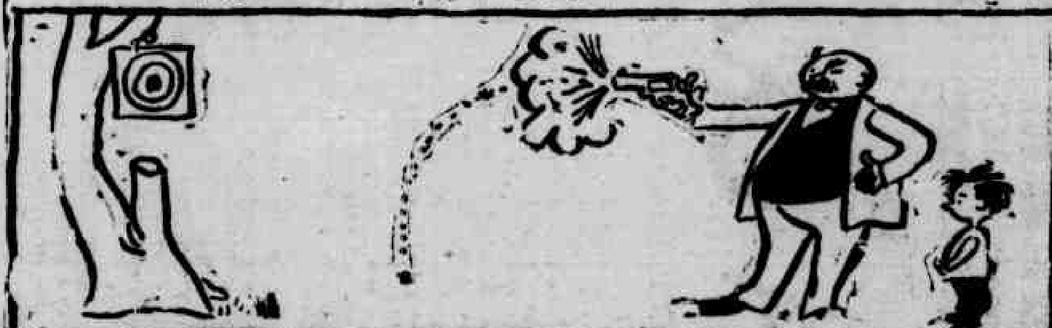
2 — Construir uma escola e um hospital, ambos de último modêlo, em cada cidade de mais de cinco mil habitantes.

E' muito fácil, diante de tais dados, condenar-se a guerra. E' necessário, porém, que todos nos recordemos de que é preferivel gastar-se tanto e perderam-se tantas vidas quanto se perderam na segunda guerra, do que se perder para sempre a Liberdade.

Pai & Filho

TIRO AO ALVO









QUANDO EU CRESCER



Waldir P. de Oliveira quer ser um desenhista quando crescer. Se bem que muito antecipadamente, desejamos-lhe boa sorte. Os demais leitores que desejarem se ver no espêlho do futuro, devem escrever para a nossa redação, enviando um retrato nitido ou então vindo tirá-lo aqui mesmo, na TRIBUNINHA.

ANEDOTAS





Os que estudam

O ministro da Educação foi visitar um colégio e perguntou a um dos professôres:

— Quantos alunos estudam aqui?

— Um em cada dez — foi a resposta.

Na escola:

— Quantos são os elementos?
— Cinco.
— Cinco? Como assim?
— Ar, terra, fogo, água e aguardente.

— Aguardente? Quem te ensinou isso?

— Foi o nosso vizinho. Sempre que êle bebe aguardente diz que está no seu elemento.

ENJÔO

E há aquela história do comandante do navio em que viajavam 12 passageiros. O mar estava muito forte e todos foram jantar.

Disse então o capitão:

— E' para mim uma honra jantar em companhia de 12 cavalheiros tão distintos. Espero que os senhores oito gostem da sobremesa que mandei preparar. Depois do jantar iremos os quatro jogar um pouco. Podemos ir os três para a minha cabine. O senhor também está se sentindo mal? Garçon! Garçon! Tire êsses pratos porque eu não gosto de jantar sozinho...

Açúcar

Professor — O que é o açúcar?

Aluno — E' uma substância que dá mau gôsto ao café, quando não o tem.

FELIZ ANIVERSÁRIO

FIZERAM ANOS

DIA 6 DE NOVEMBRO
Gilson Dalves de Oliveira
Marly Garcia Domingues
Ruy Lopes.

DIA 7
Nadir Ribeiro Batista
Alfredo da França Rocha
Norberto de Medeiros.

FAZEM ANOS

HOJE
Gioconda de Andrade
Luiz Paulo Chataignier
Rhoni Alan
Vitor Carlos de Q. Ferreira
Vitor Carlos Angelo
Silvio Augusto Pereira.

DIA 9
Maria Regina Silveira.

DIA 10
Vergilino A. Cardia
Fernando Góis.

DIA 11
Fred Muller
Vera Lúcia Coelho dos Santos
Flávio Roberto Braz Silva.

DIA 12
Dea Maria
Guido Antônio de Almeida
Maria Teresa Jesus Oliveira
Luiz Antônio E. Magalhães.

DIA 13
Lúcia Maria Sousa Viana.

DIA 14
Amélia Oliveira da Silva
Beatriz Hugim
Regina Lúcia Rocha
Carlos Augusto.

A todos os aniversariantes os cumprimentos de TRIBUNINHA e TRIBUNA DA IMPRENSA.

UMA GRANDE AQUISIÇÃO

Por Jober Pereira

Dia a dia o turfe brasileiro melhora de posição no cenário turfista mundial. Os inúmeros aperfeiçoamentos que vêm sendo introduzidos nos métodos de criação, a importação de famosos garanhões e éguas de grande linhagem, já começaram a dar os frutos esperados, e a melhor prova disso tivemos por ocasião dos últimos leilões, onde os produtos realmente vendidos alcançaram uma média apreciável.

Os criadores e proprietários continuam todavia incansáveis no afã de melhorar, cada vez mais, a criação nacional.

Ainda ante-ontem tivemos notícia que o sr. Francisco Eduardo de Paula Machado, um dos titulares dos famosos Haras São José e Expeditus, adquiriu em França, onde se encontra em viagem de recreio, um excelente pareilheiro. Trata-se de um filho de Tourbillon, com apenas três anos de idade, considerado um dos melhores elementos de sua geração. Fort Napoleon, como é chamado o futuro defensor da blusa ouro e costuras azuis, custou nada menos do que Cr$ 1.500.000,00 em nossa moeda, e deverá ser embarcado muito breve para nosso país a fim de intervir nas provas internacionais da temporada vindoura.

Essa aquisição revela bem o entusiasmo que vêm despertando as corridas de cavalos no Brasil, não só entre os carreiristas como também entre os criadores, que não poupam sacrifícios que se refletem nessa torrente de importações destes últimos tempos. Serve, outrossim, para deixar tranquilos os fans da coudelaria Paula Machado, que há muito não viam tomar parte nas provas clássicas internacionais um pareilheiro da simpática coudelaria. Esta ausência sentida em 1950 não mais se repetirá. Fort Napoleon, com tôdas as suas armas, aqui estará para abrilhantar o nosso calendário, fazendo vibrar os afeicionados da jaqueta do inesquecível Linneo de Paula Machado.

Este ano não foi dos mais felizes para aquela gente, mas temos certeza que melhores dias virão para os admiradores de Heliaco, Albatroz e seus companheiros.

Domimgos Ferreira reaparecerá nas próximas reuniões

Montará, entre outros, Bar-el-Ghazal, faixa de Radar no Grande Prêmio "15 de Novembro" — Encantado com o turfe na Argentina — Movimento extraordinário de apostas

Estará novamente em atividades nas corridas de sábado e domingo o bridão Domingos Ferreira.

Como se sabe, o ginete carioca esteve em gozo de férias, tendo ido passear em Buenos Aires, de onde voltou ante-ontem.

VOLTOU IMPRESSIONADO

Conversando com a nossa reportagem mostrou-se o popular "Queixada" impressionado com o que viu na Argentina em matéria de turfe, declarando que o mesmo goza de grande popularidade, contando com milhares de fans, que superlotam os prados nos dias de corridas.

Iniciando a sua palestra com o repórter, disse:

— "Passei 12 dias na Argentina e volto impressionado com o adiantamento do turfe platino. Assisti várias corridas nos prados de San Isidro, Palermo e La Plata e fiquei maravilhado".

PRADOS APINHADOS

Muito concorridos os prados, Minguinho?

— "Concorridos? Os prados ficam apinhados, não havendo espaço para a locomoção. Assistência muito maior do que a da Gávea. O movimento de jôgo foi outra coisa que me causou surprêsa.

Basta dizer a você que qualquer cavalinho em páreo vagabundo vende no mínimo 40.000 boletos.

Mironton, que foi o favorito no Grande Prêmio "Pelegrini", vendeu, nada menos, de 1.320.000 boletos, para a ponta.

O movimento total de jôgo de cada reunião é qualquer coisa de assustar.

Embora a poule nossa tenha mais valor do que o boleto, assim mesmo a diferença é bem apreciável. Joga-se de verdade.

SINGAPUR GANHOU FACIL

Qual a impressão do Grande Prêmio?

— Muito boa. O vencedor ganhou fácil, a galope.

Os catedráticos erraram todos. Com o forfait de Penny Post, Mironton passou a ser artigo de fé, sendo apontado pela maioria dos jornais e revistas especializadas. Contudo, o favorito correu pouco. Deu alguma impressão até o meio da reta, mas dessa altura em diante, esmoreceu muito, caindo batido sem luta. Gostei bastante do vencedor. Deu-me a impressão de ser grande corredor. Ganhou com classe e com sobras".

MONTARIAS SEM CHANCE

— Você chegou a montar?

— "Não. O único animal que ia dirigir com bastante chance de ganhar adoeceu nas vésperas da corrida e fez "forfait". Ofereceram-me algumas montarias, mas recusei, pois eram corredores sem nenhuma possibilidade de triunfo. Você há de convir, que ninguém, nas condições em que eu me achava, isto é, de simples visitante, não aceitaria montar para fazer feio. Preferi, assim, assistir de arquibancada".

REAPARECERA' SABADO?

— "Certamente. Já estive ontem trabalhando alguns animais e vou reaparecer sábado. Por enquanto não sei ao certo as possibilidades das minhas montarias, tendo em vista que aceitei-as sem ver o programa. Por isso não posso adiantar nada.

E, despedindo-se de nós, concluiu:

— "Fique certo, porém, de uma coisa: volto com muita vontade e só não ganharei se não puder. Do contrário...".

CORRIDA DE 15 DE NOVEMBRO

1.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 30.000,00.

	Quilos
Etincelle	56
Bala	56
Brindela	56
Tabarôa	56
Indaba	56
Viscondessa	56
Margaret	56
Miragem	56
Feniana	56
Islebis	56

2.º PAREO — 1.800 METROS — Cr$ 50.000,00 — (5.ª PROVA ESPECIAL DE LEILAO).

	Quilos
Kurdo	60
Romano	56
Algarve	58
Lord Orion	51

3.º PAREO — 1.500 METROS — 30.000,00.

	Quilos
Ureno	54
Grão Mogol	54
Alvor	50
Carlos Magno	50
Hong Kong	50
Leste	58
Itaquaty	50
Lipari	50
Pepito	50

4.º PAREO — 1.000 METROS — Cr$ 40.000,00.

	Quilos
Silver Lass	55
Anciadinha	55
Elaem	55
Mac Beth	55
Olisa	55
Medea	55
Elagol	55
Tajara	55

5.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 30.000,00.

	Quilos
Jacarei	56
Joio	54
Meliante	52
Incêndio	50
Saratoga	50
Pelotão	54
Rio Verde	53
Bocambo	58
Intermezzo	52
Frontal	54
Jeffy	52
Intrépido	54

6.º PAREO — GRANDE PREMIO "QUINZE DE NOVEMBRO" — 2.000 MTS. — Cr$ 180.000,00.

	Quilos
Inclito	59
Blue Dream	55
Fairplay	53
Radar	60
Bar-El-Ghazal	59
Algarve	49
El Campeador	55
Torpedo	57
Jupiter	51
Caculo	50
Ondine	52

7.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 40.000,00.

	Quilos
Sketch	55
Castria	53
Ramon Novarro	55
Zanzibar	55
Philidor	55
Marly	53
Comtesse	53
Marroquino	55
Marinha	53
Oculta	53

B A R - E L - G H A Z A L
Produziu notável exercício para o Grande Prêmio Quinze de Novembro

Radar e Bar-el-Ghazal defenderão as cores do Stud Seabra no G. P. "15 de Novembro"

Algarve só correrá na 5.ª Prova Especial de leilão — Hilarion é sério concorrente no XXVI Handicap Especial — As impressões de Zuniga sôbre seus pupilos

Juan Zuniga estava atarefado dirigindo o treinamento de sua cavalhada quando o abordamos a fim de colhermos suas impressões sôbre os animais da blusa verde e prêto em listas verticais, inscritos nos próximos "meetings" gaveanos.

Interrompendo por momentos os seus afazeres, o treinador de Tirolesa pôs-se à disposição do jornalista, passando a responder, com a gentileza habitual, às perguntas que lhe iam sendo endereçadas.

HILARION SO' NA SECA

Declarou inicialmente que seus animais estão em perfeita forma e com bastantes possibilidades nos páreos em que se acham alistados.

Gosta muito de Hilarion, caso não chova e a corrida seja realizada na grama bem sêca. Adiantou, mesmo, que o filho de Full Sail só correrá em pista normal, desertando se chover. Em sua opinião, Quejido é o principal inimigo do seu pupilo, mas não acredita que o mesmo possa oferecer tanta vantagem de peso.

Outro animal merecedor de sua preferência é Algarve, que só será apresentado na 5.ª Prova Especial de Leilão, onde deve ganhar, pois é melhor do que Kurdo, seu mais sério rival.

PAREO DURO

Por outro lado, encara com muitas reservas a exibição da parelha Radar-Bar-el-Ghazal no Grande Prêmio "15 de Novembro".

Embora possua muita chance acha o páreo duro, havendo muitos concorrentes com possibilidades acentuadas. Entre outros, citou Inclito, Fairplay, Torpedo e Caculo, como rivais perigosos.

SILVER LASS DEVE MELHORAR

A respeito de Silver Lass declarou-nos que a filha de Felicitation deve melhorar a sua exibição de estréia, pois tem bons exercícios e é corredora bem regular. O fracasso de sua primeira atuação nas pistas não deve ser levado em conta pelos turfistas, acrescentando que Silver Lass pode ganhar na turma, que está bem fraca.

Francisco Irigoyen montará com 51 ks.

FARA' REGIME PARA EMAGRECER

Francisco Irigoyen, a fim de poder pilotar Hilarion no Prêmio "Raphael Aguiar" — XXVI Handicap Especial — terá que fazer regime para diminuir de peso.

O bridão chileno só poderá dirigir o filho de Full Sail se estiver pesando 51 quilos, no mínimo, e, assim mesmo, sacrificando o peso do animal, que foi chamado com 49.

O piloto oficial do Stud Seabra, que leva muita fé nas patas do seu pilotado, já iniciou a dieta.

PROGRAMA DE DOMINGO

1.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — As 13,10 horas — (Dest. a aprendizes de terceira categoria).

			Quilos
1—	1	Erin	54
	2	Opala	56
2—	3	Thaïs	50
	4	Ativa	54
3—	5	Poranga	56
	6	Mandinga	50
4—	7	Jequitiaia	53
	8	Vitorianita	54

2.º Páreo — Prêmio "Jockey Club del Perú" — 2.000 metros — Cr$ 50.000,00 — As 13,40 horas.

			Quilos
1—	1	Sarah Bernhardt	54
2—	2	Cupletista	56
3—	3	Sans Route	56
	"	Viuva Alegre	57
4—	4	Chenille	59
	"	Elite	57

3.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — As 14,15 horas.

			Quilos
1—	1	Orestes	55
	"	Ermanio	55
2—	2	Cangapé	55
	3	Muchacho	55
3—	4	Clipper	55
	5	Chino	55
4—	6	Rainbow	55
	7	Dingo	55
	8	Path Finder	55

4.º Páreo — 1.450 metros — Cr$ 20.000,00 — As 14,50 horas.

			Quilos
1—	1	Al Aruasa	48
	2	Dulipe	56
	3	Cairo	52
2—	4	Guanumbi	54
	5	Estalo	52
	6	Furão	53
3—	7	Arroz Doce	54
	8	Ibicuhy	54
	9	Mirianto	53
	10	Arabiana	50
4—	11	Pacaiano	56
	12	Lumen	52
	13	Mavilis	56
	14	Coran	54

5.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — As 15,25 horas.

			Quilos
1—	1	Marne	55
	"	Mandi	55
2—	2	Changa	55
	3	Orilla	55
3—	4	Good Sport	55
	5	Redempção	55
4—	6	Monterrey	55
	7	Ornato	55
	8	Oleiro	55

6.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — As 16,00 horas — (Betting).

			Quilos
1—	1	Iman	54
	2	Mefistófeles	54
	3	Gerico	54
2—	4	Incendio	55
	5	Egle	54
	6	Apinagé	54
3—	7	Ruivo	58
	8	Mon Rêve	56
	9	Itamoji	54
4—	10	Jangadeiro	56
	11	Panico	54
	12	Roseira	52
	13	Grão Pará	56

7.º Páreo — Prêmio "Raphael Aguiar" (XXVI handicap especial) — 3.000 metros — Cr$ 100.000,00 — As 16,40 horas — (Betting).

			Quilos
1—	1	Quejido	60
	2	Blue Dream	48
2—	3	Coraje	55
	4	Scarlet Orb	51
3—	5	Hilarion	49
	6	Punitaqui	53
4—	7	Giro	52
	8	Morezin	49
	"	Birrete	49

8.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 20.000,00 — As 17,20 horas — (Betting).

			Quilos
1—	1	Birrete	55
	"	Tarantelle	55
2—	2	Monaco	58
	3	Gloxinia	52
	4	Linda Tarde	52
3—	5	Camarada	56
	6	War Graft	54
	7	Dançarina	52
4—	8	Puritana	52
	9	Salpicada	52
	"	Zalus	54

Liró não correrá

O nacional Liró, inscrito na 5.ª carreira da reunião de sábado, não será apresentado.

Segundo informações do treinador Ernani de Freitas, o filho de Formasterus amanheceu ontem indisposto, devendo ser apresentado o seu forfait.

Reaparece a mais antiga blusa do turfe brasileiro

A jaqueta do sr. Albano Gomes de Oliveira, o proprietário mais antigo do turfe brasileiro, reaparecerá nas próximas reuniões, com a estréia da potranca Macabeth, que está entregue aos cuidados do treinador Mário de Almeida.

S. A. EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA

AVISO AOS ACIONISTAS

Tendo terminado, de acôrdo com o prospecto e os estatutos, no dia 2 de maio do corrente ano, o prazo para o resgate da ultima prestação dos que subscreveram ações desta Sociedade, pedimos aos nossos acionistas em atraso, residentes nesta Capital, a fineza de se comunicarem com os nossos escritórios à rua do Lavradio, 98, pelo telefone 32-8184, com a Seção de Cobranças ou por correspondência, avisando-nos dia, hora e local em que devam ser procurados.

Aos residentes fora do Distrito Federal, rogamos o favor de nos enviar a importância do débito em cheque bancário ou vale postal, ou depositá-la no Banco de Crédito Real de Minas Gerais, nos locais onde houver filial dêsse Banco.

Anacreon fraturou o sesamoide



O cavalo Anacreon, que defende ultimamente as cores do Stud Delta, sofreu fratura no sesamoide quando procedia a um exercício suave. Ficou assim comprovado o precário estado em que se encontrava o filho de Hunter's Moon, muito embora afirmassem alguns não ser baleado o antigo pareilheiro do Stud Seabra. O ocorrente como foi colhido por ocasião de sua última vitória, conseguida naturalmente à custa de entorpecentes

OS ESTREANTES DA SEMANA

Mais duas "maquinas" farão o seu "debut"

São as seguintes os estreantes das duas próximas corridas:

MARNE — feminino, castanho, 3 anos, S. Paulo, por Formasterus e Krebelina, de criação do sr. Cândido G. de Paula Machado e de propriedade do Stud Paula Machado. Treinador: E. Freitas.

[illegible]IEO — (importado no ventre) — masculino, zaino, 3 anos, Rio de Janeiro, por Pester e Chinchivi, de criação do Haras Vargem Alegre e de propriedade do sr. Osvaldo Aranha. Treinador: Levi Ferreira.

RAINBOW — masculino, castanho, 3 anos, Rio de Janeiro, por Haul e Sunbeam, de criação do sr. Manoel Henrique Silva e de propriedade do sr. Alfredo Saad. Treinador: Adair Fajo.

OLEIRO — masculino, alazão, 3 anos, Rio G. do Sul, por Talber e Pronta, de criação do Haras Itaiacu e de propriedade da sra. Sarah de M. Boettcher. Treinador: Julio Carranito.

MANDI — feminino, castanho, 3 anos, S. Paulo, por Singapore e Versailles, de criação do sr. Cândido G. de Paula Machado. Treinador: E. Freitas.

MACBETH — feminino, castanho, 3 anos, São Paulo, por Santarem e Cervella, de criação do sr. Cândido G. de Paula Machado e de propriedade do sr. Albano Gomes de Oliveira. Tratador: Mario de Almeida.

GLOXINIA — masculino, tordilho, 3 anos, França, por Jock e Nina, de importação e propriedade do sr. Henrique Sergio Lopes da Cunha. Tratador: Eusartim Gonçalves.

GERICO' — feminino, zaino, 5 anos, Rio G. do Sul, por Hurican e Gerino, de criação do sr. Juan Ramon Aquino Teixeira e de propriedade do sr. Alvaro Ferreira de Souza. Tratador: Mario de Almeida.

REDEMPÇAO — feminino, castanho, 3 anos, Minas Gerais, por Duplicate e Jonita, de criação da Remonta do Exército e de propriedade da sra. Bertriz Rocha. Tratador: João Emilio de Souza.

CARLYLE AINDA EM TRATAMENTO

TREINAM HOJE OS TRICOLORES — MODIFICAÇÕES EM PERSPECTIVAS

Aproveitando a "folga" que lhe proporciona a tabela do certame carioca de futebol, o Fluminense se entregará a severos preparativos, nesta quinzena que o separa da peleja com o Bonsucesso.

O ENSAIO DE HOJE

Em obediência ao programa traçado, a Direção Técnica fará realizar hoje à tarde um ensaio coletivo, com a presença de todos os componentes do plantel de profissionais do clube. Do exercício sòmente Carlyle ficará à margem.

POSSIVEIS MODIFICAÇOES

Se bem que a princípio não conste em Alvaro Chaves nenhuma modificação no quadro, serão efetuadas no decorrer no ensaio várias experiências visando acertar o quadro. Tôdas elas, desde há muito, foram estudadas e serão agora processadas em vista de terem alguns elementos da equipe titular apresentado queda de produção.

III Torneio de Basquetebol Feminino

HOJE, O SORTEIO DAS TABELAS

Está marcado para hoje, às 18 horas, na sede da Federação Metropolitana de Basquetebol, o sorteio da tabela do III Torneio de Basquetebol Feminino, cujo início está marcado para o próximo dia 16 do corrente.

DESISTIU O FLAMENGO

O Flamengo desistiu de participar do torneio em apreço, retirando sua inscrição. Diante disso, quatro serão os disputantes dêste ano, a saber: Vasco da Gama, Fluminense, Tijuca e Botafogo.

Augusto, Chico e Vasconcelos interessam

COMUNICACAO DO VASCO A F. M. F.

O Vasco da Gama deverá oficiar, hoje, à Federação Metropolitana de Futebol, comunicando que se interessa pela renovação dos contratos que mantém com os jogadores profissionais Augusto, Chico, Lola e Vasconcelos.

Os contratos dos jogadores acima citados terminam a 31 de dezembro do corrente ano.

Bar-el-Ghazal entusiasmou os «corujas» da Gávea

131"4/5 para a volta fechada e 101"2/5 para a milha final

Continuaram na manhã de ontem os preparativos para o "15 de Novembro". O exercício que mais entusiasmou a corujada foi o de Bar-el-Ghazal, que credenciou-se desse modo, como um dos mais sérios competidores daquele clássico. A seguir apresentamos a relação dos exercícios anotados:

IBICUHY, Lad e BOURGO Lad., 1.500 em 100"3/5 melhor para Ibicuhy.

IMPACTO — C. Souza — 1.300 em 87".

MELIANTE — B. Ribeiro — 1.400 em 91".

CARLOS MAGNO — O. Macedo — 1.400 em 91".

RUIVO — C. Souza — 1.500 em 98"2/5.

IMAN — O. Macedo — 1.500 em 100"2/5.

INTREPIDO — C. Souza — 1.200 em 78".

MON REVE — I. Pinheiro — 1.300 em 86".

VIVIANNE — O. Macedo — 1.400 em 91"2/5.

JERUQUI — F. Baffica — 1.400 em 91".

ISLEGIS — I. Pinheiro — 1.300 em 86".

CIPRESTE — O. Macedo — 1.300 em 84"4/5.

CHENILLE, A. Araujo e ELITE, I. Pinheiro, 1.800 em 119"3/5 vencendo a pilotada de Araujo.

CHUMBO — C. Calleri — 1.400 em 91".

TARASCON, O. Macedo e GRANITO, A. Araujo, 1.500 em 100" juntos.

HIPOCRITA — O. Macedo — 1.600 em 105".

CHACOTA — E. Moreira — 1.400 em 93"2/5.

ISLENE — I. Pinheiro — 1.400 em 91".

MARROQUINO — O. Macedo — 1.200 em 83"2/5.

SARATOGA — L. Coelho — 1.400 em 92".

OPALA — I. Pinheiro — 1.400 em 95".

MARINHA, C. Moreno e INTERMEZZO, J. Graça, 1.400 em 91" chegaram juntos.

MIRAGEM — A. Torres — 1.500 em 100".

TARASCON, A. Araujo e CHAPION — Lad. — 1.500 em 100"4/5 (juntos).

EL MATACHIN, N. Mota e AL ARUSSA, U. Cunha — 1.400 em 20"4/5, venceu esta.

BOLIVIA, O. Macedo e ATIVA Lad. — 1.200 em 86", fácil para a primeira.

ELAN — J. Ullôa — 1.000 em 66".

SILVER LASS — J. Ullôa — 1.000 em 64"2/5.

LUETZOW — E. Cardoso — 1.400 em 92"3/5.

PEPITO — F. Baffica — 1.500 em 98".

GUANUMBI — J. Graça — 1.300 em 83"3/5.

ONDINO — M. L'Ollierou — 2.400 em 133"4/5 e 1.600 em 102"1/5.

FAUSTO — D. Ferreira — 1.300 em 85".

RAINBOW — A. Portilho — 1.000 em 64".

EGLE — H. Alves — 1.500 em 99"3/5.

BAR-EL-GHAZAL — F. Irigoyen — 2.040 em 131"4/5 e 1.600 em 101"2/5.

RADAR — F. Irigoyen — 2.040 em 132"2/5 e 1.600 em 102"2/5.

FAIRPLAY — E. Castillo — 2.040 em 134" e 1.600 em 103"1/5 (Indiscreto, P. Coelho, esperou nos 1.300 metros).

JOGARÁ EMILIO CONTRA O BANGU

Para o compromisso com o Bangu, o São Cristovão apresentará em sua ofensiva o avante Emilio, que na temporada passada integrou o plantel do Fluminense.

AMADOR

Para que a sua inclusão na equipe alva seja possível, os "cadetes" solicitaram à entidade metropolitana a transferência de Emilio anexando o pedido de sua reversão a amador.

GRANDE REFORÇO

O principal problema da equipe de Figueira de Melo reside, sem dúvida, no ataque, que tem, em diversos "matches", demonstrado inoperosidade. A apresentação de Emilio na meia direita e a presença de Rato na canhota darão ao setor maior positividade.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

HOTEIS PENSÕES E RESTAURANTES

HOTEL E RESTAURANTE CAXIAS
Av. Rio-Petrópolis 1345, sob. — Duque de Caxias, E. Rio. Tel PS 1

LIVROS E QUADROS

UM BOM LIVRO?
Espiridião de Queiroz Lima
ANTIGA FAMILIA DO SERTAO
Cr$ 45,00
LIVRARIA AGIR EDITORA
Rua México, 98-B
Tel. 42-8327

Enciclopédia e dicionário internacional, 20 volumes da Editora Jackson. Novos. Vende-se. De particular para particular. Tel. 26-3843. Sr. LAERTE.

MOVEIS E DECORAÇÕES

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS
A. F. SOUZA
R. Senhor dos Passos 49, Rio — Tel 43-4393

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Quarta-feira, 8 de novembro de 1950 — N.º 267

A Federação Uruguaia de Basquetebol pede indenização à F. Internacional

MONTEVIDEU, 8 (AFP) — Foi divulgada uma nota enviada pela Federação Uruguaia de Basketball à Federação Internacional de Basketball, solicitando a indenização de 5.000 pesos uruguaios pelas despesas ocasionadas por motivo do recente campeonato de Buenos Aires.

A nota solicita que seja declarada pendente a disputa do primeiro campeonato mundial, não se reconhecendo tal caráter à competição de Buenos Aires, devido às condições de exceção impostas, e a violação das normas vigentes da FUBA pelo país organizador, o que limitou a participação ao campeonato.

O Urugual pede também que seja incorporado ao regulamento da FIBA uma disposição que imponha a liberdade de informação para os membros do jornalismo e do rádio.

PELA EXTINÇÃO DO "PASSE" O PRESIDENTE DA COMISSÃO

DEFENDERÁ A PRETENSÃO DOS "CRACKS" NAS REUNIÕES DA COMISSÃO MINISTERIAL

CONTRA O VISTO DOS CONTRATOS PELO SINDICATO — DESFAVORÁVEL AOS JOGADORES O PROJETO DA F.M.F. — DECLARAÇÕES DO SR. DORVAL LACERDA

— "Pessoalmente, sou contra a instituição do "passe" — declarou-nos, ontem, o sr. Dorval Lacerda, procurador da Justiça do Trabalho e presidente da Comissão Ministerial encarregada de elaborar o estatuto que irá regular a profissão de jogador de futebol.

Falou da justiça da reivindicação dos profissionais, afirmando, em seguida:

— "A existência do "passe" dá às transações entre os clubes e atletas uma feição desumana. E' a venda de trabalhadores, é o retorno à escravatura".

REGULAMENTAÇÃO SEVERA

Reconhece o sr. Dorval Lacerda as dificuldades que hão de ser encontradas para a extinção do "passe" de um momento para o outro.

— A própria Inglaterra ainda não conseguiu livrar-se dêsse instituto. Se não fôr vitoriosa a tese que pessoalmente defendo — e irei defender na Comissão — procurarei conseguir que se estabeleça uma severa regulamentação em torno do assunto, visando atenuar, ao máximo, os efeitos danosos que contem.

CONTRA O VISTO PELO SINDICATO

Sôbre a pretensão do Sindicato em ser chamado a dar parecer sôbre todos os contratos que forem assinados pelos profissionais de futebol, declarou-nos o sr. Dorval Lacerda.

— "Parece-me desaconselhável a adoção dessa medida. Seria criar a ditadura sindical, incompatível com o nosso regime constitucional. A sindicalização é livre. Ora, esposar a tese em questão seria, praticamente, obrigar todos os profissionais a serem sindicalizados — o que não é possível.

CONTRA OS JOGADORES A F. M. F.

Finalizando as suas declarações, o sr. Dorval Lacerda falou sôbre as sugestões apresentadas pela Federação Metropolitana de Futebol.

— "São inaproveitáveis, a meu ver, pois, sistematicamente, dirigem-se contra os jogadores. E não é possível legislar-se apenas em benefício de um dos interessados".

SR. DORVAL LACERDA
E' pela extinção do "passe" e contra o exame obrigatório dos contratos pelo Sindicato

... E mais uma vez o Brasil ficou no "quase"

Passando em revista o Mundial de Basquetebol

Por J. E. F.



FALTOU ORIENTAÇÃO
No jôgo com os argentinos, faltou orientação ao selecionado brasileiro. Vemos acima uma intervenção de Rui, com Algodão e Alfredo na expectativa, entre platinos

Estamos de volta de Buenos Aires. E há uma verdadeira multidão de idéias e de coisas que queremos e que precisamos pôr em letra de fôrma. Não apenas como crítica, como retrospecto, mas por um dever de observadores, pois tal foi a missão que nos coube.

Passam-nos pela lembrança as cenas do Luna Park, as reuniões da Calle Talcahuano 141 (sede da Confederação Argentina), a concentração dos brasileiros no Hotel Nogaró e tudo o mais que nos foi dado ver, em 18 dias passados no estrangeiro, durante 25 partidas, assistidas do princípio ao fim. Recordamo-nos do espetáculo deslumbrante que era o ginásio repleto, a multidão a gritar "Argentina!... Argentina!...", depois do jôgo final as luzes coloridas, os cartazes alusivos ao feito dos locais. E sentimo-nos no dever de dar um balanço final aos fatos de que fomos testemunha.

A primeira coisa que queremos salientar é o que demos como título geral desta série de quatro crônicas: MAIS UMA VEZ O BRASIL FICOU NO QUASE. Sim, é uma verdade. Cremos que dificilmente se poderia ter estado tão perto de um título mundial de basketball como agora. Pois a verdade é que o team argentino, apesar de contar com homens individualmente excelentes, como equipe não é nenhuma maravilha. A chance, o juiz Fallatti e certas dúvidas e indecisões de nossa direção técnica deram aos argentinos uma vitória que poderia ter sido nossa. A equipe norte-americana? Foi a mais fraca que já vimos, das que nos vieram da terra dos "reis" destronados do basketball. Dois ou três homens excepcionais (entre os quais o extraordinário Stanich, um tanto idividualista, mas formidavel) e nada como conjunto. No jôgo que com êles fizemos, não houve propriamente juiz a prejudicar. Mas os outros dois fatores, isto é, chance e dúvidas e indecisões da direção, estiveram presentes e lhes deram a vitória. E com o Chile, então, tais dúvidas e indecisões, aliadas a um excesso de confiança (havia 9 anos que o Chile não nos vencia em competições de selecionados!) provocaram uma das nossas mais tristes derrotas em competições internacionais.

Quer dizer, em 6 jogos, sendo 1 na parte de classificação, e 5 no turno final, vencemos três e perdemos três. Das derrotas, só uma foi totalmente convincente: a contra o Chile. Por isso repetimos, com absoluta firmeza: MAIS UMA VEZ O BRASIL FICOU NO QUASE. Isto, apesar de nosso team não se ter apresentado como podia e como devia. Houve, é exato, fatores alheios que influiram em nossa apresentação relativamente fraca. Os veteranos Ruy, Celso, Plutão e Alfredo estiveram mais vezes mal do que bem. Outro: o acidente que imobilizou Marson para o campeonato. Marson vinha treinando magnificamente. Era, praticamente, insubstituivel. Os últimos treinos que deu em Buenos Aires então (assistimos três) foram espetaculares. De repente, ei-lo fora da equipe. Foi uma perda lamentavel.

Mas, acima de tudo, perdoe-me o meu grande e querido amigo Daulto, o que mais concorreu para a baixa produção foram suas dúvidas e incertezas, refletidas sobretudo nas substituições em falso que fez. O inaproveitamento de Montanha nos jogos da Argentina e dos EE. UU., a insistência neste excelente jogador e moço que é Angelim, mas que em Buenos Aires esteve muito aquém do que se poderia esperar dele, eis algumas das circunstâncias que nos fazem afirmar que poderiamos ter levantado o título. Entretanto, não passamos de um modesto quarto lugar. Modesto ou honroso? E' o que veremos amanhã.

TREINARÁ OSVALDO



Está previsto o reaparecimento dos jogadores Osvaldo e Santos, no ensaio coletivo que o Botafogo realizará logo mais em seu estádio.

Santos, que esteve afastado dos dois últimos jogos de que o seu quadro participou, já está completamente restabelecido da contusão que motivou a sua ausência e ontem participou do individual realizado em General Severiano.

Quanto a Osvaldo, muito embora não tenha participado do individual de ontem, afirmou-nos Carvalho Leite que reaparecerá no treino, pois ontem verificou que o seu estado físico é satisfatório.

Muito embora não esteja bcompletamente restabelecido da contusão que sofreu no jôgo com o Olaria, Juvenal esteve em ação na tarde de ontem, tomando parte no ensaio individual. O seu retorno ao quadro, entretanto, é esperado no jôgo contra o Canto do Rio, no dia 19 do corrente.

Ecos do Torneio Inter-Colegial de Voleibol

Da agremiação que congrega os estudantes do Colégio Pio-Americano, TRIBUNA DA IMPRENSA, recebeu o seguinte telegrama: "A diretoria do Grêmio Pio-Americano felicita êsse vespertino pelo êxito do Torneio de Voleibol — A Diretoria".

OTTO VIEIRA AINDA TEM A CONFIANÇA DA DIRETORIA

Reune-se, hoje, a Direção Técnica do Fluminense, a fim de apreciar o relatorio de Oto Vieira sôbre o "match" com o Olaria. Apesar de ser de rotina, as análises que serão executadas no documento apresentar-se-ão interesse maior do que o habitual pois espera-se que nessa oportunidade os dirigentes tricolores ponham em prática medidas que possam corrigir a brusca queda de produção da equipe.

NADA COM OTO VIEIRA

Foi ontem divulgado que os responsáveis pelo grêmio tricolor tinham manifestado desagrado pelo trabalho de Oto Vieira. Tal não ocorreu. O preparador técnico continua a merecer a confiança dos dirigentes do clube. A entrega do relatório por parte de Oto Vieira nada mais é do que medida administrativa. Logo após qualquer compromisso do clube, o técnico tem por dever enviar à Direção Técnica um trabalho sôbre o desempenho do time. Obedecer a essa determinação, foi o que fez Oto Vieira. Nada mais do que isso.

Harry sentiu contusão no «bate-bola»

Ainda não foi ontem que o técnico Cândido de Oliveira teve a oportunidade de conhecer o jôgo do atacante paulista Harry, recentemente contratado pelo Flamengo. Harry foi experimentado no bate-bola que precedeu o ensaio coletivo de ontem, mas sentiu a contusão e, por isso, deixou de participar do treino.

ASSENTADA NOVA FORMAÇÃO DA INTERMEDIARIA

Muito embora Bigode não tivesse participado do coletivo de ontem, Cândido de Oliveira, adiantou-nos que a intermediária do quadro titular sofrerá modificação para o jôgo de sábado próximo contra o Olaria. O preparador observou a atuação de Dequinha e pensa formar a linha média com o jogador pernambucano no pivot, ladeado por Nélio e Bigode.

Entretanto essa modificação só será assentada após o treino de amanhã.

MODIFICAÇOES NO ATAQUE TAMBEM

Também o ataque deverá sofrer modificações, conforme nos afirmou Cândido de Oliveira. Espera aquele técnico fazer reaparecer Beto na posição de Léro e Hélio na meia direita, formando ala com Hermes. Assim sendo, ficarão à margem Aluizio e Léro.

O QUADRO PROVAVEL

Diante do que nos declarou o técnico rubro-negro, o quadro que jogará domingo, deverá ser o seguinte: Claudio — Osvaldo e Juvenal — Nélio, Dequinha e Bigode — Hermes, Hélio, Washington, Beto e Esquerdinha.

POSSÍVEL A VOLTA DE IPOJUCAN AOS TITULARES

Póvoa, Otto Glória e outros dirigentes trocam idéias na sede do club — Flávio decidirá

As últimas exibições de Ipojucan na equipe de aspirantes do Vasco da Gama agradaram aos responsáveis pelas equipes de profissionais do clube cruzmaltino.

Ontem, quando reunidos na sala de reuniões, na sede do edifício Trianon, alguns diretores do Vasco da Gama, inclusive o presidente coronel Otávio Povoa e Eurico Lisboa, além do preparador físico Oto Glória, — o nome de Ipojucan foi posto em evidência, tendo todos os presentes elogiado as suas últimas atuações na equipe de reservas.

EXERCICIOS ESPECIAIS A CAUSA

O presidente Otávio Povoa não deixou de frisar que estava com razão quando afirmou, há tempos, que Ipojucan, para melhorar a sua produção, necessitava de exercicios físicos especiais, a fim de fortificar as pernas. E esta tarefa foi confiada a Oto Glória, que foi feliz, pois o "in-sider" melhorou consideràvelmente de produção na equipe de aspirantes, demonstrando mais entusiasmo para jogar, participando nas disputas corpo a corpo, o que não fazia antes.



IPOJUCAN
Espera-se o seu retorno aos titulares

O RETORNO AO QUADRO TITULAR

Diante dessas boas exibições do atacante Ipojucan, os diretores vascainos esperam o seu retorno à equipe titular, já no próximo jogo, que será contra o Olaria, no dia 19 dêste mês.

Como essa tarefa está afeta a Flávio Costa, o palpite ficou apenas entre os que participaram do bate-papo.



"ESTRELAS" DO BOTAFOGO
Integrantes da equipe feminina de juniors do Botafogo. Entre elas, as irmãs Morais Lobo, que não marcarão pontos

PANORAMA EQUILIBRADO NO CAMPEONATO DE "JUNIORS"

MELHORA O BOTAFOGO NA PARTE MASCULINA; SUPREMACIA DO FLUMINENSE, NA FEMININA

O Botafogo e o Fluminense, estão credenciados para realizarem bonita disputa pelo Campeonato de Juniors, que será levado a efeito na piscina do Mourisco, sábado e domingo vindouros.

Os dois grêmios conseguiram reunir numeroso e seleto grupo de nadadores, os quais se acham em excelentes condições de preparo. Pelo resultado das eliminatórias, verifica-se que o campeonato apresenta-se muito equilibrado, e que tanto os tricolores como botafoguenses, estão em condições de aspirar o título tão cobiçado.

MELHOR O BOTAFOGO NA PARTE MASCULINA

Na parte masculina, os nadadores da Estrêla Solitária aparecem mais firmes que os seus adversários, pontificando as figuras de Eclésio de Souza, Roberto Dutra, Ecinaldo Ramalho, Fernando Pinto, Maurilo Queiroz, Nelson Casadei, como capazes de obterem vitórias que levem seu clube à conquista do campeonato.

O Fluminense tentará impedir uma vantagem acentuada dos botafoguenses, contando com boas *performances* de Martin Andrade, Silvio Santos, Adalberto Teles, Márvio Santos, que deverão oferecer grande resistência.

VANTAGEM PARA O FLUMINENSE NO SETOR FEMININO

Enquanto os botafoguenses conseguirão colhêr maior número de pontos com seu naipe masculino, o Fluminense apresenta-se mais armado na parte referente às moças. O Botafogo não marcará pontos nas provas em que se mostra capaz de levar a melhor sôbre os tricolores, uma vez que suas representantes não marcam pontos por se acharem cumprindo o estágio de transferência (como é o caso de Ana Maria Morais Lobo), o que vem aumentar as possibilidades de êxito das nadadoras das Laranjeiras.

FINAL EQUILIBRADO

Ora pendendo para um, ora para outro, êste campeonato se apresenta como de difícil prognóstico. Acreditamos que a *chance* deverá influir sobremaneira no resultado final, sem esquecer, no entanto, que os representantes dos demais clubes disputantes são capazes de alterar esta impressão, pois que seus representantes estão capacitados para infligir derrotas aos favoritos do Botafogo e Fluminense.

Quer ir ao Paraguai

DIRIGE-SE A C.B.B. O E. C. SIRIO

O Esporte Clube Sirio, desejando realizar uma excursão ao Paraguai, durante o mês em curso, vem de solicitar à C.B.B. por intermédio da Federação Paulista de Basquetebol, a necessária licença.

Sorteadas as balizas para o Campeonato de Remo

Foi efetuado, ontem, às 18 horas, na sede da Federação Metropolitana de Remo, o sorteio das balizas para o Campeonato Carioca de 1950, a ser realizado no próximo dia 19, na Lagoa Rodrigo de Freitas, apresentando o seguinte resultado:

	BALIZAS DOS PAREOS						
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º
Guanabara	—	6	—	2	—	—	—
S. Cristóvão	—	—	—	—	—	—	4
Boqueirão	4	—	—	—	—	—	—
Natação	5	2	—	5	5	—	—
Vasco	6	4	7	7	6	5	6
Flamengo	3	5	4	4	7	4	8
Botafogo	2	3	3	3	4	6	2
Icaraí	—	7	2	6	—	3	—
Lage	7	—	—	—	3	—	—
Piraquê	—	1	—	—	—	—	—
Internacional	—	—	—	—	—	2	—